



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Caderno de Resumos

Eixo: Práticas Pedagógicas



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

Comissão organizadora do XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e o X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminho

Prof. Dr. André Pires (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Eliete Aparecida de Godoy (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Elvira Cristina Martins Tassoni (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid (PUC-Campinas)

Profa. Dra. Mônica Piccione Rios (PUC-Campinas)

Comissão discente de apoio para seleção, análise e divulgação dos trabalhos aprovados

Adelir Aparecida Marinho de Barros (PUC-Campinas)

Andressa Jackeline de Oliveira Mario de Paiva (PUC-Campinas)

Bárbara Sparapan (PUC-Campinas)

Bruna Mara Wargas (PUC-Campinas)

Marina Piason Breglio Pontes (PUC-Campinas)

Patrícia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa (PUC-Campinas)

Priscila Vitória Camargo (PUC-Campinas)

Renato Gonçalves Borges (PUC-Campinas)

Vivian Annicchini Forner (PUC-Campinas)

Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho (PUC-Campinas)



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Pareceristas:

PARECERISTAS	INSTITUIÇÃO
Adolfo Calderon	PUC-CAMPINAS
Alessandra Rodrigues de Almeida	PUC-CAMPINAS
Ana Paula Fraga Bolfe	PUC-CAMPINAS
André Pires	PUC-CAMPINAS
Andreia Osti	UNESP - RIO CLARO
Arnaldo Lemos Filho	PUC-CAMPINAS
Artur Jose Renda Vitorino	PUC-CAMPINAS
Celia Maria Haas	UNICID
Claudia Beatriz de Castro Nascimento Ometto	UNICAMP
Claudio Almir Dalbosco	UFPF
Eli Borochovicus	PUC-CAMPINAS
Eliete Aparecida de Godoy	PUC-CAMPINAS
Elvira Cristina Martins Tassoni	PUC-CAMPINAS
Elton Luiz Nardi	UNOESC
Fábio Brazier	PUC-CAMPINAS
Fernanda de Oliveira Soares Taxa Amaro	PUC-CAMPINAS
Fernanda Furtado Camargo	PUC-CAMPINAS
Heloisia Helena Oliveira de Azevedo	PUC-CAMPINAS
Júlio Antonio Moreto	PUC-CAMPINAS
Jussara Cristina Barbosa Tortella	PUC-CAMPINAS
Luciana dos Santos Gonçalves	PUC-CAMPINAS
Luiza Ishikawa Ferreira	PUC-CAMPINAS
Magali Aparecida de Oliveira Arnais	PUC-CAMPINAS
Mara Salvucci	PUC-CAMPINAS
Maria Antonia de Souza	UTP
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid	PUC-CAMPINAS
Maria das Graças dos Santos Abreu	PUC-CAMPINAS
Maria Inês Ghilardi Lucena	PUC-CAMPINAS
Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha	PUC-CAMPINAS
Maria Suzana de Stefano Menin	UNESP - PR. PRUDENTE
Maria Teresa Ceron	UNOESC
Marilda Pasqual	UNOESC
Mônica Cristina Martinez de Moraes	PUC-CAMPINAS
Mônica Gobitta	PUC-CAMPINAS
Monica Piccione Gomes Rios	PUC-CAMPINAS
Nelson Antonio Pirola	UNESP - BAURU
Nelson Antonio Simao Gimenes	PUC-SP
Nonato Assis de Miranda	USCS



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Paulo Roberto Teixeira Júnior	PUC-CAMPINAS
Rafael Fernando da Costa	PUC-CAMPINAS
Rodrigo Sarruge Molina	PUC-CAMPINAS
Romilda Teodora Ens	PUC-PR
Roque Strieder	UNOESC
Ruth Maria Rodrigues Garé	PUC-CAMPINAS
Samuel Mendonça	PUC-CAMPINAS
Sérgio Eduardo Fazanaro Vieira	PUC-CAMPINAS
Soely Aparecida Jorge Polydoro	UNICAMP
Suzy Mary Nunes de Oliveira Pregnoatto	PUC-CAMPINAS
Tania Maria Figueiredo Braga Garcia	UFPR
Vanda Mendes Ribeiro	UNICID
Vera Lúcia de Carvalho Machado	PUC-CAMPINAS
Vladimir Marim	UFU



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

Sumário

COMUNICAÇÕES ORAIS	11
A MÚSICA E A INSERÇÃO DOS ALUNOS NO MUNDO LETRADO.....	12
A VISÃO DE CURRÍCULO EM UMA ESCOLA COM PRÁTICAS INOVADORAS.....	13
ABORDAGEM AO ENSINO, MOTIVAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO [TEMPO] INTEGRAL	15
AUTORREGULAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E LIVROS INFANTIS DO PNBE	17
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	18
AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS ACADÊMICAS DE NEGÓCIOS ELETRÔNICOS EM ADMINISTRAÇÃO	20
CAÇA AO TESOURO BUSCANDO O APRIMORAMENTO DA LINGUAGEM PELOS CAMINHOS DA IMAGINAÇÃO.....	21
DA TEORIA À PRÁTICA PROFISSIONAL: UM PROJETO PREMIADO DE M-LEARNING NA INDÚSTRIA 4.0	23
DESAFIOS DIVERTIDOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PROBLEMATIZADORA.....	24
ENSAIO TRANSLACIONAL EXTENSÃO – ENSINO EM ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE	25
ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES SURDOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....	27
EPISÓDIOS DE RESOLUÇÃO DE TAREFAS MATEMÁTICAS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES	28
ESCOLA, RELIGIÃO, PATRIMÔNIO E MÍDIAS: O PROJETO DE EXTENSÃO “LUGARES DA RELIGIÃO”	29
EXTENSÃO E PSICOLOGIA EDUCACIONAL:A ARTE NO TRABALHO COM ADOLESCENTES NA ESCOLA	30
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA REVISTA CIENTÍFICA NA ÁREA MULTIDISCIPLINAR	32
GEO-HISTÓRIA: O TEMPO E O ESPAÇO NO ENSINO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR	34



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

LEITURA FRUIÇÃO: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES	35
METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO FORMATIVA NOS CURSOS DE ENGENHARIA MECÂNICA, TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO DE AERONAVES E PEDAGOGIA	37
O BLOG COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	39
O CUIDAR DE SI E AS INFLUÊNCIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENFERMEIRO EDUCADOR.....	41
O DISCURSO SEM SOM: REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA REFUGIADOS ..	42
O INÍCIO À DOCÊNCIA DE EGRESSOS DO CEAD-UFPI: ENTRE POIÉSIS E PRÁXIS	43
O LESSON STUDY E SUAS POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA.....	45
PENSAMENTO ALGÉBRICO NA RESOLUÇÃO DE TAREFAS MATEMÁTICAS.....	47
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DE TRABALHOS SOBRE ADOLESCENTES NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	49
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES EM ENSINO MÉDIO INTEGRAL	51
PROCESSOS EDUCATIVOS EM PRÁTICAS SOCIAIS DE RESISTÊNCIA E PODER NO MOVIMENTO LGBT	52
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SEGMENTOS EMERGENTES: ESTUDO COM STARTUPS DE BASE TECNOLÓGICA.....	53
PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA JUVENTUDE - ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA	54
PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	56
PROJETO LITERÁRIO NA ESCOLA: FORMANDO MAIS DO QUE ALUNOS LEITORES	58
PROVA CAMPINAS: AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES.....	59
REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM FUNÇÃO DO DESEMPENHO	61
SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS – SRM: UM ESPAÇO DE POSSIBILIDADES.....	62
SITUAÇÕES PROBLEMAS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE ENSINO FUNDAMENTAL	64
TECNOLOGIAS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO: UMA LEITURA CRÍTICA DO CELULAR NA ESCOLA....	65



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA EDUCADORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	66
PALAVRA DE PROFESSOR/A.....	68
A BATALHA DE RIMA NO AMBIENTE ESCOLAR	69
A INFLUÊNCIA DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA NAS AULAS DE FÍSICA	71
A LÍNGUA INGLESA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO PERÍODO INTEGRAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	72
ANÁLISE DA DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO DE RIBEIRÃO PRETO–SP	74
“CAFÉ GEOGRÁFICO”: UMA METODOLOGIA PARA ALÉM DO CURRÍCULO PRESCRITO.....	76
CINEMA DE ANIMAÇÃO NA SALA DE AULA:SOCIEDADE DE CONSUMO E REFLEXÃO.....	77
CORES E FORMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ALÉM DO ÓBVIO	78
DE COR EM COR OS PEQUENINOS REINVENTAM SEUS SABERES	79
DOCÊNCIA COMPARTILHADA: UMA EXPERIÊNCIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I	80
EMPATIA, RISO E BRINCADEIRA:RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENSINO DE TEATRO	82
EXPLORANDO O ENTORNO DA ESCOLA	83
FORMAÇÃO NA ESCOLA PARA ALÉM DA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO GRECOTIDIANO	84
INTERVENÇÕES LITERÁRIAS: DIÁLOGOS VISUAIS.....	86
LINHA DO TEMPO: UMA ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO PROJETO DE VIDA.....	88
LITERATURA NA AULA DE MATEMÁTICA? PROBLEMATIZANDO UMA VISÃO MERAMENTE INSTRUMENTALIZADORA DA MATEMÁTICA.....	89
O CONTEÚDO DAS REDES SOCIAIS E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA	90
PROJETO “SANKOFA” - IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE AFRO NA ESCOLA	91
PROJETO VALORES PARA CONVIVÊNCIA	92
RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES COMPETENTES	93
RELATOS PEDAGÓGICOS: USO DE TIC COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO.....	94



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

UMA EXPERIÊNCIA NO EJA COM A GEOMETRIA BÁSICA DIANTE DAS VOZES DOS EDUCANDOS.....	96
USO DO CONCEITO DE CURADORIA ARTÍSTICA COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE HISTÓRIA	97
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	98
PÔSTER	100
A AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	101
A BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	102
A GESTÃO PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA EM SALA DE AULA PARA A AUTONOMIA DO ALUNO	103
A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	104
A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CURSOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	105
A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE COMO ELEMENTO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	106
A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA	107
A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	108
A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL ADEQUADA DO EDUCADOR	109
A UTILIZAÇÃO DO SCILAB NO ENSINO DE CÁLCULO NUMÉRICO: UM ESTUDO DE CASO.....	110
A VIOLÊNCIA FAMILIAR E O DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	112
A VOZ DOS ADOLESCENTES: A PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA ESCOLA PÚBLICA	113
ABORDAGEM HISTÓRICA, SOCIAL E CULTURAL SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS	115
ÁFRICA E TECNOLOGIA	117
ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS CEGOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO REGULAR.....	118
ANÁLISE TEMPORAL DAS ILUSTRAÇÕES SOBRE LIGAÇÕES QUÍMICAS EM LIVROS DIDÁTICOS	119



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA: MODELAGEM DE LANÇAMENTOS EM UMA CATAPULTA USANDO O TRACKER.....	121
ARTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E INCLUSIVA.....	123
AS CONTRIBUIÇÕES DA AUTORREGULAÇÃO NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS.....	124
ASSEMBLEIAS COMO ESTRATÉGIA DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL NA ESCOLA PÚBLICA ...	125
ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO SEXUAL INFANTIL NA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA.....	126
CLIMA DE SALA DE AULA: MELHORIAS A PARTIR DE UM PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO	127
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E ESPAÇOS LÚDICOS: POSSIBILITANDO DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DO FAZ DE CONTA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	128
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	129
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL EM CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS.....	130
DESENVOLVIMENTO DOS VALORES MORAIS: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	131
DESENVOLVIMENTO HUMANO E A BRINCADEIRA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI E WINNICOTT.....	132
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: COMO A TEORIA DE REUVEN FEUERSTEIN PODE CONTRIBUIR COM ESSA QUESTÃO?.....	133
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE AS PESQUISAS ACADÊMICAS A ESSE RESPEITO.....	134
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA IDOSOS: PROBLEMATIZAÇÃO DA CULTURA DO DESPERDÍCIO.....	136
EDUCAÇÃO SEXUAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA NA ADOLESCÊNCIA.....	137
ESCOLAS BILÍNGUES: A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	138
FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO PNAIC: POSSIBILIDADE DE REVERBERAÇÃO NAS PRÁTICAS DOCENTES.....	139
INVESTIGAÇÃO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM VISANDO A PERSPECTIVA DA AUTORREGULAÇÃO.....	141



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

MÉTODOS E CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DOS ARTIGOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO DA ANPED	142
O CONCEITO "CULTURA MAKER" PARA O ENSINO DA FÍSICA.....	143
O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIAL INFANTIL	144
O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E PENSAMENTO INFANTIL: GÊNEROS TEXTUAIS DO JORNAL IMPRESSO	145
O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE DAS CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS	147
O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A HISTÓRIA DA ÁFRICA NO CONTEXTO ESCOLAR	148
O ENSINO DE ESTRATÉGIAS AUTORREGULADORAS DE LEITURA NAS AULAS DE MATEMÁTICA	149
O PAPEL DA LEITURA LITERÁRIA PARA FRUIÇÃO NA FORMAÇÃO ESCOLAR.....	151
O PAPEL FORMATIVO DA ESCOLA FRENTE A LÓGICA DO CONSUMO NA INFÂNCIA	152
O PLANEJAMENTO DO DOCENTE E A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO EXTERNA	154
ONDE ESTÁ O BRINCAR NO ENSINO FUNDAMENTAL?	155
Orientação a Queixa Escolar: uma abordagem multidimensional.....	156
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE LIMEIRA – SP	157
POR QUE EU NÃO POSSO BRINCAR NA ESCOLA?.....	158
PRÁTICA PEDAGÓGICA PELA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DA CRIANÇA	159
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O BRINCAR DA CRIANÇA CEGA.....	160
PRESENÇA E SENTIMENTO: O ENCONTRO DA CRIANÇA COM ESPAÇO/TEMPO DA ESCOLA	161
PROBLEM-BASED LEARNING: UM DESAFIO A SER VENCIDO.	162
PSICOLOGIA E ARTE NO TRABALHO DE ORIENTAÇÃO A QUEIXA ESCOLAR	164
PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA LEITURA SÓCIO-HISTÓRICA	166
PSICOLOGIA EDUCACIONAL E PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO-FORMAL	168
QUEM SOU EU?: UMA EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	170



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	172
TÉCNICA DE STOP MOTION: PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	173
TRANSPOSIÇÃO TEXTUAL: DOS CLÁSSICOS LITERÁRIOS À FOTONOVELA.....	174

COMUNICAÇÕES ORAIS



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A MÚSICA E A INSERÇÃO DOS ALUNOS NO MUNDO LETRADO

Vivian Annicchini Forner
Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas

Resumo: Este trabalho tem como proposta apresentar um recorte de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo é investigar de que maneira a música pode contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos específicos sobre a linguagem escrita, em alunos matriculados nos 4º e 5º anos de uma escola estadual da cidade de Campinas, que apresentam defasagens importantes no processo de alfabetização, visando potencializar o mesmo. O recorte apresentado refere-se a um dos eixos de análise, em que se desenvolveu um trabalho de alfabetização utilizando a música como um recurso pedagógico, visando à aproximação dos alunos investigados com as práticas de leitura e de escrita. A pesquisa fundamenta-se na teoria histórico-cultural e se caracteriza como pesquisa participante, do tipo intervenção. Foram indicados pela equipe gestora da escola onze alunos – sete do 4º ano e quatro do 5º ano – que apresentavam defasagens significativas no processo de alfabetização. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: (i) observação participante da sala de aula para reunir informações sobre a relação dos alunos com o trabalho desenvolvido pela escola; (ii) tais informações foram ampliadas com entrevistas realizadas com as professoras e coordenadora, com o objetivo de se obter informações sobre os alunos, o trabalho desenvolvido com eles e sobre a escola; (iii) conversas com as crianças para que pudessem contar sobre suas experiências com a leitura e a escrita; e, (iv) análise documental de cadernos de produção de texto dos alunos participantes – esse material contém o histórico do desenvolvimento da escrita de todos os alunos, desde o ingresso dos mesmos nessa escola. A partir desse conjunto de informações, foi possível realizar uma caracterização das crianças participantes e planejar os encontros de intervenção, que foram videogravados e transcritos. Os resultados mostram um trabalho com a alfabetização que vai além do caráter simplesmente mecânico e tradicional do ensino da leitura e da escrita, apresentando um cenário que favorece a reflexão no âmbito das práticas pedagógicas planejadas a partir de textos que circulam fora da escola e que fazem parte do cotidiano das crianças, no caso, as letras de canções. O trabalho desenvolvido com os alunos explorou os significados e sentidos atribuídos por eles aos textos, bem como o estudo do sistema alfabético de escrita e da produção de textos, no caso, a composição da letra de uma canção. Da mesma forma, a prática pedagógica envolveu o desenvolvimento da consciência fonológica com o objetivo de refletir sobre as propriedades sonoras das palavras, especificamente, com rimas e aliterações. Em todos os momentos, o estudante era convidado a interagir, dialogar e participar; e, o pesquisador/mediador oferecia uma ajuda sistêmica com a proposta de construção de sentido em conjunto com o outro. Espera-se, que o estudo contribua, assim, para as discussões de possibilidades no âmbito das práticas pedagógicas, contribuindo para o campo da alfabetização.

Palavras-Chave: Alfabetização; Letramento; Práticas Pedagógicas.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A VISÃO DE CURRÍCULO EM UMA ESCOLA COM PRÁTICAS INOVADORAS

Angélica Rotava
Marcia Regina Rezende Zancocini
Manoela Soares Cichocki
Raquel de Fátima Boza dos Santos Malcheski
Universidade Tuiuti do Paraná

Resumo: O presente estudo abordará as práticas inovadoras de currículo, de uma escola localizada em Curitiba no Estado do Paraná que oferta o Ensino Infantil (0 a 6 anos). Este estudo é fruto de um desafio apresentado e proposto na disciplina de Teorias do Currículo, do curso de Mestrado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná, na linha de Pesquisa de Práticas Pedagógicas: elementos articuladores. O principal objetivo deste trabalho volta-se para as práticas inovadoras do currículo da escola selecionada, sendo que a questão norteadora é conhecer o currículo e as práticas inovadoras com o anseio em conhecer as atividades e as práticas inovadoras de currículo da Escola. A metodologia utilizada para este trabalho foram: análises bibliográficas, visita a instituição e roteiro de entrevista com a gestora educacional da escola. A escola possui o currículo oficial e o currículo oculto, possibilitando as relações escolares, por meio das atividades pedagógicas, dos conteúdos, das didáticas e das avaliações propostas pela equipe escolar, pelos alunos e pais que participam do ensino-aprendizagem das crianças. Os elementos do currículo integram o planejamento, os objetivos, a metodologia e as atividades que contribuem para a elaboração e desenvolvimento das atividades escolares. Foi possível observar na escola que o currículo esta permeado por objetivos, planejamentos e atividades pedagógicas que demonstram as práticas inovadoras como: dicionários dos ossos, *father chef*, horta, viveiro, e os projetos “Campanha: resíduo não é lixo”, “Bom de garfo” e “Educação financeira”. As inovações do currículo da escola são de suma importância para refletir as práticas pedagógicas inovadoras, logo é no cotidiano da escola que as diversas práticas se desenvolvem, buscando compreender que os mais beneficiados nesse processo são as crianças que interagem umas com as outras por meio das escolhas, da autonomia e autoestima nas quais possibilitam a sua própria interação com o meio escolar e social. Outra inovação de currículo é a valorização da oralidade, possibilitando que as crianças dialoguem na roda de conversa. Portanto, quando as crianças apresentam os espaços físicos da escola, elas tornam o ambiente rico em diálogo, argumentação e reflexão, sendo instrumento para a construção e reconstrução de conhecimentos, atitudes e valores que permeiam e auxiliam o ensino-aprendizagem das crianças. Após esse estudo, verificou-se que as principais inovações observadas são a autonomia das crianças em ter a oportunidade de expressarem-se na roda de conversa sobre os assuntos que desejam conhecer e estudar, a otimização do tempo para a realização das oficinas, das atividades recreativas feitas no pátio e/ou parquinho, a produção de uma receita gastronômica promovendo a interação e o vínculo dos pais com as crianças. Sendo assim, a escola visa trabalhar com as crianças por meio de brincadeiras e atividades pedagógicas e lúdicas, as quais são consideradas práticas inovadoras de currículo, trazendo o “novo e o diferente”, não somente na organização curricular, mas nas atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: Atividade Pedagógica; Prática Inovadora; Inovação Curricular.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ABORDAGEM AO ENSINO, MOTIVAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO [TEMPO] INTEGRAL

Jussara Cristina Barboza Tortella
Carla Regina Gonçalves de Souza
PUC-Campinas

Resumo: Este trabalho retrata uma pesquisa de doutorado em andamento, descritiva, comparativa, de cunho quanti-qualitativo, em uma escola municipal de educação integral e uma escola de tempo parcial em Campinas - SP. Compreende-se a escola de educação [tempo] integral como uma nova possibilidade de reorganização dos tempos e espaços para aprender, desmistificando o conceito de ampliação apenas do tempo. Sabe-se que o fato de a escola oferecer maior tempo de permanência do aluno no espaço escolar não garante necessariamente o redimensionamento deste tempo, pois é a educação integral que emerge como uma perspectiva de ressignificar esses tempos-espaços de/para aprendizagens. Sabe-se que muitas são as variáveis que podem intervir na aprendizagem do aluno, porquanto esse trabalho se propõe debruçar sobre o contexto escolar (ambiente) e verificar a relação da aprendizagem e o contexto escolar. Estudos salientam que o contexto não é tido como determinando linearmente as abordagens à aprendizagem, mas é entendido que a reação ao ambiente é mediada pela percepção que os indivíduos fazem dele. Os objetivos do estudo são: comparar a relação entre as abordagens ao estudo, do uso de estratégias de aprendizagem e motivação do aluno da escola de educação integral e o aluno da escola de turno parcial, bem como relacionar o tipo de abordagem encontrada com o êxito escolar. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, sendo que a fenomenografia é a metodologia utilizada para a análise dos trabalhos objeto desta pesquisa. A produção dos materiais empíricos contará com os seguintes procedimentos metodológicos: análise dos documentos escolares e documentos oficiais; aplicação dos Inventários de Processos de Estudo (IPE) e de Processos de Autorregulação de Aprendizagem (IPAA); observação em sala de aula e no contexto escolar; entrevistas com alunos, professores e equipes gestoras. Os sujeitos da pesquisa são os alunos de oito turmas do Ciclo III do ensino fundamental, sendo quatro turmas na escola parcial e quatro turmas na escola integral; os professores desses alunos e a equipe gestora das duas escolas. De acordo com a fenomenografia, existem basicamente duas formas de conceber o fenômeno aprendizagem: abordagem superficial e abordagem profunda. A análise dos dados qualitativos será feita a partir do método de análise de conteúdo e, dos dados quantitativos, através de tratamento estatístico *SPSS (Statistical Package for Social Sciences)*. Dados iniciais das observações realizadas nas duas escolas indicam aproximações dos resultados. Constatam-se similaridades como os alunos percebem o ambiente de aprendizagem; como as propostas são apresentadas pelos professores; como os alunos se organizam e se envolvem em relação às atividades propostas pelos professores; bem como utilizam das estratégias de aprendizagem e como se interessam e se sentem motivados pelas atividades de estudos. Foram realizadas até o momento trinta e duas observações em contextos de aprendizagens. Acredita-se que, após a análise dos dados dos outros instrumentos (Inventários de Processos de Estudo (IPE); de Processos de Autorregulação de Aprendizagem (IPAA); entrevistas) os resultados indiquem que os alunos da escola de educação integral possam apresentar abordagens mais profundas em relação à aprendizagem,



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

bem como motivação intrínseca e o uso eficiente de estratégias de aprendizagem de maneira consciente em relação à escola de turno parcial e, conseqüentemente melhores êxitos acadêmicos.

Palavras-chave: educação integral; abordagem à aprendizagem; aprendizagem.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

AUTORREGULAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E LIVROS INFANTIS DO PNBE

Aline Massako Murakami Tiba
Jussara Cristina Barboza Tortella
PUC-Campinas

Resumo: A presente pesquisa de IC teve por objetivos: mapear e sistematizar a produção científica brasileira entre os anos 2012 e 2016 que versa sobre a relação entre as temáticas autorregulação e ensino fundamental; analisar se os livros sugeridos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para os anos iniciais do ensino fundamental contribuem para a discussão de estratégias de aprendizagem com os alunos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, descritivo e bibliográfico. O levantamento foi realizado no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa das dissertações e teses brasileiras foi realizada exclusivamente em meio eletrônico e para a análise dos livros foram selecionados os distribuídos no ano de 2012, sendo essa data a da última distribuição para o ensino fundamental. A partir da leitura do resumo, introdução, método e resultados das obras científicas, os dados foram categorizados e tabulados de forma a propiciar cruzamento de informações. Foi encontrado um total de 97 teses e dissertações referentes à autorregulação e literatura infantil e autorregulação e ensino fundamental. Após a leitura dos resumos foram selecionadas oito pesquisas que estabeleceram a relação autorregulação e literatura infantil. Os objetos de estudo dessas pesquisas giraram em torno da formação de professores, estratégias de estudo, estratégias de leitura, dificuldade de aprendizagem e avaliação de programas. Quanto ao papel da literatura infantil cinco pesquisas colocaram a literatura infantil em primeiro plano, ou seja, o foco principal era a contribuição que um determinado livro faria no processo de autorregulação. Das oito pesquisas, seis utilizaram o livro infantil *As Travessuras do Amarelo*, uma utilizou livros de autores diversos e uma se centrou apenas em estratégias de interpretação de textos, não especificando o livro adotado. A análise dos livros infantis do PNBE foi realizada a partir de 11 eixos de análise ordenados de acordo com o processo autorregulatório do modelo de autorregulação da aprendizagem de Zimmerman que envolve três fases cíclicas: Estabelecimento/Definição de objetivos; Organização Ambiental; Procura de ajuda; Interação entre pares; Procura de informação; Repetição ou memorização; Autoconsequências; Revisão de dados; Identificação de sentimentos. Os dois últimos eixos estão relacionados com aspectos contextuais: Retrato da vida na escola; Reflexão sobre outros aspectos (ex. sentimentos). Para cada livro foram extraídas, de acordo com os eixos estabelecidos, as frases que representavam de forma expressiva a vinculação com as estratégias autorregulatórias, analisando qualitativamente o conteúdo. Os dados, a partir das análises das teses e dissertações, bem como os livros do PNBE, indicam que a literatura infantil é uma forte aliada na promoção do desenvolvimento de estratégias autorregulatórias da aprendizagem e que pode auxiliar no avanço dos conhecimentos nos diferentes campos: cognitivo, afetivo e social.

Palavras-chave: Autorregulação; PNBE; Ensino Fundamental.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Larissa Ramos Duarte
Olenir Maria Mendes

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Resumo: Este trabalho visa apresentar uma pesquisa de revisão bibliográfica acerca da avaliação da aprendizagem em educação física escolar, buscando tecer relações com a avaliação formativa. Conforme aponta Villas Boas (2007), a avaliação que promove a aprendizagem do estudante e do/a professor/a é chamada de formativa e ocorre em oposição a avaliação tradicional que busca a aprovação/reprovação, a atribuição de notas e utiliza quase que unicamente as provas. Para a realização da pesquisa, buscamos em teses e dissertações nos bancos de dados da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses em Educação Física, Esportes, Educação e Educação Especial (NUTESES), Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizamos como palavras-chaves, “avaliação e educação física” e “avaliação em educação física”, selecionando as produções mais recentes. Foram seletos doze estudos, sendo dez dissertações e três teses. Das produções, quanto ao nível de ensino da educação ao qual se ateu a pesquisa, nenhuma investigação realizou-se na educação infantil, apenas duas nos anos iniciais do ensino fundamental, seis delas nos anos finais do ensino fundamental, duas no ensino médio, e duas não priorizaram nenhum nível específico. Sobre o teor das produções, sete pautam-se em buscar compreender como se dá a avaliação em determinado contexto, buscando analisar, observar, identificar, práticas avaliativas de uma determinada realidade e cinco dirigem-se mais no sentido de apresentar propostas, experiências de avaliação, sendo que uma delas inseriu-se nas duas categorias. Mediante a leitura dessas produções buscamos estabelecer aproximações com a avaliação formativa. Pudemos identificar em algumas pesquisas, práticas e experiências que se aproximaram desta concepção de avaliação, e perceber um movimento de reconhecimento da necessidade de uma avaliação divergente da tradicional, aquela que classifica os/as estudantes, principalmente através da nota e realização de provas, que preocupa-se com os resultados finais, com a aprovação/reprovação, seleção e promoção dos/as melhores. Observamos ainda, que a maioria dos autores/as se posicionam de modo a defender ou pontuar a importância de uma avaliação contínua e processual, que auxilie o/a professor/a a identificar as dificuldades de aprendizagem ao longo do percurso e indique caminhos. O que revela um movimento/tentativa/fluxo em busca do rompimento com práticas tradicionais de avaliação e aproximação com uma avaliação formativa. Compreendemos que, o que dirá se uma avaliação é ou não formativa, não são as propostas de trabalho avaliativas, mas a intenção do avaliador. Contudo, destacamos alguns elementos que apareceram nas pesquisas aos quais julgamos importante refletir quando busca-se uma avaliação formativa, na medida que são propostas de trabalho que podem comprometer uma avaliação em prol das aprendizagens. São eles: presença/assiduidade e participação como critérios exclusivos para a avaliação e a observação sem sistematização e registro. Portanto, apuramos que ainda que hajam práticas que não se configurem como avaliação formativa,



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

possibilidades de ação tendo em vista a aprendizagem do/a estudante, que se aproximam de uma avaliação formativa, são possíveis e existem na realidade escolar, conforme apresentou-se em algumas pesquisas.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar; Avaliação da Aprendizagem; Avaliação Formativa.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

AVALIAÇÃO DE PROPOSTAS ACADÊMICAS DE NEGÓCIOS ELETRÔNICOS EM ADMINISTRAÇÃO

Rodrigo Hipólito Roza
PUC-Campinas

Resumo: Os negócios eletrônicos, ou e-business, como são amplamente conhecidos, passaram a compor uma fatia muito significativa do mercado, tanto em volume de transações como em receita. Assim, sua inclusão como parte da formação dos estudantes universitários de administração tornou-se fundamental para atendimento às demandas do futuro administrador, considerando que este profissional poderá atuar em atividades como planejamento e gestão de negócios em plataformas digitais. Além disso, também é essencial que a avaliação de tal formação possua uma forte proximidade com a prática profissional, pois neste segmento a evolução dos modelos de negócios é muito dinâmica, sendo impulsionada em grande parte pelos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Diante deste contexto, como avaliar a formação dos estudantes de administração em negócios eletrônicos? O objetivo deste estudo foi investigar a avaliação por pares de propostas de e-business, desenvolvidas por estudantes de administração, em situações que simulam a prática profissional. A presente pesquisa foi exploratória, sendo conduzida no âmbito do ensino superior. Os participantes da pesquisa foram 100 estudantes universitários do último ano do curso de administração, de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo, matriculados em duas turmas de uma disciplina de administração em ambientes virtuais. Para elaboração das propostas, foram formados grupos com aproximadamente seis estudantes. Os estudantes receberam um texto apresentando o contexto e os requisitos das propostas a serem desenvolvidas. A partir do texto, elaboram a concepção de um negócio considerado inovador e sustentável, bem como definiram as estratégias para o desenvolvimento das propostas. Em seguida, as propostas foram elaboradas coletivamente pelos grupos em atividades de pesquisa, na biblioteca e nos laboratórios de informática da universidade, sob a orientação de um ou dois professores da área. Por fim, os trabalhos foram apresentados e avaliados mutuamente por todos os grupos, em uma dinâmica similar a uma feira de negócios. As avaliações foram realizadas com o apoio de um formulário fornecido pelo professor, contendo três grupos de itens, que consideravam a apresentação oral e visual e, principalmente, o conteúdo da proposta. Os resultados mostraram uma convergência nas avaliações dos grupos sobre as propostas com melhores e piores notas. Em uma das turmas, um ponto que chamou à atenção foi o fato de que o grupo melhor avaliado atribuiu, em média, as notas mais baixas aos demais grupos, ao passo que o grupo pior avaliado atribuiu, em média, as notas mais altas para os outros grupos, não sendo estes fatores, contudo, determinantes para a definição das notas finais. A avaliação por pares mostrou-se adequada no contexto destacado neste estudo e indicou que os estudantes conseguiram articular aspectos teóricos com situações que simulam a prática profissional, apresentando percepções muito próximas sobre as propostas de e-business desenvolvidas, inclusive no que se refere ao seu valor de mercado, cujo significado remete ao próprio conceito de inovação.

Palavras-Chave: negócios eletrônicos; avaliação, administração.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

CAÇA AO TESOURO BUSCANDO O APRIMORAMENTO DA LINGUAGEM PELOS CAMINHOS DA IMAGINAÇÃO

Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli Costa
Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas

Resumo: Apresenta-se um recorte de uma pesquisa de doutorado intitulada *Da Terra do Nunca ao País das Maravilhas*. A investigação explorou dois contos de fadas – *Peter Pan* e *Alice no País das Maravilhas*. O problema norteador foi: Como um trabalho pautado nos contos de fadas podem contribuir no aprimoramento/desenvolvimento da linguagem oral e escrita de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, tendo como eixo condutor a construção de processos imaginativos? O recorte traz atividades a partir da história do *Peter Pan* com alunos de uma escola pública em Mogi Mirim (SP) durante o primeiro semestre de 2017. Como parte fundamental da metodologia utilizada, a pesquisadora se fantasiou de uma das personagens do conto – a *Wendy* – e contou trechos da história, desenvolvendo diferentes propostas. Para este trabalho discute-se a atividade denominada “Caça ao Tesouro” tendo como objetivos (i) Identificar se o uso dos contos de fadas pode configurar-se como uma potencialidade no desenvolvimento da linguagem oral e escrita e (ii) Investigar como a exploração de elementos do fantástico a partir de contos de fadas, pode despertar a construção de processos imaginativos que se materializam em produções orais e escritas. A pesquisadora explorou com as crianças dois mapas que haviam sido encontrados supostamente na *Terra do Nunca*. Surgiu então a ideia de imaginar que todos eram piratas em busca de um tesouro. Cada criança escolheu um nome de pirata, assim como, a própria pesquisadora e a professora regular da sala. Dessa forma, a turma foi dividida em grupos e puderam escolher seus capitães. Confeccionaram adereços de piratas e um baú do tesouro, podendo explorar a criatividade e a imaginação. Os alunos tiveram a oportunidade de elaborar mapas, pistas e mensagens para que o outro grupo encontrasse o tesouro. Como resultados dessa atividade, foi possível perceber à luz da teoria histórico-cultural que as crianças se envolveram em todas as etapas da proposta, construindo processos imaginativos, tanto em se autodenominarem piratas quanto na elaboração dos textos escritos. Os alunos também aprimoraram a linguagem escrita e demonstraram avanços na alfabetização e no que se refere à letra legível, tendo em vista que o outro grupo precisaria entender o que estava escrito. Vale ressaltar que foram observados em outros textos produzidos pelos alunos, muitos problemas em relação ao traçado da letra cursiva, como por exemplo, a mistura de letras maiúsculas e minúsculas em uma mesma palavra. Diante dessas questões, foi proposto um trabalho articulando a técnica do traçado e a preocupação com o outro que vai ler e como resultado, houve uma significativa melhora no traçado da letra das crianças e uma preocupação constante do entendimento do leitor. Salientando a fala de algumas crianças, o desenvolvimento de tal atividade permitiu que escrevessem textos por meio de uma brincadeira, possibilitando ainda o adentrar no mundo da fantasia, sendo protagonistas – como piratas – da história. Inseridas em uma atmosfera de intensa fantasia, foi possível que as crianças se envolvessem durante toda a proposta, imaginando uma série de situações, entretanto, sem esquecer o outro como interlocutor.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: contos de fadas; imaginação; linguagem.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

DA TEORIA À PRÁTICA PROFISSIONAL: UM PROJETO PREMIADO DE M-LEARNING NA INDÚSTRIA 4.0

Ítalo Roger Noveli Filho
Rodrigo Hipólito Roza
PUC-Campinas

Resumo: Um dos propósitos dos conhecimentos teóricos produzidos e disseminados nas universidades é sua aplicação em ambientes profissionais. O objetivo deste estudo foi analisar um caso de sucesso de aplicação de conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula em uma situação prática no contexto profissional. Trata-se de um estudo de caso para verificação da relação entre a teoria desenvolvida em uma disciplina de graduação e a prática profissional, estabelecida por meio de um projeto premiado utilizando *m-learning* (*mobile learning*) na área de indústria 4.0. A disciplina em questão foi sobre administração em ambientes virtuais. Ela foi conduzida em um curso de graduação em administração de uma universidade privada do interior do estado de São Paulo. Como parte dos conteúdos abordados na disciplina, encontravam-se tópicos relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) voltadas a negócios, bem como a *e-learning* e *m-learning*. A empresa, por sua vez, foi uma multinacional com atuação nas áreas de engenharia e eletrônica. Ela está com um foco internacional em indústria 4.0, visando maximizar seus ganhos e minimizar suas perdas, sejam elas qualitativas ou quantitativas. Apoiado na fundamentação teórica da disciplina, um estudante de graduação do último ano de administração com linha de formação em comércio exterior, elaborou e implementou um projeto na área de indústria 4.0. Assim, desenvolveu uma solução de *m-learning* (derivação do *e-learning*) para treinamento de operação de equipamentos em uma linha de produção de autopeças, na qual havia a necessidade de contratação de uma quantidade razoável de novos funcionários para suprir uma alta demanda de exportação. Nesta solução, os trabalhadores utilizam dispositivos móveis, como *tablets* para treinamento, de modo a serem treinados da maneira correta, repetitivas vezes, sem a influência humana. Anteriormente, era utilizado um líder de time ou operador experiente para ensinar ao novo operador como realizar a produção em determinado posto de trabalho. Porém, por meio da solução e *m-learning*, o aluno decidiu padronizar todos os treinamentos em um vídeo, tornando o mesmo, além de mais prático e eficiente, muito mais atrativo para os operadores. Uma decisão tomada pelo aluno para migrar do sistema de *e-learning* para o *m-learning* (com redução de custo com *displays* nas linhas de montagem, pois cada posto deveria ter algum *display* para o treinamento) foi a utilização do *QR-Code*, o qual foi apresentado ao aluno na disciplina de administração em ambientes virtuais. Ele foi utilizado como solução para utilização de um único *tablet* móvel, permitindo o livre acesso do mesmo em todos os postos da linha. Os *QR-Codes* foram fixados nos equipamentos e utilizados como atalhos para cada vídeo. Dessa forma, qualquer operador, mesmo com o conhecimento limitado em informática, poderia acessar o vídeo, com um duplo clique no aplicativo de leitura instalado no *tablet*. Por fim, ressalta-se que este projeto foi premiado no âmbito de uma multinacional, mostrando ser um caso de sucesso representativo da relação entre teoria e prática profissional.

Palavras-Chave: prática profissional; *mobile learning*; indústria 4.0; *QR-Code*; administração.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

DESAFIOS DIVERTIDOS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PROBLEMATIZADORA

Janaina Carrasco Castilho
Pref. Municipal de Campinas e PUC Campinas
Ester Mendonça Ramos
Prefeitura Municipal de Campinas
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid
PUC Campinas

Resumo: Diante da dificuldade apresentada pelos estudantes na disciplina de matemática, identificada tanto nas atividades realizadas diariamente nas salas de aula, quanto, nos resultados de avaliações institucionais e externas, de modo geral, nós professoras do Ensino Fundamental I, atuantes em uma escola pública localizada no município de Campinas, e ainda, participantes do GEPROMAI - Grupo de Estudos Professores Matematizando nos Anos Iniciais, propusemos por meio de ações pontuais, no espaço escolar de uso coletivo, desafios lúdicos, envolvendo o raciocínio lógico matemático na resolução de problemas presentes na vida cotidiana, aos estudantes de terceiros, quartos e quintos anos, do período da manhã dessa escola. Nesse trabalho indagamos: em quais condições e com quais estratégias os estudantes se mobilizariam em busca de soluções para os desafios apresentados? Nossa proposta de intervenção denominada “Desafios divertidos”, visou aproximar os estudantes aos conteúdos matemáticos, representando uma tentativa de ruptura com o estigma da Matemática como uma disciplina difícil que apenas poucas pessoas têm capacidade de aprendê-la. As intervenções ocorreram no decorrer do ano letivo de 2017, sendo duas no primeiro semestre e duas no segundo semestre, de modo que se encontram em etapa de finalização. Essas intervenções envolviam problematizações matemáticas e solicitavam que os participantes realizassem estimativas em busca de soluções para as situações apresentadas. Os desafios envolveram cálculos com diferentes grandezas em que os estudantes utilizaram diferentes estratégias em busca de soluções. A participação foi voluntária e envolveu adultos e crianças da comunidade escolar. A partir das leituras de KAMII (1990), D’AMBROSIO e LOPES (2016) e D’AMBRÓSIO, LOPES E CORRÊA (2015), da observação direta e dos formulários preenchidos com as estimativas e as explicações descritas pelos participantes, nós realizamos a análise de dados e as discussões. Foi possível verificar que essa proposta de intervenção gerou a participação, e o envolvimento tanto das crianças, como da comunidade escolar, de modo geral. As reflexões desencadeadas pelos desafios repercutiram em diferentes momentos tanto nas salas de aula, quanto no convívio familiar, como observamos em alguns casos por meio de depoimentos. A participação dos adultos, principalmente dos funcionários da escola foi crescente no decorrer das intervenções, demonstrando uma aproximação do adulto com baixa escolarização, no caso dos funcionários da limpeza, em relação aos conteúdos matemáticos. Os desafios divertidos despertaram motivação em vários estudantes que apresentam dificuldades no aprendizado e desmotivação durante as aulas, e de modo geral, resultou em uma postura ativa dos participantes em busca de estratégias para a resolução de problemas.

Palavras-Chave: Práticas pedagógicas; problematização; Matemática.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ENSAIO TRANSLACIONAL EXTENSÃO – ENSINO EM ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Aguinaldo Gonçalves
PUC-Campinas

Resumo:(Problema) Ainda que tardiamente, tem chegado à cultura médica e à prática clínica, bem como a respectivas políticas públicas, a percepção das evidências da necessidade da integração Academia-Serviços no interior do processo formativo de respectivos saberes e fazeres profissionais. Um dos óbices mais consideráveis nessa trajetória dialógica entre aparelho formador e sistema utilizador, no entanto, é a carência de ensaios investigativos que constituam o trânsito do ambiente da elaboração conceitual ao da execução aplicada. Assim legitimadas, iniciativas de Pesquisa Translacional sobre diferentes dimensões dessa realidade expressam-se desejáveis por reveladoras e informativas. **(Objetivos) Objetivos Gerais** - Contribuir para com a efetivação de Políticas Setoriais em Saúde e Educação em nosso meio; explorar a ampliação da articulação entre Atendimento e Educação Continuada no âmbito de realidades institucionais de saúde; estimular o incremento de práticas pedagógicas enquanto elementos de Extensão Universitária; maximizar o impacto técnico e social do manejo de agravos dermatológicos em condições operacionais de campo. **Objetivos Específicos** - testar e aplicar estratégia extensionista pioneira no atendimento e formação continuada em Dermatologia a alunos de graduação do Curso de Medicina articuladamente a clínicos generalistas em efetivo exercício assistencial; otimizar o desenvolvimento em médicos formados e em formação do interesse e habilidade no registro e documentação científica de eventos nosográficos e da organização do trabalho de seus repertórios. **(Metodologia)** Aplicou-se precursoramente a proposta de Matriciamento Academia-Serviços, baseada em Unidades Trifásicas de Intervenção, constituídas de: i) seleção nos Serviços Locais de Saúde da fração de demanda com peculiaridades nosográficas e/ou de processo de trabalho de interesse dermatológico; ii) visita “in loco” com demonstração de revisão clínica de tais casos; iii) oficinas de trabalho periódicas com apresentação e análise da casuística amealhada. **(Resultados)** Face a apoio da Pró-Reitoria de Extensão, já se tem realizado, concluído e avaliado, após duração de cinco meses, o ensaio piloto teste de viabilidade. Além da entusiástica participação de residente de Medicina da Família e Comunidade, bolsista de Iniciação Científica, monitores e corpo discente de quatro turmas das Disciplinas Práticas de Saúde na Comunidade e Situações de Saúde do Curso de Medicina da PUC Campinas, contou-se também com a decidida atuação do coletivo de dez supervisores e 53 médicos do Programa Mais Médicos para o Brasil – Instituição Supervisora PUC Campinas, alocados em 21 Centros de Saúde de cinco municípios da Região Metropolitana de Campinas. Institucionalmente, pode-se explorar territórios, conhecer características dos usuários e situar-se em relação a respectivas dimensões singulares. Operacionalmente, procedeu-se ao empoderamento das realidades locais, recorrendo-se à convivência com espaços e protagonistas. Tecnicamente, executaram-se atendimentos compartilhados, discutiram-se situações clínicas, intercambiaram-se concepções e vivências experienciadas. **(Conclusões)** Obtiveram-se oportunidades gratificantes em que se aprofundaram discussões sobre aspectos referentes ao concreto vivido, destacadamente fragilidades e superações, geração de consensos quanto às abordagens de intervenção, sequência de atividades para implantação de mudanças, avaliação e escolha das estratégias sócio-



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

educativas adotadas e viabilização dos instrumentos para ação. Enfim, colheram-se e fortaleceram-se possibilidades de consecução de adequada evolução translacional Academia-Serviços.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Pesquisa Translacional; Academia-Serviços em Saúde.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO COM ESTUDANTES SURDOS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Ronaldo Santos Santana
Cássia Geciauskas Sofiato
Universidade de São Paulo

Resumo: O ensino de Ciências por investigação (ENCI) é uma abordagem didática que tem sido fortemente recomendada nacionalmente e internacionalmente. Ele é implementado pelos professores por meio de atividades investigativas (AIs). Em tais atividades, os alunos investigam um problema proposto e tentam buscar hipóteses, soluções e considerações para essa situação conflitante. Uma possibilidade seria iniciar o trabalho propondo um problema de investigação aos estudantes e explorar as hipóteses iniciais que resolvam o problema proposto. Após essa etapa, pode ser dado início à coleta de dados para resolver o problema e depois os alunos seguirão para a etapa de análise e interpretação dos mesmos, confrontando os resultados obtidos com as hipóteses iniciais e formulando as considerações finais. Há pesquisas internacionais que relacionam o ENCI ao ensino de Ciências para surdos. Desta forma, esta pesquisa em andamento tem como objetivo investigar o impacto do ensino de Ciências por investigação com alunos surdos dos anos finais do ensino fundamental, evidenciando possibilidades e desafios dessa implementação. Essa pesquisa possui abordagem qualitativa e é do tipo participante. Além da revisão bibliográfica, está prevista uma pesquisa empírica, com intervenção didática, em uma escola de educação bilíngue para surdos na cidade de São Paulo. Os sujeitos participantes da pesquisa serão os alunos surdos do 7º ano do ensino fundamental e o professor responsável pela turma. Diversas possibilidades do ENCI com os alunos ouvintes já foram evidenciadas, tais como: auxiliar o processo de ensino/aprendizagem; a habilidade de resolução de problemas; a construção de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais dos estudantes; a construção de uma compreensão correta da natureza da Ciência pelos alunos, promover a interdisciplinaridade, estimular a motivação dos estudantes; entre outros aspectos. Não há pesquisas nacionais realizadas com a educação de surdos, no entanto, é possível prever algumas possibilidades a partir das pesquisas já realizadas com os ouvintes e daqueles conhecimentos adquiridos a partir das pesquisas que investigaram a educação de surdos. Desta forma, é possível inferir que a utilização do ENCI com alunos surdos trará impactos positivos, entre eles: a construção de conteúdo conceitual científico pelos surdos; a compreensão da natureza da Ciência; criação de material didático específico; realização de trabalho colaborativo; trabalhar a compreensão do Português na modalidade escrita; entre outros. Na maioria das vezes, a inclusão de surdos nas escolas brasileiras é polêmica e complexa. É importante que a educação básica seja entendida como um direito a todos os brasileiros, sejam eles ouvintes ou surdos. Desta forma, torna-se de extrema importância a formulação de metodologias e abordagens didáticas, como o ENCI, que possam auxiliar os professores a tornar o processo de ensino e aprendizado de fato inclusivo e equitativo.

Palavras-Chave: educação de surdos; ensino de Ciências; ensino de Ciências por investigação.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

EPISÓDIOS DE RESOLUÇÃO DE TAREFAS MATEMÁTICAS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES

André Luis Trevisan
UTFPR-Londrina

Resumo: As recomendações curriculares e as discussões no âmbito da Educação Matemática nas últimas décadas têm apontado o trabalho com tendências metodológicas como a *resolução de problemas* e a *investigação matemática* como promissoras para os processos de ensino e aprendizagem da Matemática. Entretanto, implementar práticas alternativas ao ensino diretivo ou expositivo tem sido ainda um desafio. Em especial, temos buscado caracterizar em nossa pesquisa propostas de organização de ambientes de ensino e aprendizagem de Matemática pautados em *episódios de resolução de tarefas*, que contemplem os pressupostos das tendências metodológicas supracitadas, mas que atendam demandas rotineiras de sala de aula e a ela se ajustem. Neste trabalho, fruto de uma investigação de cunho qualitativo que se insere no âmbito de um projeto de pesquisa sob coordenação do autor, discutimos percepções de professores do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental acerca dessa forma de trabalho. O contexto para coleta de dados é um projeto de extensão desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de um município paranaense, que propõe como ação principal a constituição de grupos de estudos com esses professores, e que intenta uma proposta de elaboração coletiva de sequências de tarefas articuladas com o estudo do currículo de Matemática desse nível de escolaridade. A análise aqui apresentada toma como dados as reflexões escritas de 10 professores, registradas em seus diários após os cinco primeiros encontros (quinzenais) do projeto nos quais haviam participado de discussões teóricas e práticas acerca da proposta. Especificamente, focamos nossa atenção aos obstáculos que, na concepção desse professor, ele enfrentaria para aplicar uma proposta de organização de ambientes de ensino e aprendizagem pautados em *episódios de resolução de tarefas em suas aulas*. Dos dados coletados, identificamos seis categorias de obstáculos evidenciados pelos professores, a constar: (i) dificuldade em encontrar exemplos de tarefas com potencial para realização deste tipo de trabalho em materiais curriculares aos quais eles têm acesso; (ii) domínio teórico da perspectiva de trabalho proposta; (iii) domínio conceitual em termos dos conteúdos matemáticos subjacentes às tarefas; (iv) redução do tempo disponível em sala de aula para o efetivo trabalho com conteúdos, em função de demandas de importância secundária; (v) esforço pessoal do professor para sair de sua “zona de conforto”; (vi) falta de interesse e comprometimento dos estudantes e indisciplina em sala de aula. A análise dos dados fundamenta uma discussão tanto em termos dos ajustes necessários à proposta de organização de ambientes de ensino e aprendizagem pautados em *episódios de resolução de tarefas*, quanto da viabilidade de sua incorporação na prática pedagógica do professor que ensina Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-Chave: Ensino de Matemática; Episódios de resolução de tarefas; Concepções de professores.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ESCOLA, RELIGIÃO, PATRIMÔNIO E MÍDIAS: O PROJETO DE EXTENSÃO “LUGARES DA RELIGIÃO”

Fábio Augusto Morales
Ana Paula Aparecida Nicolau
PUC-Campinas

Resumo: A presente comunicação visa discutir os fundamentos teóricos, os métodos e os resultados obtidos no segundo ano de execução do projeto de extensão universitária “Lugares da Religião: espaço, patrimônio e cultura material em Campinas”, realizado, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas, junto a duas turmas de 9º. ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Luiz Gonzaga Horta Lisboa (Jardim Myriam-Campinas). O projeto consiste num conjunto de oficinas de educação patrimonial voltadas para a ampliação do repertório do público-alvo relacionado à diversidade religiosa da cidade; o objeto central do projeto é o combate da intolerância religiosa por meio da construção e ampliação do conhecimento do público-alvo acerca tanto da “própria religião” (ou da família, ou do círculo social mais imediato) quanto da “religião dos outros”. Após um primeiro ano (2016) marcado por oficinas realizadas junto a professores e alunos vinculadas às grandes religiões presentes na cidade (os cristianismos católicos e evangélicos, o judaísmo, o budismo, o islamismo, o candomblé e a umbanda), o segundo ano do projeto visou a realização de oficinas que habilitassem os alunos a produzir conhecimento consistente sobre as religiões e sobre questões religiosas. A metodologia utilizada, no âmbito das oficinas, se voltou para a multiplicação de recursos de produção e divulgação de saberes, dialogando com técnicas antigas e modernas. Os alunos foram divididos em 4 grupos em função da técnica. O primeiro grupo se encarregou da produção de vídeos para serem disponibilizados no Youtube: o primeiro vídeo se voltou para uma questão extremamente polêmica, a saber, as implicações ético-políticas da prática da “oração” diária no início do dia letivo; outros vídeos produzidos se voltam para questões como as funções e os serviços (Bourdieu) oferecidos pelas religiões para diferentes grupos sociais. O segundo grupo se encarregou da captação e edição de fotografias para compor um perfil no Instagram, com ênfase na apropriação artística (a partir dos filtros oferecidos pelo aplicativo) das fachadas dos edifícios religiosos do entorno da escola. O terceiro grupo se voltou para a elaboração de mapas na plataforma Google Maps, demonstrando as ligações míticas, imagéticas e institucionais das religiões locais com centros globais: são os “mapas heterotópicos”, a partir da conceituação foucaultiana das heterotopias. Finalmente, o quarto grupo se dedicou à fabricação de maquetes plásticas tridimensionais de edifícios ou complexos religiosos do entorno da escola. A realização das atividades em cada um dos suportes possibilitou espaços de discussão e produção de saberes sobre a diversidade religiosa local. Como resultado, indicaremos os limites e as possibilidades implicados na estratégia de diversificação dos recursos, assim como apresentaremos algumas das produções dos alunos.

Palavras-Chave: Extensão Universitária; Educação patrimonial; Religião.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

EXTENSÃO E PSICOLOGIA EDUCACIONAL: A ARTE NO TRABALHO COM ADOLESCENTES NA ESCOLA

Joshua Sá
Luísa Soares
Mônica Gobitta Alayon
PUC Campinas

O presente trabalho visa apresentar o desenvolvimento do Plano de Trabalho de Alunos de Extensão da PUC-Campinas intitulado: "A produção de um curta-documentário sob o olhar das meninas jovens no contexto escolar". O trabalho é parte do Projeto de Extensão "Oficina do Olhar: Cidadania e Saúde, trabalhando com mulheres jovens na escola", desenvolvido por docente da Faculdade de Psicologia, com objetivo de desenvolver atividades de expressão artística com alunas do Ensino Fundamental II no contexto da escola pública, em questões relacionadas à saúde e cidadania, com propósito de ampliar a consciência, promover a apropriação de suas histórias de vida e de suas possibilidades, opções e escolhas, além do desenvolvimento de autonomia em relacionamentos com familiares, parceiros íntimos, colegas de profissão e nas relações do cotidiano destas mulheres. Tem-se como perspectiva o fato de a juventude ser o momento em que se iniciam os primeiros relacionamentos e experiências significativas na transição para o mundo adulto, momento ideal para promover discussões sobre como construir relações mais equitativas, considerando questões de cidadania e saúde. Assim, o projeto docente pretendeu focar no esclarecimento, desenvolvimento e discussões dos temas: Adolescência e Cidadania, Identidade e Relações, Violência, Drogas, Corpo e Sexualidade, Maternidade e Trabalho. O presente trabalho visa apresentar o desenvolvimento de um curta-documentário previsto no Projeto docente, a saber, um material artístico que sintetize as atividades realizadas, e que, em sua produção, tenha a participação das próprias jovens para que seja divulgado em mídia digital, observando-se os procedimentos éticos previstos no uso de imagens do público alvo. Todas as Oficinas realizadas no projeto foram gravadas e foi gerado mais de 25 horas de material audio-visual. O trabalho aqui relatado será o resultado do processo de edição deste material. Entende-se que, todo esse conteúdo, discutido, observado e desenvolvido pelas jovens, não foi produto de um mero processo de capturar e registrar o que ocorreu durante o período com as meninas, mas sim de ir além, uma vez que o objetivo é transformar em linguagem artística, e conseqüentemente atemporal, a experiência de todas as jovens envolvidas no projeto. O planejamento e desenvolvimento, bem como a análise do material terá a abordagem Sócio-Histórica de Vigotski como fundamentação teórica, especialmente no que se refere ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tendo em vista que o documentário, como linguagem escolhida para ilustrar o vivido pelas meninas, promove, tanto aos participantes como aos espectadores, uma reconfiguração dos significados, pensamentos e sentido de ações na vida cotidiana, tendo como fonte as experiências de vida reais, mas que também refletem o universal feminino e humano. Desta forma, ao utilizar e desenvolver uma linguagem como o documentário para refletir a vida das jovens envolvidas, pretende-se ter como resultado colaborar para a promoção do pensamento por conceitos, atenção voluntária e outras funções durante todo o processo do trabalho e percebam a evolução de cada uma, individualmente e em grupo, proporcionada pelo projeto.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Adolescência; Psicologia e Arte; Psicologia Educacional.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DE UMA REVISTA CIENTÍFICA NA ÁREA MULTIDISCIPLINAR

Egeslaine de Nez
Victoria Santos Pereira
Mônica Maria dos Santos
Marly Augusta Lopes de Magalhães
UFMT

Resumo: As universidades desde seu surgimento procuram cultivar e transmitir o saber acadêmico. Com o passar dos anos e as alterações que vem paulatinamente acontecendo, vão se adequando às diversas transformações históricas. Isso é necessário para se obter um bom desempenho em suas atividades, buscando a qualidade de suas ações. Assim, é preciso que acompanhem as inovações que acontecem no mundo contemporâneo e em seus processos sociais. Essas condições de reorientação têm como finalidade transformá-las em uma instituição “melhor” que possa de fato exercer as funções que a sociedade lhe imputa, para isso é indispensável uma visão global da responsabilidade social atribuída às Instituições de Educação Superior. Assim, cada vez mais as universidades, buscam se inserir ativamente na sociedade cumprindo suas funções legais relacionadas ao ensino, a pesquisa e a extensão. A extensão universitária tem como finalidade entrelaçar o ensino e a pesquisa, possibilitando aos discentes a prática e o aprimoramento daquilo que é ensinado nas instituições superiores. Ao mesmo tempo, conecta a sociedade à universidade dando oportunidade de democratizar o ensino de forma efetiva. A atividade de extensão pode acontecer de inúmeras formas tais como: cursos, palestras, conferências, apresentações musicais, teatrais, feiras, campanhas orientativas e assistenciais, eventos culturais e esportivos, entre outros. O Projeto intitulado Revista Panorâmica *on-line*: socializando o conhecimento produzido na universidade é uma dessas ações extensionistas que possui como escopo as publicações de um periódico digital especializado de conteúdo multidisciplinar, aberto à comunidade científica nacional e internacional. Esta Revista é editada pelo Campus Universitário do Araguaia (CUA), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Publica pesquisas em diferentes áreas do conhecimento na forma de artigos originais, ensaios, resenhas, resumos de trabalhos acadêmicos, entrevistas, e artigos de revisão bibliográfica, e disponibiliza tal conteúdo, a qualquer interessado, de forma prática e acessível. Em 2017, houve uma retomada das atividades da revista propondo uma interação maior com a sociedade, para isso, abriu-se a possibilidade de publicações de dossiês sobre temáticas diversas. A iniciativa tem como justificativa a necessidade de maior abertura das instituições para o cumprimento de sua função constitucional da extensão universitária e se articular com a sociedade. Para isso, o trabalho árduo e contínuo de socialização do conhecimento produzido. Busca-se com isso “sair dos muros acadêmicos” e proporcionar que as investigações realizadas sejam difundidas a comunidade em geral, interagindo com a sociedade que hoje está baseada no conhecimento e organizada em rede. Deste modo, as ações extensionistas realizada através da publicação das edições da revista *on-line* permite que inúmeras pessoas tenham acesso ao que foi produzido na academia, não só na UFMT, mas em outras universidades brasileiras. Ainda possibilita a transposição desses conhecimentos para que contribuam com a sociedade, isso se justifica na necessidade que há de produção e socialização dos conhecimentos produzidos pelas



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

instituições de educação superior e sua importância no momento histórico vivenciado. Ressalta-se, finalmente que o Brasil tem uma participação significativa, quantitativa e qualitativamente, na produção científica mundial. Isso é surpreendente, considerando o baixo investimento em ciência e tecnologia ofertado pelo Estado, no País.

Palavras-Chave: Universidade; Extensão; Produção e socialização do conhecimento.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

GEO-HISTÓRIA: O TEMPO E O ESPAÇO NO ENSINO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR

Édino de Almeida Grama -Uninter
Diego Henrique Pires - PUC-Campinas

Resumo: Desenvolvida por Fernand Braudel, a Geo-História busca a integração entre as duas ciências procurando assim unir a contribuição da Geografia, a partir da compreensão do espaço e da História no entendimento da temporalidade, no qual ambas colocariam o tempo, o social e o espaço no mesmo patamar de análise, procurando assim superar antigas barreiras metodológicas que atingem a pesquisa e o ensino. No pensamento de Braudel, a geo-história também conversa com o tempo da natureza, em que a sua longa duração é capaz de alterar o espaço de forma significativa, como no exemplo dado pelo autor de um abalo sísmico de grande escala; no qual o espaço é alterado, não somente as características físicas do local, mas também as atividades humanas. Com os recursos cartográficos possuindo interferência positiva no processo de ensino-aprendizagem, visto que facilitam na compreensão de diversos processos humanos e materiais de uma realidade e partindo da dificuldade de interdisciplinaridade entre Geografia e História, a interpretação de mapas antigos, por exemplo, acaba tornando-os meras ilustrações nos livros didáticos, perdendo assim, o uso mais efetivo dessa forma de representação. Desse modo, a Geografia deveria utilizar da historicidade não só de forma superficial, mas imbricando suas temáticas; da mesma forma a História deveria apropriar-se de conceitos geográficos. Portanto, é preciso desenvolver uma leitura cartográfica nos mapas antigos, possibilitando que os alunos possuam maior capacidade de interpretação nos conteúdos que utilizam tais representações como meio de compreensão de um dado fenômeno histórico. Com metodologia pautada no diálogo entre a bibliografia escolhida e a análise de teóricos como Fernand Braudel, David Harvey e Milton Santos, busca-se uma proposta didática por meio da interpretação geo-histórica do Mapa-múndi de Pierre Desceliers de 1546. Cartógrafo francês, famoso por seus estudos em hidrografia, Desceliers elaborou diversos mapas históricos no período renascentista, muitos deles a mando do rei Henrique II, que os tornam excelentes ferramentas didáticas para as duas disciplinas. Atualmente, as barreiras existentes relacionadas ao indivíduo em um espaço global se tornam cada vez mais complexadas, uma vez que o desenvolvimento da globalização trouxe mudanças significativas para a sociedade nos âmbitos políticos, econômicos, sociais e culturais, ultrapassando fronteiras, territórios, continentes em um “tempo” relativamente vertiginoso devido a uma compressão do espaço-tempo. Do mesmo modo, no momento de confecção do mapa de Desceliers tínhamos um primeiro processo de globalização entre novos e velhos continentes, um processo de conexão que levaria as grandes navegações e ao conhecimento de todas as dimensões do globo. Dessa maneira, esperamos contribuir no desenvolvimento de novas metodologias no campo interdisciplinar do ensino de Geografia e História na educação básica, elevando dentro do ambiente escolar a aproximação entre as duas disciplinas no que tange a abordagem do espaço/tempo dentro das representações cartográficas.

Palavras-Chave: geo-história; cartografia; Pierre Desceliers.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

LEITURA FRUIÇÃO: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES

Hellen Cristina Machado
Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
PUC-Campinas

Resumo: trata-se de um levantamento bibliográfico com o objetivo de responder inquietações presentes na escolha de tema para pesquisa em que se procura investigar como têm sido estudadas as práticas de leitura na Educação Infantil, a partir do conceito de Leitura Fruição. Para tanto, foi realizada uma primeira busca bibliográfica por artigos em 17 periódicos classificados em A1 e A2 em Letras/Linguística e também classificados até B3 em Educação; foram encontrados apenas 2 artigos com o descritor Leitura Fruição. A baixa frequência de trabalhos sobre tal conceito permitiu questionamentos a respeito do *locus* em que o levantamento bibliográfico foi realizado, fazendo com que ampliemos nossas referências por meio de um novo levantamento na Plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) buscando novamente o descritor Leitura Fruição. Nesta nova busca bibliográfica foram encontrados 90 trabalhos, sendo 22 Teses e 68 Dissertações. Uma primeira seleção foi realizada a partir da leitura dos títulos que nos permitiu identificar correspondências ou não com nosso tema de pesquisa; trabalhos cujos títulos: (i) explicitavam que o segmento no qual ocorreu a pesquisa foi Ensino Fundamental II, Ensino Médio ou Ensino Superior; (ii) de pesquisas não vinculadas ao ambiente escolar, como análise de obras de cinema, de algum autor ou de programas educacionais específicos; (iii) outros temas que não trazem como eixo a leitura/literatura infantil, como a alimentação escolar; e (iv) trabalhos da área de políticas públicas, não fazem parte de nossa seleção. Sendo assim, 21 trabalhos, dentre os quais 16 Dissertações e 5 Teses, foram selecionados para leitura aprofundada e estudo, o que corresponde a um aproveitamento de 23,3% dos trabalhos encontrados na BDTD. Iniciando os estudos dos textos, neste primeiro momento com a leitura dos resumos, foi possível verificar em que segmento da Educação os pesquisadores têm se dedicado em estudos. Não foram encontradas pesquisas realizadas na Educação Infantil; por esta razão, selecionamos para a leitura na íntegra os trabalhos que relatam pesquisas realizadas no Ensino Fundamental I, segmento que se aproxima mais de nossos interesses; esses trabalhos correspondem a um percentual de 30,4% do conjunto de 21 pesquisas selecionadas; os demais trabalhos encontram-se nos outros segmentos educacionais, inclusive o Ensino Superior; há também 1 trabalho inacessível (não encontrado *online*), além de textos cujos resumos não identificam os segmentos ou que identificam que as pesquisas foram realizadas fora do ambiente escolar. Com a leitura dos resumos dos trabalhos então selecionados, verificamos que embora nenhuma pesquisa traga os alunos participantes como leitores para seus pares, ou seja, a leitura é sempre realizada por um adulto, nos entusiasma saber que os pesquisadores têm considerado importante a mediação do professor nos momentos de leitura, bem como têm buscado práticas de leituras mais voltadas ao deleite do que à pedagogização. Com estes resultados, espera-se aprimorar o levantamento bibliográfico ampliando as discussões e contribuições na área da Educação a respeito de propostas de práticas diferenciadas de leitura da literatura infantil que almejem alcançar o prazer como ouvintes e “leitores” em alunos da Educação Infantil.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: leitura fruição; levantamento bibliográfico; educação infantil.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO FORMATIVA NOS CURSOS DE ENGENHARIA MECÂNICA, TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO DE AERONAVES E PEDAGOGIA

Margareth Hasse

João Mendes

Rodolfo Perdomo¹

Irene Preste¹

Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba,

RESUMO: O trabalho apresenta a aplicação de metodologias ativas associada aos procedimentos de avaliação formativa para acompanhar e intervir na qualidade do processo ensino e aprendizagem nos cursos de Engenharia Mecânica, Tecnologia em Manutenção de Aeronaves e Pedagogia de uma universidade privada no município de Curitiba, estado do Paraná. **OBJETIVO:** possibilitar aos acadêmicos ensino e aprendizagem mediados por metodologias ativas como forma de apropriação de conceitos científicos e suas aplicações na prática social. Nessa perspectiva, ocorre a aprendizagem significativa, que segundo Ausubel (2000), é a experiência da interação entre o conhecimento prévio presente na estrutura cognitiva do aluno e o novo conhecimento. Ao considerar o acadêmico como protagonista do próprio aprendizado, o docente como mediador e a aplicação de metodologia ativa, tem-se o pilar da aprendizagem significativa. Mais especificamente, o trabalho buscou analisar o nível de aprendizado dos acadêmicos dos cursos envolvidos a partir da aplicação das metodologias ativas durante o primeiro semestre letivo de 2017. **METODOLOGIA:** os passos foram: discussão prévia a partir das ideias que os acadêmicos trouxeram sobre os conceitos em debate ; representação das ideias que traziam sobre os conceitos em questão utilizando ferramentas digitais, como Power Point, MovieMaker, Sway e Forms; leitura dos textos científicos e elaboração de mapas conceituais de modo colaborativo; elaboração de textos nas normas científicas e utilização de ferramentas anti-plágio; produção de vídeos no MovieMaker aplicando os conceitos científicos trabalhados. No decorrer desses encaminhamentos foram aplicadas avaliações periódicas formativas em uma metodologia ativa específica (“*Per Instruction*”), confrontando com o sistema de avaliações bimestrais em aulas expositivas tradicionais. A vantagem da metodologia ativa em relação a tradicional é promover questionamentos mais estruturados e que envolvem todos os acadêmicos na aula. Esta organização e sistematização dos questionamentos favorecem a avaliação formativa, propiciando melhor assimilação de conceitos. A avaliação formativa fornece informações para que o docente possa orientar suas ações e para que o aluno “tome consciência de suas dificuldades e possa tornar-se capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros (HADJI, 2001, p. 20). Nesse tipo de avaliação o conteúdo sempre contempla o da avaliação anterior, o que possibilita a construção contínua do conhecimento. **RESULTADOS:** a participação efetiva dos acadêmicos no decorrer do processo com a apropriação do conhecimento científico e a superação dos conceitos de ensinar e aprender baseados no senso comum. Evidenciou-se ainda, que a aplicação das tecnologias digitais possibilitou a **prática pedagógica** com ênfase em metodologias ativas, favorecendo a formação profissional para atuar com práticas inovadoras. No decorrer das atividades percebeu-se que a autonomia e a criatividade dos



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

acadêmicos foram valorizadas pela inserção das tecnologias digitais, tornando o conhecimento um processo interativo, motivador e inovador. Quanto à avaliação formativa a análise dos resultados apontou uma melhora substancial na assimilação dos conceitos científicos por parte dos acadêmicos.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Aprendizagem Significativa; Avaliação Formativa.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O BLOG COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rodrigo Martins Bersi
José Carlos Miguel
UNESP, Marília

Resumo: Os usos das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC já são parte do cotidiano e se tornaram imperativo para a comunidade escolar, que não pode ignorar essas práticas culturais ao pensar as políticas educacionais, sob o risco, em última instância, de transformar as tecnologias digitais em uma forma mais profunda de exclusão social na Sociedade da Informação. Por outro lado, os documentos normativos acabam por abordar as TIC predominantemente pelo viés técnico, enquanto ferramenta de profissionalização e infraestrutura, nota-se pelos cursos profissionalizantes e pela preocupação de inserir as tecnologias na escola através do suporte material, com laboratórios de informática e acesso à internet, mas sem clareza sobre seus usos pedagógicos. Abordamos na pesquisa a necessidade de se pensar as novas tecnologias enquanto instrumentos de aprendizagem, incorporados ao cotidiano escolar, com a finalidade de desenvolver os conteúdos de aprendizagem, favorecendo o diálogo e a cooperação entre professores e alunos e com o objetivo de instrumentalizar os sujeitos frente as demandas dessa nova sociedade, pautada nas tecnologias e no fluxo contínuo de informações. A pesquisa se desenvolve no âmbito do Programa UNESP de Educação de Jovens e Adultos - PEJA, pensando o contexto dos alunos-trabalhadores, que em muitos casos não têm acesso a computadores e a internet fora do ambiente escolar, ou acabam restritos a usos simplificados das tecnologias, não se apropriando efetivamente desses saberes. Pensamos maneiras de inserir estes sujeitos na Sociedade da Informação, para que utilizem as tecnologias digitais como instrumentos úteis para se apropriarem da linguagem escrita e digital, possibilitando assim que ressignifiquem suas próprias visões de mundo. A metodologia da pesquisa é qualitativa e trabalhamos a abordagem pesquisador-participante, utilizando como fonte de informações inicialmente a observação, depois a produção de textos (por alunos e professores) na plataforma do Blog e por fim através de entrevistas com os sujeitos, investigando suas percepções. Exploramos as possibilidades efetivas de integração entre os agentes escolares e as tecnologias, para identificar as dinâmicas que favorecem a aprendizagem mediada pelas TIC na EJA. Com essa finalidade, utilizamos a plataforma do Blog, hospedada em wordpress.com, que é hoje uma das plataformas mais populares da web e que possibilita a interação efetiva entre os sujeitos. Nossos objetivos situam-se na produção de subsídios para a utilização das TIC no contexto educacional, em especial no ambiente da Educação de Jovens e Adultos, investigando os temas geradores de aprendizagem e o campo de tensões entre professores e alunos ao incluir as TIC no contexto escolar, investigando as especificidades teóricas da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Os primeiros resultados da etapa de observação apontam para uma abordagem específica dos conteúdos, favorecendo a interação entre os jovens e adultos e a navegação na internet. O Tutorial Digital para utilização do blog pelos sujeitos nas próximas etapas da pesquisa já está em processo de produção, para os professores aborda-se a instalação do blog e a interação com os alunos e o material dos alunos foca na navegação na internet e na publicação de conteúdo.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Tecnologias da Informação e Comunicação; PEJA.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O CUIDAR DE SI E AS INFLUÊNCIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENFERMEIRO EDUCADOR

Larissa Vinhas Timóteo
Carlos Roberto da Silveira
USF- Itatiba - SP

Resumo: Esta pesquisa é parte de uma dissertação de mestrado que está em andamento. O enfermeiro é um profissional de extrema importância no que se refere ao processo de educar, podemos então afirmar que a enfermagem e a educação estão inter-relacionadas e interdependentes, e isto independe se o enfermeiro pertence a um quadro de prática assistencial ou mesmo na docência. No que tange à prática assistencial, esta ocorre direcionada para a equipe de enfermagem através da educação permanente, podendo esta ser preventiva, quando exercida antes de ocorrer uma prática indesejada, ou pela educação corretiva, com a finalidade de sanar dúvidas e promover fortificações de conhecimentos. A educação por parte do enfermeiro, enquanto assistencial, atinge também os pacientes, que constantemente são ensinados quanto ao processo do cuidado. Se focarmos no enfermeiro docente, a prática da educação se faz presente durante as aulas ministradas, aulas estas que sempre são direcionadas pelas práticas pedagógicas, e é sob este aspecto do ser enfermeiro docente que discorrerá o estudo. Assim, sabendo da importância das funções educativas exercidas pelo enfermeiro, não podemos ignorar que estes também se deparam com a multiplicidade de tarefas cotidianas, as inúmeras transições dentre a divisão entre o campo profissional e pessoal, os mais diversos aspectos ideológicos e isto reflete na maneira do cuidar de si, que pode consequentemente influenciar em suas práticas pedagógicas. Portanto, o estudo levará em consideração os conceitos do cuidar de si sobre os fundamentos de Foucault, sabendo que, o modo do cuidar de si dos docentes em geral, neste caso, o do enfermeiro educador, pode ocasionar influências em suas práticas pedagógicas, ou seja, no cuidar do outro. Partindo disto, emergiu o principal objetivo do estudo, que visa compreender e analisar as práticas pedagógicas e o que se trata a respeito da educação na Diretriz Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem. O método que será utilizado no transcorrer do estudo possui característica qualitativa tendo como instrumento a Análise Discursiva, através do referencial da linha Francesa. Por objeto de estudo, será analisada a resolução CNES/CES N°3, de 7 de Novembro de 2001, na qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Espera-se atingir os objetivos supracitados, assim como suscitar dúvidas, incentivar novas pesquisas, e por fim, despertar o olhar para o tema, sabendo que é de extrema importância, pouco abordado no que se refere ao cuidado de si, em especial relacionado às práticas educativas.

Palavras-Chave: Enfermagem; Práticas Educativas; Cuidado de si.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

O DISCURSO SEM SOM: REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA REFUGIADOS

Andréa de Castro Melloni
Princeton University

Resumo: Este trabalho é uma reflexão sobre o ensino da língua portuguesa como prática que se pretende acolhedora e emancipatória, no contexto do Cursinho Popular Mafalda, criado em 2011, na Zona Leste de São Paulo, e dirigido originalmente a alunos vindos da rede pública de ensino. O foco de minha pesquisa recai sobre as aulas de Português como Língua Estrangeira (PLE), especialmente voltadas, no caso do Cursinho Mafalda, para refugiadas e refugiados. Ao observar o trabalho das professoras-voluntárias em sala de aula, e ao participar das aulas como assistente durante dois meses, ao longo dos dois últimos anos (2015-2017), notei imensos lapsos de silêncio entre os estudantes, especialmente quando se promovia o diálogo sobre situações do cotidiano (moradia, família etc.). Minha experiência com o ensino de PLE permite afirmar que, em contextos tradicionais de ensino, tais temas “familiares” evocam memórias muitas vezes positivas. Já no contexto do Cursinho Popular Mafalda, a observação das aulas, associada a uma série de entrevistas com os coordenadores do programa, permitiu notar que a condição do aluno refugiado incrementa consideravelmente a dificuldade de aprender a língua, exatamente por trazer à tona memórias traumáticas, que produzem momentos de silêncio. No entanto, tais momentos não devem necessariamente ser compreendidos como simples barreira para a aquisição linguística. Pode observar, diferentemente, que o próprio silêncio passa a ser um personagem central no discurso dos alunos, o que torna necessário refletir sobre a possibilidade e a necessidade de se lidar com o trauma silenciador em sala de aula; afinal, a expectativa principal, naquele contexto, é dar voz aos alunos, para que atinjam sua completa condição de cidadãos no novo país. Meu objetivo de pesquisa, ao longo dos próximos anos, é continuar acompanhando esse grupo de refugiadas e refugiados (que infelizmente não é estável), observando-os e entrevistando-os também fora da sala de aula, de tal forma a verificar se a vivência cotidiana os ajuda a construir suas “estórias pessoais” já no contexto da nova cidade, recalibrando então as expectativas e as possibilidades de aprendizado da língua portuguesa. Minha hipótese é que a superação do trauma estaria na transformação desses refugiados, que passariam de uma condição *fora de lugar*, em que ainda vivenciam plenamente a hostilidade, para a experiência do refúgio como *abrigo*, que lhes permitiria vivenciar algo que se poderia identificar plenamente como *hospitalidade*. A partir do tripé trauma-hostilidade-hospitalidade, é possível que se abra o caminho para a atualização e criação de uma nova memória, com a chance de, finalmente, dar voz àquela memória silenciada, nomeando e qualificando o trauma.

Palavras-chave: ensino de português como língua estrangeira; refugiados; trauma



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O INÍCIO À DOCÊNCIA DE EGRESSOS DO CEAD-UFPI: ENTRE POIÉSIS E PRÁXIS

Zilda Tizziana Santos Araújo

Maria Suely Alves Feitosa

Antonia Dalva França-Carvalho

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Resumo: Os primeiros anos de atuação mostram ao professor iniciante como a escola e a sala de aula são realmente, onde terá o desafio de construir sua prática docente frente aos dilemas e dificuldades do fazer pedagógico. Contudo, é também neste período que ele poderá descobrir o prazer em ser professor. Investigar a docência iniciante na condição pós-moderna faz-se necessário, pois a escola encontra-se submersa em incertezas que afetam diretamente a ação do professor e a formação inicial é uma etapa importante na construção deste ethos professoral. Considerando que o curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal do Piauí - CEAD/UFPI- objetiva formar professores qualificados para a Educação Básica, esperamos que professores iniciantes egressos deste curso tenham adquirido o repertório de saberes indispensáveis à prática docente. A presente pesquisa surge da problemática: como os professores iniciantes egressos do curso de Pedagogia CEAD-UFPI estão constituindo suas práticas docentes na escola contemporânea? Objetiva: compreender o processo de constituição da prática docente de professores iniciantes Licenciados em Pedagogia pelo CEAD-UFPI. Trata-se de um estudo paralelo à investigação sobre *A aprendizagem da docência: um olhar sob a constituição do fazer pedagógico de professores iniciantes*, eixo central da pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação-PPED/ UFPI. Os referenciais teóricos dos anos iniciais da docência encontram-se ancorados em Shulman (2014), Huberman (1992), Nono (2011) entre outros, quanto à formação inicial no contexto da Educação a Distância trazemos Pomnitz (2015) e Brasil (2013); Darling-Hammond (2014), Saviani (2013), Libâneo (2005) discutem a formação inicial de professores para além das práticas docentes tradicionais; Franco (2016), Borges e Tardif (2011) e Tardif e Lessard (2014) tratam da ação docente mediada pela reflexividade e intencionalidade. A metodologia pauta-se em Minayo (2011), sendo de natureza qualitativa e enfoque etnometodológico (COULON,1995), os dados produzidos a partir de entrevistas semiestruturadas com três egressos de Pedagogia CEAD-UFPI com experiência docente inferior a 05 anos em escolas da rede pública do Piauí. A análise de conteúdo (BARDIN, 1998) pauta-se nas categorias: Formação inicial; inquietações e dilemas iniciais da prática docente; e aprendizagem dos saberes da docência contemporânea. Os resultados apontam as dificuldades sentidas pelos neófitos: pouca autonomia na gestão da sala de aula, dilemas na mobilização dos saberes, e ensinar considerando a heterogeneidade discente. E evidenciam uma contribuição da formação inicial, na modalidade a distância, para o início da docência, mas, revelam algumas fragilidades do curso. Compreendemos, portanto, que o início da prática docente de egressos do CEAD-UFPI é permeado por inquietações comuns a este período de iniciação profissional (GARCIA 2010; BROSTOLIN E OLIVEIRA, 2013) onde a aprendizagem da docência acontece gradualmente a partir da articulação dos saberes da formação inicial com aqueles construídos no chão da escola.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Professor iniciante; CEAD; Prática Docente.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O LESSON STUDY E SUAS POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Jenny Patricia Acevedo Rincón
Dario Fiorentini
UNICAMP

Resumo: Desde o ano 2006, o grupo de pesquisa Práticas Pedagógicas em Matemática (PraPeM) da Faculdade de Educação propôs a inserção no currículo obrigatório da Licenciatura em Matemática o curso Práticas Pedagógicas em Matemática. No presente artigo serão descritas e analisadas as reflexões e aprendizagens de dois grupos de estudantes da Licenciatura em Matemática que cursaram a disciplina Práticas Pedagógicas em Matemática (PPM). Cumprindo com o objetivo da disciplina de problematizar as práticas de *ensinaraprender* na escola, foram desenvolvidos os conteúdos curriculares. O trabalho prático da disciplina foi desenvolvido sob a metodologia de *Lesson Study*, o qual consistiu na análise e problematização das práticas pedagógicas em matemática desenvolvidas nas escolas. O *Lesson Study*, como metodologia de ensino tem se constituído em uma possibilidade para a formação de professores e para a pesquisa baseada nas inquietações dos professores desde o quê planejar, até as reflexões posteriores às experiências de ensino. Sob a perspectiva de *Lesson Study* existem múltiplas pesquisas desenvolvidas em diferentes países, principalmente como parte da formação continuada do professor, não unicamente de matemática, assim como o propõe desde os primeiros estudos de *Lesson Study* em Japão, aludindo a seu slogan “Teachers learning together”. Isto é, as aulas da disciplina foram desenvolvidas sob três perspectivas: i) acadêmica, a qual referia estudos teóricos e epistemológicos produzidos a partir de pesquisas de/em sala de aula de matemáticas, ou concepções de aprendizagem em sala de aula; ii) profissional, no qual propôs-se o uso de narrativas reflexivas/investigativas escritas por professores em exercício e que foram trazidas para análises dos estudantes no desenvolvimento do curso; e, iii) prática escolar, mediante a participação, observação, registro e análise das aulas de ensino-aprendizagem da matemática. Estas três perspectivas ajudaram a analisar a aula de matemática considerando, principalmente, os conceitos de Aprendizagem Situada e o *Lesson Study*. Os grupos desenvolveram o *Lesson Study* a partir da escolha de um tema de interesse para cada grupo e pertinente ao currículo escolar, planejamento conjunto da aula, o compartilhamento e discussão das propostas de aula, implementação do plano de aula, análise da aula e a apresentação de resultados, culminando com a escrita de um artigo. Foram seis grupos que elaboraram sua própria versão do *Lesson Study*, mas apresentaremos somente o caso de dois grupos de estudantes de licenciatura no qual desenvolvem atividades exploratório-investigativas que trabalharam temas próprios da geometria. Como conclusão, podemos ressaltar as oportunidades contínuas de aprendizagem que tiveram os estudantes ao professor, ao participarem reflexivamente das práticas de *ensinaraprender* na escola básica. Isto é, os futuros professores aprenderam desde o momento da escolha/estudo do tema de interesse, chegando até o compartilhamento e discussão coletiva da experiência realizada e a sistematização da experiência de aprendizagem docente.

Palavras-chave: Educação Matemática; Lesson Study; Formação de Professores.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PENSAMENTO ALGÉBRICO NA RESOLUÇÃO DE TAREFAS MATEMÁTICAS

ANIE CAROLINE GONÇALVES PAIXÃO
UNICAMP

MAGNA NATALIA MARIN PIRES
Universidade Estadual de Londrina/ UEL

Resumo: Este estudo apresenta um breve histórico do desenvolvimento da Álgebra e suas implicações no ensino e aprendizagem do conteúdo de padrões e regularidades. A realização de tarefas que abordem o conceito de padrões poderá colaborar para que o aluno entenda o sentido da incógnita/variável sem ser uma coisa desconecta com a realidade e sendo abordada somente nas aulas de Matemática, procurando perceber relações que podem ser próximas (diretas) com relações distantes (indiretas), mobilizando o pensamento algébrico, sem necessariamente ficar preso a uma fórmula ou método de resolução. O ensino de Álgebra é desenvolvido muitas vezes, em caráter reprodutivo, sem clareza, lidando somente com a manipulação de símbolos, equações, não fazendo sentido para o estudante. Buscamos realizar um estudo que desfigure essa realidade com apresentação de algumas tarefas que potencializam o pensamento algébrico na busca de essas tarefas foram aplicadas com alunos do 9º ano de uma escola pública do município de Presidente Prudente, a produção escrita desses alunos foram analisadas na tentativa de reconhecer elementos que caracterizam o pensamento algébrico. Com o objetivo de apresentar uma reflexão em relação as tarefas aplicadas numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental, para o desenvolvimento do pensamento algébrico e de sua linguagem, utilizamos alguns problemas que envolvem padrões e regularidades. Buscamos compreender se a atividade proposta oportunizou empregar o pensamento algébrico para responder as questões, que abordou os conceitos matemáticos comparação, reversibilidade, transposição, regularidades, padrões, generalização, relações e o reconhecimento do algoritmo. O tempo estimado para aplicação da tarefa fora de 2 horas aulas, no período da manhã, no espaço sala de aula.

A tarefa foi aplicada os três blocos, o primeiro bloco intitulado padrões de ponto, apresenta o padrão V analogamente semelhante ao voo de aves, a relação de pontos da figura com a posição da figura poderá permiti que os alunos observem a regularidade, a medida que o número da posição da figura aumenta, cresce a quantidade de ponto. Inicia com a relação número da figura e a quantidade de pontos, em seguida trabalha a percepção da mudança da posição da figura, com a quantidade de pontos das figuras trabalhando o pensamento reversivo, relação, padronização, focando a generalização, permitindo ao aluno ver a tarefa de diferentes formas: pela geometria, pela aritmética e pela álgebra. O desenvolvimento da linguagem auxilia na construção dos signos socialmente construídos e desenvolvidos, o modo como o professor lida com as tarefas em sala de aula ajuda na construção dos símbolos matemáticos, que irá influenciar diretamente no ensino de Álgebra, por isso a importância do cuidado com a linguagem matemática. As produções dos alunos permitiram notar que alguns alunos pensam predominantemente de modo visual, as produções apresentam indícios de que os alunos percebem padrões e fazes generalizações, algumas vezes de forma informal, ou seja, sem utilizar linguagem algébrica.

Palavras-chave: Pensamento Algébrico; Padrões; Regularidades; Educação Matemática.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DE TRABALHOS SOBRE ADOLESCENTES NA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Lúcio Cesar de Mattos Serrano

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha
PUC-Campinas

Resumo: Para o início dos trabalhos de pesquisa que visa estudar o desenvolvimento do processo de imaginação e criatividade de alunos do ensino fundamental II de uma escola que tem um projeto pedagógico que proporciona momentos dedicados à criação e trabalhos coletivos por parte dos professores e alunos, fizemos o levantamento sobre o que já se tem produzido no assunto. A partir dessa pesquisa, uma vez que encontramos limites para compreender a educação através de teorias que privilegiem qualquer um dos elementos ‘indivíduo’ ou ‘meio social’, sendo fundamental dar importância para a interação de ambos, definimos por trabalhar dentro da perspectiva histórico-cultural. Fizemos o levantamento bibliográfico buscando responder: o que já se tem pesquisado a respeito de projetos pedagógicos inovadores, realizados com adolescentes, investigados a partir da teoria Histórico-cultural? Temos, portanto, interesse em identificar pesquisas que entendem o desenvolvimento das funções psíquicas superiores como resultado das interações entre o indivíduo e o meio social, dentro do qual a escola deve ocupar lugar de relevância. Para tanto procuramos saber: (i) quais os tipos de pesquisas que se orientam através da teoria histórico-cultural; (ii) como ocorre a distribuição das etapas do ensino escolar dos estudos dessa abordagem; (iii) o que se tem publicado de trabalhos em educação de adolescentes baseado nessa teoria; (iv) o que há de estudos baseados na teoria de Vigotski sobre o ensino fundamental II; (v) se há estudos publicados nessa perspectiva teórica focados na organização escolar. Nosso levantamento se valeu do banco de dados da Scielo. Nele efetuamos a pesquisa com diversos descritores e associações cuja intenção era encontrar estudos que foquem no processo de desenvolvimento das funções psíquicas superiores em estudantes do ensino fundamental II. Essas buscas foram efetuadas com termos como Vigotski, em suas diversas grafias; diferentes modos para encontrar pesquisas que versam sobre formas alternativas de organização escolar; associações entre práticas diferenciadas de projetos escolares e com enfoque na teoria histórico-cultural; diversos modos de encontrar estudos sobre a etapa escolar de nosso interesse, o ensino fundamental II associado a diversos descritores que remente aos estudos dessa linha teórica. Nos deparamos com a seguinte realidade: a maior quantidade de trabalhos dentro da teoria pesquisada se concentra nos processos voltados para a educação no ensino infantil e na educação do ensino fundamental I, justamente na faixa etária em que predominam processos psíquicos em que Vigotski teve maior volume de estudos. Quando olhamos trabalhos que focam em projetos pedagógicos diferenciados um número mínimo se vale da teoria histórico-cultural como fonte teórica de suas análises. Das publicações que tematizam o adolescente, muitas o analisam fora do ambiente escolar. Isso mostra a importância do trabalho de pesquisa a que estamos nos propondo, pois foca em uma prática escolar diferenciada para alunos do ensino fundamental II, e estuda os adolescentes a partir da perspectiva da teoria histórico-cultural.

Palavras-Chave: Adolescente; Histórico-Cultural; Vigotski.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES EM ENSINO MÉDIO INTEGRAL

Ana Claudia Santurbano Felipe Franco
Matheus Balduino Barbosa
Marina Pinto Martineli
PUC–Campinas

Introdução: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID tem como objetivo aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para atuar na educação básica. O PIBID da PUC-Campinas caracteriza-se como um projeto interdisciplinar. A Educação Física atua na EEEM Djalma Octaviano com mais 8 licenciaturas: Biologia, Matemática, Geografia, Artes visuais, Filosofia, Letras, Educação Física e Sociologia nas aulas das disciplinas de projeto de vida e nas eletivas. **Objetivos:** Trabalhar interdisciplinarmente a educação física, biologia e matemática na disciplina eletiva “mudanças de hábito”, relacionando os temas consumismo e mundo virtual, tendo como objeto de estudo a cultura corporal do movimento humano. A Educação Física junto com a filosofia busca desenvolver os valores de inclusão, cooperação, solidariedade e respeito mútuo entre os alunos através de atividades interdisciplinares durante as aulas na disciplina de projeto de vida. **Metodologia:** As aulas ocorreram às terças feiras na escola, no período das 12h50 às 16h30, seguidas por reunião de avaliação e planejamento até às 17hs. As aulas de projeto de vida continham 26 alunos do 2º ano do ensino médio e na Eletiva tinham 30 do 1º, 2º ou 3º ano do ensino médio. Reuniões de planejamento entre coordenador da Educação Física e bolsistas de Iniciação à docência (ID) do PIBID da área ocorriam às quintas feiras das 12hs às 14hs. A reunião geral entre coordenadores das 10 áreas do PIBID, Coordenador Institucional da PUC-Campinas e, bolsistas de ID ocorriam de quarta feira das 15hs às 17h30. **Resultados:** A experiência do PIBID em uma escola de ensino integral foi um desafio, tanto para os bolsistas de Iniciação à docência quanto aos professores da escola, pois não se teve vivências anteriores com escola de ensino integral. A maior dificuldade encontrada foi atuar com os professores com seus projetos em andamento e, concomitantemente, desenvolver os temas propostos pelo PIBID: consumismo e mundo virtual. Mesmo assim, foi possível desenvolver os temas em algumas aulas trazendo novas práticas para os alunos. As atividades realizadas foram: i) Discussão sobre reeducação alimentar; ii) avaliação antropométrica: cálculos do IMC, avaliação física e medidas dos estudantes; iii) circuito com exercícios aeróbios; iv) trabalhos sobre saúde mental no laboratório; vi) elaboração e aplicação de Jogos cooperativos e aula de alongamento. **Conclusão:** Apesar das dificuldades iniciais para conseguir atuar nas aulas, sempre se teve o apoio da professora de educação física da escola, tanto nas aulas de projeto de vida quanto na eletiva de mudanças de hábitos. Com o passar do tempo adaptamos à rotina da escola e conseguimos integrar as atividades planejadas anteriormente pela docente juntamente com os temas do PIBID.

Palavras-chave: PIBID; educação física ensino médio; interdisciplinaridade.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PROCESSOS EDUCATIVOS EM PRÁTICAS SOCIAIS DE RESISTÊNCIA E PODER NO MOVIMENTO LGBT

Daniela Cacciatore Silveira

Faculdade de Serviço Social de Presidente Prudente

Resumo: o presente artigo aborda a discussão sobre a seguinte questão: “A prática educativa por Paulo Freire pode, de alguma forma, contribuir para a superação da opressão que a sociedade exerce sobre os sujeitos sociais pertencentes ao movimento LGBT (explicitar a sigla)?”. Também, tem por objetivos apresentar, por através da obra de Foucault, os elementos da biossociabilidade, entendida como forma de sociabilidade organizada não por critérios de raça, classe, orientação política, estamentos ou qualquer outra forma tradicional, comum antes da modernidade, mas sim por uma sociabilidade que tem por critérios, questões relacionadas à saúde, longevidade, doenças específicas e performances corporais. O movimento LGBT, tem em seu interior grupos de sujeitos sociais agregados por critérios relativos ao corpo, no aspecto de sua sexualidade, afetividade, reconhecimento e autonomia sobre seu controle, constituindo-se por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais transgêneros, dentre outros. Todos, sob a vigilância e o controle da sociedade e Estado, o que Foucault denomina por novas formas de controles que emergem no mundo moderno: o biopoder. Para o autor, o biopoder é entendido como o controle dos corpos e da vida, que surge na forma de poder disciplinar quando se manifesta na e pela própria sociedade e como biopolítica quando alcança a dimensão das políticas públicas sob o controle do Estado. O biopoder tem por finalidade o controle, a subordinação e docilização dos corpos, o que no caso LGBT, sugere a prática do uso dos corpos individuais pelos critérios propostos pela heteronormatividade; a sujeição e controle de determinados sujeitos sociais pelo padrão de sexualidade binária. A perspectiva de ser e estar no mundo dos sujeitos LGBT passa pela contradição e tensão entre opressores e oprimidos, conforme apresenta Freire em seus princípios da educação libertadora. A in experiência de relações democráticas típicas das sociedades latino-americanas, fruto de seu processo histórico de espoliação e de subordinação colonial, nos remete à necessidade de práticas educativas libertadoras, no interior dos movimentos LGBT e para a sociedade em seu conjunto. Por meio de uma abordagem dedutiva, instrumentalizada por pesquisa bibliográfica, a proposta é a de contribuir para a reflexão sobre princípios presentes na obra de Foucault sobre poder e opressão, e os princípios criados por Freire sobre emancipação e libertação, de modo que se reflita sobre a relevância dos princípios da prática educativa libertadora elaborada por Paulo Freire no processo de libertação dos sujeitos sociais em condição de opressão analisados pelo conceito de biopoder de Foucault.

Palavras- Chave: LGBT; Opressão; Conscientização.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM SEGMENTOS EMERGENTES: ESTUDO COM STARTUPS DE BASE TECNOLÓGICA

Paulo Ricardo Fonseca
Rodrigo Hipólito Roza
PUC-Campinas

Resumo: Teoria e prática estabelecem uma relação bilateral. Às vezes a teoria precede à prática trazendo conhecimentos para serem aplicados em situações reais. Outras vezes a experiência adquirida com a prática é sistematizada na forma de conhecimentos teóricos, com embasamento científico. Em segmentos emergentes, como no caso de *startups* de base tecnológica, são muitas as boas práticas que surgem de ações inovadoras. Entende-se que *startups* de base tecnológica são novas organizações inovadoras no que se refere ao produto ou ao serviço que ofertam ou, ainda, que utilizam de uma ideia tradicional reinventada para disponibilizar produtos e serviços à população e a outras organizações, apoiando-se nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Além disso, é importante destacar que, por não serem organizações já consolidadas no mercado, há uma grande incerteza quanto ao seu futuro. No início, elas normalmente estão em busca de sua ideologia e seus objetivos. Além disso, as *startups* também são caracterizadas por serem escaláveis, ou seja, possuem um grande potencial de crescimento, e serem lucráveis em um curto período de tempo após entrarem no mercado. Uma de suas vantagens é o investimento inicial relativamente baixo, comparado à abertura de negócios tradicionais ou já estabelecidos. O objetivo deste estudo foi analisar as boas práticas no segmento emergente de *startups* de base tecnológica, com foco na relação entre teoria e prática. A pesquisa foi qualitativa, baseada em entrevistas realizadas com dois profissionais em posições de destaque em duas importantes empresas multinacionais. A primeira empresa é líder global na área de desenvolvimento de plataformas de comércio e conteúdo móvel, incluindo produtos para celulares, *smartphones* e *tablets*; a segunda é uma das maiores do mundo no segmento de desenvolvimento de *software* e produtos eletrônicos. O profissional da primeira empresa atua com projetos de *startups* voltados a computação em nuvem, ou *cloud computing*, em inglês. O outro profissional, pertencente à segunda empresa, ocupa um cargo estratégico, sendo responsável por todo o processo de análise e criação de objetivos de *startups* até que ela se torne rentável. As entrevistas contaram com um roteiro semi-estruturado para explorar aspectos como conceito de *startup*; estratégia enxuta para *startups*; primeiros passos; enfoque da empresa; impacto social; momento certo para lançar o produto; crescimento da *startup*; lucro com aplicativos; custos; e questões sobre moda/tendência. Os resultados mostraram que muitas das práticas neste segmento encontram respaldo teórico. Outras, porém, por fazerem parte de um segmento emergente, são de fato novas e inovadoras, decorrendo da experiência e da percepção dos entrevistados, carecendo, portanto, de aprofundamento teórico para sua melhor compreensão, disseminação e consolidação como conhecimento científico.

Palavras-Chave: produção de conhecimento; segmentos emergentes; *startups*, tecnologia.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA JUVENTUDE - ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA

José Gonzaga Teixeira de Camargo
Marcos Pereira de Santana Santos
PUC-Campinas

Resumo: Os acidentes de trânsito constituem uma questão urgente em se tratando de Saúde Pública atual. O número de pessoas que morrem a cada ano vítimas de acidentes de trânsito, segundo a OMS, é estimado em cerca de 1,2 milhões. A faixa etária mais acometida nesse tipo de acidente é a dos jovens e a principal causa é o consumo excessivo de álcool. Nesse contexto, a falta de informação e de conscientização sobre os riscos de acidente pode estar relacionada à atual desigualdade educacional presente no Brasil. Sendo assim, o trabalho tem como objetivo realizar uma análise comparativa dos resultados obtidos entre escolas públicas e privadas do Programa P.A.R.T.Y. (Prevenção do Risco de Trauma Relacionado ao Uso de Álcool na Juventude), o qual desenvolve atividades socioeducativas com estudantes do Ensino Médio e docentes de escolas públicas e privadas da região metropolitana de Campinas/SP. O método adotado para o desenvolvimento desta pesquisa consistiu em visita às escolas públicas e privadas da região entre os anos de 2015 a 2017, visita dos pesquisadores ao Hospital e Maternidade Celso Pierro, palestras abordando fatores de risco e prevenção de acidentes, sistematização dos dados através em pré-testes e pós-testes. O programa obteve participação de 259 estudantes do Ensino Médio, sendo 188 (72,59%) dos estudantes provenientes de escolas públicas e 71 (27,41%) de escolas privadas. Entre os estudantes da escola privada: 1,41% (1) apresentaram idade superior a 18 anos; 47,88% (34) eram do sexo masculino, 52,11% (37) já dirigiram; inicialmente 74,64% (53) apresentavam conhecimento acerca dos efeitos do álcool no organismo frente a 100% (71) no pós-teste; 61,9% (44) reconheciam o trauma como a maior causa de morte entre jovens, frente a 90,14% (64) no pós-teste; 77,46% (55) sabiam inicialmente quem chamar em caso de acidentes, comparado com 85,91% (61) no pós-teste; 100% (71) dos participantes conheciam os problemas em dirigir após ingestão de bebida alcoólica nos dois testes; 94,36% (67) acreditam que o projeto teve um enorme impacto na sua formação. Já com relação aos estudantes de escolas públicas: 14,36% (27) apresentaram idade superior a 18 anos; 53,72% (101) eram do sexo masculino, 36,17% (68) já dirigiram; inicialmente 62,23% (117) apresentavam conhecimento acerca dos efeitos do álcool no organismo frente a 63,83% (120) no pós-teste; 40,43% (76) reconheciam o trauma como a maior causa de morte entre jovens, frente a 47,34% (89) no pós-teste; 58,51% (110) sabiam inicialmente quem chamar em caso de acidentes, comparado com 73,40% (138) no pós-teste; 94,15% (177) dos participantes conheciam os problemas em dirigir após ingestão de bebida alcoólica no pré-teste frente a 97,34% (183) no pós-teste; e por fim, 54,79% (103) acreditam que o projeto teve um enorme impacto na sua formação. Nesse sentido, conclui-se que os estudantes, advindos da escola privada, obtiveram melhores resultados com relação ao conhecimento prévio e posterior às palestras e atividades sobre prevenção de acidentes e os perigos do consumo excessivo de álcool no trânsito, corroborando a atual desigualdade educacional existente no Brasil.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: vulnerabilidade social; estudantes; Ensino Médio



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Faria de Brito
Colégio Anglo Center Ville
Jussara Cristina Barboza Tortella
PUC-Campinas

Tendo como base as experiências de estágios realizados durante a graduação e no trabalho como auxiliar de sala, observou-se que os alunos eram muito dependentes do professor. Esperavam a todo o momento por explicações e intervenções vindas do adulto, desde o como fazer, que materiais utilizar ou pedidos para que o professor resolvesse um conflito. Entendemos que o professor pode auxiliar intencionalmente os alunos na construção de estratégias de autorregulação de suas aprendizagens com o objetivo de que eles se tornem agentes deste processo. A partir desse pressuposto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar se e como há mudanças de comportamento relacionadas aos aspectos sociomoraes e cognitivos em alunos do 3º ano do Ensino Fundamental participantes de um projeto de autorregulação. Por objetivos específicos apresentamos: i) Analisar o modo como as crianças interagem e participam das atividades do projeto; ii) Analisar a postura, a fala e os comportamentos dos alunos que evidenciem questões relacionadas aos aspectos sociomoraes e cognitivos em sala de aula. Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, de caráter qualitativo, fundamentado na perspectiva sociocognitiva. A pesquisa foi desenvolvida em um Colégio de Aplicação de uma cidade do interior do Estado de São Paulo e teve como sujeitos 20 alunos, com idades entre oito e nove anos, e uma professora do 3º ano do Ensino Fundamental. Para a produção do material empírico foram utilizados como instrumentos 1) a observação da sala de aula, para a qual utilizamos um protocolo de observação geral e outro com foco no comportamento dos alunos, destacando alguns pontos específicos para conduzir a observação, tais como: regras, interações entre pares e entre professora e alunos, realização das atividades e estratégias de autorregulação da aprendizagem; 2) entrevistas com foco na percepção da professora sobre o projeto, seu desenvolvimento em classe e as aprendizagens observadas por ela. A análise dos dados qualitativos foi realizada a partir da perspectiva da análise de conteúdo, a partir de dois eixos: A interação e participação das crianças nas atividades do projeto “As travessuras do Amarelo”; Postura, fala e comportamentos que evidenciam questões morais e cognitivas. O eixo 1 abarcou três categorias: Ajuda social; Organização e transformação; Atenção; e o eixo 2 cinco categorias: Iniciativa para resolver situações por meio do diálogo; Estudo; PLEA durante as atividades do projeto; Manifestação de opiniões e sentimentos; Comportamento na ausência da professora V. Os resultados indicaram: a) mudanças de comportamento que, embora discretas, são indícios de que os alunos estavam se apropriando das estratégias de autorregulação, a partir do desenvolvimento do projeto “As travessuras do Amarelo”; b) mudanças principalmente com relação a organização geral dos alunos e autonomia na resolução de conflitos. Com esta pesquisa, espera-se contribuir com a discussão sobre autorregulação na Educação Básica no âmbito da formação de professores e destacar a importância da aprendizagem significativa, autônoma e feliz do aluno.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Autorregulação; Desenvolvimento sociomoral; Ensino Fundamental.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PROJETO LITERÁRIO NA ESCOLA: FORMANDO MAIS DO QUE ALUNOS LEITORES

João Marcos Pulz Araujo
Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas

Resumo: Esse trabalho busca refletir sobre os resultados de pesquisa de um projeto pedagógico que visa a formação de alunos leitores. O projeto em questão, denominado Sarau Literário, foi idealizado e implementado em 2011 por uma professora de Artes de uma escola pública de um município no interior do estado de São Paulo. A coordenação pedagógica desafiou os professores para que concentrassem esforços com o objetivo do aprimoramento dos níveis de leitura e escrita dos alunos. Segundo o coordenador os gráficos de rendimento dessas competências, nas avaliações do SARESP, revelavam sérias dificuldades. Esta professora possui uma forte vinculação com a prática da leitura literária desde cedo sendo que os elementos iniciais identificados na pesquisa revelam que essa relação da professora com o universo literário foi determinante para a criação do referido projeto, que se destaca pelo envolvimento dos alunos com a leitura e sua imersão em várias formas de expressão estética como teatro, poesia, contação de histórias, apresentação de fantoches, entre outros. Tornou-se perceptível, a partir da produção inicial do material empírico, os desafios preliminares para a viabilização e implementação do Sarau Literário, como conquistar o empenho dos alunos para a prática de atividades pouco ortodoxas, bem como organizar o evento dentro de um formato que se tornasse ao mesmo tempo atraente, criativo e incentivador da leitura literária. Iremos apresentar um recorte desta pesquisa analisando de forma pontual o caso de um aluno, considerado problemático tanto pelos professores quanto pela gestão. Este aluno acumula casos recorrentes de indisciplina dentro e fora da sala de aula o que ocasionou a sua suspensão escolar em vários momentos. Entretanto, a professora organizadora do projeto, a partir das experiências e convívio com este aluno em sala de aula, conjecturou que ele poderia se sair bem na atividade de teatro. Nesse ponto torna-se imprescindível aventarmos o conceito de mediação presente na teoria histórico-cultural. A professora busca alterar a condição marginalizada do aluno em questão, devido ao seu histórico, identificando suas potencialidades e envolvendo-o em uma proposta bem delimitada – encenar o poeta Manoel de Barros. A questão da formação do leitor, neste caso, não se sobrepõe à relevância de se resgatar um aluno “perdido”, ainda que a leitura tenha sido recurso importante para compor o personagem homenageado no Sarau Literário. Em nossas observações de campo pudemos confirmar a dedicação do aluno, sua conduta responsável, assim como a sujeição às instruções da professora e o seu entusiasmo tanto nos ensaios como nas apresentações.

Palavras-chave: Formação do leitor; Literatura; Mediação pedagógica.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PROVA CAMPINAS: AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

Jordana de Souza Silva

Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Campinas - SP

Celisa Carrara Bonamigo

Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Campinas - SP

Marcela Rodrigues Borba

Professora da Rede Municipal de Ensino de Campinas - SP

Ana Claudia Santurbano Felipe Franco

Professora da Rede Municipal de Ensino de Campinas - SP

Resumo A Prova Campinas tem como propósito avaliar as práticas pedagógicas escolares que vêm sendo realizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campinas – RMEC. Ao contrário das provas externas, a Prova Campinas não pretende avaliar a capacidade individual de memorização dos conteúdos disciplinares por parte dos alunos, pois visa desvelar as práticas pedagógicas envolvidas no processo de ensino/ aprendizagem como um todo. Assim, é de fundamental importância a participação e envolvimento dos professores em todo processo que a compõe, desde sua elaboração, aplicação, discussão do gabarito, correção e análise de dados. O presente trabalho é um recorte do “Projeto Prova Campinas 2016: correção das questões, expressão e reflexão das práticas pedagógicas escolares” que tem como objetivos: i) Rever e problematizar os gabaritos elaborados à luz dos Princípios e Conceitos da Prova Campinas e dos documentos curriculares da RMEC; ii) Efetuar a correção das questões; iii) Analisar os dados levantados; iv) Discutir as práticas e conhecimentos produzidos no interior da escola com e no coletivo de atores que atuam neste âmbito. Optou-se por uma metodologia de abordagem qualitativa. O aprimoramento do gabarito foi Coordenado pelos Coordenadores Pedagógicos e Professores que atuam no Núcleo de Avaliação Institucional Participativa do ensino fundamental – NAIP da RMEC e composto por vinte e seis Professores Corretores de Referência das escolas. A Prova Campinas é constituída por dezesseis questões dissertativas interdisciplinares divididas entre dois cadernos avaliativos, elaborados por professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da RMEC. Aplicada em 2016 junto a 2.160 alunos do 5º ano de quarenta Escolas Municipais do Ensino Fundamental – EMEFs da RMEC, foram corrigidas 4.320 avaliações. Para organização dos dados qualitativos e quantitativos foi criada planilha específica em programa Excel. Os resultados produzidos visam ao planejamento e a realização de ações transformadoras no próprio sistema, isto é, à produção de políticas públicas pautadas em um padrão de qualidade explícito, atualizado, inclusivo e negociado em contraponto a classificação e hierarquização dos níveis de desempenho individuais. O processo da Prova Campinas 2016 desvela **possibilidades formativas**: i) **trabalho coletivo em diversos espaços**: construção de trabalho conjunto realizado por vários atores da escola e da equipe técnica da RMEC, dentro e fora das U.E.s que oportunizam a existência de relações sociais construtivas para alcançar o objetivo de desvelar as práticas pedagógicas envolvidas no processo de ensino/aprendizagem dos alunos e professores. ii) **técnico/tecnológico**: Os dados descritivos da investigação foram submetidos a tratamentos metodológicos informatizados levando a aprendizagem de mecanismos técnicos específicos, tais como, programas operacionais e preenchimento de planilhas informatizadas; iii) **didático metodológico**: A análise das provas



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

possibilita a reflexão individual e coletiva de diferentes estratégias para alcançar os objetivos de aprendizagem. Os docentes envolvidos neste processo de avaliação, além de compreenderem e acompanharem a aprendizagem das crianças, eles avaliam o seu próprio trabalho. Enfim, será construída uma base analítica de informações e recomendações para que se possa subsidiar a transformação das práticas escolares e das políticas educativas de qualificação profissional, no sentido de uma melhoria da qualidade de ensino.

Palavras-chave: Prova Campinas; Práticas escolares; Avaliação Participativa.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS EM FUNÇÃO DO DESEMPENHO

Marina Tomitan Bocces
Andreia Osti
UNESP

Resumo: O presente estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais de docentes sobre a influência dos recursos materiais e humanos no desempenho escolar. Participaram da pesquisa sete professores de uma escola particular e seis professores de uma escola pública do município de Rio Claro, SP. Como instrumento de investigação foi realizada uma entrevista composta por oito questões organizadas em quatro temáticas: representações de professores sobre recursos humanos e materiais no ambiente escolar e familiar, importância desses recursos para a aprendizagem, representações de professores da escola pública e particular e representação do docente sobre o sucesso e insucesso acadêmico. Para a elaboração do instrumento, foi necessário avaliar quais eram os principais objetivos da pesquisa e a partir desses, elaborar uma entrevista em que fosse possível criar questões que dialogassem com o tema e que proporcionassem aos professores participantes oportunidades de versarem sobre suas perspectivas educacionais, fazendo emergir suas representações. A pesquisa se caracteriza como qualitativa e descreve, por meio da análise dos conteúdos expressos nas entrevistas realizadas, as representações dos professores acerca da importância dos recursos materiais e humanos no desempenho escolar de seus alunos. O embasamento teórico se fundamenta na Teoria das Representações Sociais, que permite analisar as concepções dos professores e para a análise dos dados se baseia na perspectiva da análise de conteúdo. Embora as perguntas, ao serem elaboradas, foram pensadas por meio de temáticas com o propósito de serem condizentes com os objetivos da pesquisa, as representações presentes nas respostas dos participantes são expostas de acordo com suas similaridades e diferenças, criando assim novas perspectivas de análise. Os resultados indicam que há uma grande diferença nas representações de professores do contexto público e particular, tanto sobre suas concepções de recursos humanos e materiais, quanto em relação ao tipo de recursos que no apontamento de recursos básicos e necessários que se espera ter no ambiente escolar em busca do desempenho satisfatório dos estudantes entre as duas realidades sondadas pelo estudo. Por outro lado, ambos os grupos desejam um maior envolvimento parental nas ações escolares e delegam para a família a responsabilidade pelo desempenho do aluno. A família se fez presente no discurso de todos os professores participantes, ainda que de modo diferente. Eles afirmam a importância da participação familiar para um bom andamento e desempenho escolar de alunos, porém o apontam de maneira diversificada, sendo mais caracterizada na escola particular pela falta estrutural, em oposição a escola pública, cujos professores tendem a apontar a falta de acompanhamento. Acredita-se que os resultados desta pesquisa contribuem para o entendimento das variáveis que participam do processo de aprendizagem de acordo com educadores.

Palavras-Chave: Representação Social; Desempenho; Aprendizagem.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS – SRM: UM ESPAÇO DE POSSIBILIDADES

Antônio Romário Félix do Nascimento – Universidade Estadual do Ceará, UECE, Centro de Educação Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, CECITEC;
Fernando Cavalcante Mota – Universidade Estadual do Ceará, UECE, Centro de Educação Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, CECITEC;
Maria Reijane Araújo Alves – Universidade Estadual do Ceará, UECE, Centro de Educação Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns, CECITEC.

Resumo: É histórica a exclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais – NEE do contexto escolar, onde, eram vistas como incapazes de realizar qualquer tipo de atividade, principalmente, acadêmicas. Porém, com o passar do tempo, surgiram políticas nas quais lhes asseguravam o direito à educação e, conseqüentemente, um atendimento que pudesse atender suas especificidades. Foi a partir de então que surgiu a ideia do Atendimento Educacional especializado – AEE, no qual seria realizado na Sala de Recursos Multifuncionais – SRM no contra turno da aula regular. Assim, buscou-se nesse trabalho conhecer o espaço da Sala de Recursos Multifuncionais e, avaliar a importância do mesmo no âmbito da escola e da família. A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Tauá – CE, na qual tem o acompanhamento de bolsistas de iniciação à docência, pertencentes a Universidade Estadual do Ceará – UECE, campus do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia dos Inhamuns – CECITEC. A pesquisa deu-se pela vertente qualitativa, a partir de estudo bibliográfico, entrevistas e observações na sala comum e no AEE, caracterizando-se em estudo de campo. Na busca de compreender o espaço da Sala de Recursos e perceber a sua importância, utilizamos do método da entrevista no intuito de não apenas facilitar o trabalho, mas, almejando se aprofundar na subjetividade das falas dos entrevistados. Então, abordamos os pontos principais e relevantes das entrevistas realizadas, seguindo um breve questionário semiestruturado. Após as entrevistas, foram feitas observações tanto na sala regular como na SRM, com o propósito de analisar se os discursos iam de encontro com o que foi relatado. Percebeu-se mediante a metodologia utilizada a importância da SRM para a escola, e mesmo com a sua inserção recente na instituição, nota-se um bom desempenho quanto as suas atividades. Neste espaço as crianças se sentem mais a vontade e, são frequentemente instigadas ao novo. O AEE proporciona para eles uma grande contribuição, não sendo um reforço escolar, como muito vêem, mas sim, complementando e suplementando a educação desses, que necessitam de uma atenção maior, pois, suas dificuldades de aprendizagem, não podem ser vistas apenas como limites, mas, precisam-se buscar sempre possibilidades para tais. A partir dessa experiência, pudemos perceber que ainda há controvérsias, em que boa parte dos professores até então, estão acomodados e não buscam a SRM para auxiliá-los na sua prática. Não conseguem ver ainda a importância desse espaço, talvez, por não terem dimensionamento da significância do AEE, ou pela falta de formação continuada que tenha como foco o público alvo da educação especial. Notou-se também falta de recursos aplicados na sala, em específico na escola pesquisada. A relação entre professor do AEE e Núcleo Gestor é próxima, o que não se repete, em supremacia, na relação entre professor da sala regular e professor do AEE. A SRM engendra um manancial de possibilidades para o desenvolvimento e melhoria da educação especial, sobretudo na perspectiva inclusiva, mas, para isso, é necessário um trabalho cada vez mais colaborativo.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: Sala de Recursos Multifuncionais; Família; Inclusão.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

SITUAÇÕES PROBLEMAS E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Tamires Pastore Bernardi
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid
PUC-Campinas

Resumo: A presente pesquisa visa refletir sobre uma das dificuldades dos alunos de Ensino Fundamental nas aulas de matemática: a compreensão de situações problemas e o modo de solucioná-las. Documentos como o NTCM (National Council of Teachers of Mathematics) e os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) destacam a importância de trabalhar as situações problemas com o intuito de tornar o ensino/aprendizagem de matemática, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais significativo e articulado ao meio social dos alunos, fato nem sempre observado nas práticas escolares. Em decorrência disso, propomos a seguinte questão investigativa: Que contribuições um trabalho diferenciado na perspectiva de elaboração e resolução de situações problemas, relacionadas ao cotidiano, podem trazer para a emancipação das crianças em relação ao desenvolvimento de estratégias de aprendizagem? Por objetivo indicamos: analisar se os alunos, ao observarem situações do cotidiano que envolvam a matemática, elaboram situações problemas e conseguem resolvê-las por meio de variadas estratégias, dialogando e trocando ideias com o coletivo da sala de aula por meio das mediações da professora pesquisadora. Indicamos que o traçado metodológico configura-se em uma pesquisa experimental de caso único, alicerçando-se em uma pesquisa de campo, que se utilizou de recursos didáticos diferenciados. Para a produção dos dados foram analisadas produções escritas, tanto da pesquisadora professora quanto dos alunos, o que configurou numa investigação sobre a própria prática. Essa pesquisa ocorreu em uma sala do 3º ano do ciclo I - com 28 alunos - de uma escola estadual de Ensino Fundamental I em Campinas. Durante as atividades de intervenção, os alunos elaboravam situações problemas em duplas e buscavam relacioná-las com histórias ou vivências em que necessitaram utilizar o mesmo raciocínio lógico-matemático. Após a realização desse processo criativo, as crianças compartilhavam diferentes estratégias para solucionar os problemas, tendo disponível recursos pedagógicos como o ábaco e o material dourado entre outros. A participação dos alunos também se deu a partir de suas impressões escritas, pictóricas, comunicações orais sobre o vivenciado, em representações e registros de elaborações de situações problemas e de estratégias de resolução. Como resultados obtidos temos que a participação ativa acontece de maneira intencional em situações onde os alunos são mobilizados a produzir problemas matemáticos relacionados ao cotidiano, o que também melhora as relações interpessoais entre eles. No decorrer das intervenções os alunos traziam ideias de elaboração de situações problemas e de recursos a serem utilizados, como, por exemplo, recursos tecnológicos para ilustrar e representar as situações. O trabalho com o erro construtivo, o incentivo à participação e o respeito mútuo no grupo, diminuiu os receios dos alunos em participar dos grupos e colaborou para um envolvimento nas intervenções, estimulando o diálogo com linguagem matemática acerca das estratégias utilizadas em aulas de matemática.

Palavras-Chave: Educação Matemática; Situações problemas; Estratégias de aprendizagem.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

TECNOLOGIAS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO: UMA LEITURA CRÍTICA DO CELULAR NA ESCOLA

Ilda Gonçalves Batista
Maria Sueli Correa dos Prazeres
Universidade Federal do Pará / Campus Cametá

Resumo: Este trabalho é parte da pesquisa, em andamento, intitulada “Tecnologias móveis na educação: limites e potencialidades do uso do celular nas escolas de ensino médio no município de Cametá/Pa” em nível de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC), da Universidade Federal do Pará / Campus Cametá, na linha Educação Básica, Tecnologias, Trabalho e Movimentos Sociais na Amazônia. Adota-se como problema de investigação se é possível estabelecer mediações no uso de tecnologias móveis nas escolas de ensino médio no Município de Cametá/Pa. Desta forma, pretende-se, em sentido geral analisar as implicações do uso do celular em espaços escolares considerando as possíveis mediações decorrentes desse uso como ferramenta pedagógica no processo educativo de escolas de ensino médio no Município de Cametá/PA. Como objetivos específicos busca-se identificar de que forma professores e alunos fazem uso do celular no contexto das escolas públicas de ensino médio, tomando por base as normas regimentais e procedimentos metodológicos dessas unidades escolares; bem como verificar os limites e potencialidades do uso do celular no processo educativo nas escolas de ensino médio. Para a análise das tecnologias digitais no contexto da sociedade capitalista será adotado o referencial teórico marxista tomando por base Marx, Vieira Pinto e Mészáros pelo entendimento de que auxiliará na análise e compreensão das relações complexas e contraditórias que caracterizam o intenso desenvolvimento tecnológico no mundo atual. Adota-se o método dialético, sendo referenciado pela abordagem qualitativa como forma de análise dos dados, utilizando-se de entrevista semiestruturada com professores e aplicação de questionários com alunos. Como resultado parcial foi possível constatar a partir de levantamento, através de pesquisa exploratória, realizado junto às escolas públicas estaduais de ensino médio que das cinco instituições de ensino do município, somente uma não proíbe o uso do celular, nesta o professor é responsável pelo devido uso na sala de aula. Todas as cinco escolas tem acesso à internet, porém seu uso é restrito aos funcionários, em alguns casos é liberado para os alunos quando é para uso didático-pedagógico, dessa forma, o acesso à internet pelos alunos é realizado, na maioria das vezes, por meio do celular com utilização dos dados móveis. Assim, a priori, é possível identificar a forte presença das tecnologias digitais móveis nos espaços educacionais, através do uso pessoal dos alunos, professores e gestores, apesar da existência de dispositivos legais que limitam seu uso. Todavia, identifica-se uma abertura que as escolas fazem sobre essa utilização, contudo, ainda não é possível afirmar que são utilizados como recurso pedagógico. Ressalta-se a importância de serem estabelecidas mediações no sentido que possam contribuir com o processo pedagógico.

Palavras-chave: Educação; Tecnologias móveis digitais; Mediações.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA EDUCADORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Joaquim Simões Neto
Mariana Marangoni
PUC-Campinas

Resumo: Os agravos à saúde, que podem levar ao óbito, vêm apresentando expressivo aumento em nosso meio, quer seja por falta de conhecimento ao primeiro atendimento, menosprezo à situação de urgência por falta de conhecimento e quicá, falta de recursos do sistema de atendimento pré hospitalar em nosso sistema de saúde. É de conhecimento geral que, o primeiro atendimento realizado adequadamente em situações de risco à vida aumenta consideravelmente a chance de sobrevivência do indivíduo. Além disso, sabe-se que não é necessário ser profissional da saúde para realizar o pronto atendimento e suas manobras iniciais. Portanto, para realizarmos um atendimento de primeiros socorros adequado, precisamos estar treinados e confiantes de nossos atos e atitudes. Por isso, a proposta do trabalho teve por objetivo fornecer ensinamentos e habilidades, que quando empoderadas adequadamente capacitará leigos a realização do atendimento inicial às emergências médicas corriqueiras em nosso meio (SBV) enquanto esperam socorro técnico adequado, e esses participantes também foram orientados como solicitá-los adequadamente. O objetivo almejado foi o de capacitar os educadores das Instituições de Ensino Públicas de Campinas no atendimento em emergências médicas e ao Suporte Básico de Vida, preparando-os para realizar os primeiros socorros em situações de emergências médicas, quer sejam, obstrução de vias aéreas (engasgo), crises convulsivas ou até mesmo parada cardiorrespiratória (suporte básico de vida) enquanto esperam atendimento específicos dos profissionais da saúde. O curso foi aplicado a 64 educadores de órgãos públicos. A duração do curso foi de 8 horas, sendo 4 horas de aula teórica e 4 horas de aula prática. As aulas teóricas abordaram emergências médicas sobre adultos, adolescentes e crianças em situações de mal súbito, engasgo (ovace – obstrução de vias aéreas) e crises convulsivas, além de desmaios e hipoglicemias, bem como pequenos acidentes domésticos. Nas aulas práticas, os participantes, contaram com a possibilidade do uso de bonecos adequados para realizarem as manobras de primeiros socorros específicos para este fim, enfatizando os ensinamentos passados em aula teórica, ou seja, como realizar uma ressuscitação cardiorrespiratória em adultos e bebês, além de manobras de desengasgue em ambos. Duas avaliações foram realizadas. Para mensurar o grau de conhecimento teórico-prático dos participantes, foi realizado uma avaliação inicial sobre o tema primeiros socorros, imediatamente antes do início da instrução e, após todo o processo de ensino – aprendizagem (teórico –prático), um novo questionário com perguntas de múltipla escolha foi apresentado aos mesmos sendo solicitado que o preenchesse. Os dados compilados foram tabulados e submetidos a uma análise estatística através do teste T de *Student*.. Os dados foram tabulados, comparados, e como resultado obteve-se: média inicial de 5,08 (imediatamente antes do início do processo); média final de 7,95 (após o termino das atividades Teórico Práticas); desvio padrão de 1,11 , obtendo significância estatística de $p < 0,001$, comprovando, outrossim, a assimilação adequada do conhecimento ensinado.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras Chave: Primeiros Socorros; Emergência; Ensino



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PALAVRA DE PROFESSOR/A



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A BATALHA DE RIMA NO AMBIENTE ESCOLAR

Aline Amsberg de Almeida
SME Campinas-SP – EEI Prof^o Zeferino Vaz
Idelvandre Vilas Boas S. Santos
SME Campinas-SP – EEI Prof^o Zeferino Vaz
Guilherme Oliveira da Silva
PUC Campinas – Bolsista do PIBID
Vanessa Petruz Benedini
SME Campinas-SP – EEI Prof^o Zeferino Vaz

Resumo: Neste artigo relataremos uma Batalha de Rima ocorrida na escola, com alunos dos ciclos III e IV. Para que a perspectiva e a vivência dos adolescentes sejam acolhidas nas relações internas às práticas escolares, favorecendo o protagonismo juvenil, em convívio respeitoso com o outro, tornou-se necessário desenvolver um trabalho com as Batalhas de Rima, numa parceria entre alunos, professores, orientadores pedagógicos, e um bolsista do PIBID. Através de reflexão e diálogo estimulados primeiramente durante uma oficina aplicada aos alunos interessados, pensamos em acolher oficialmente as Batalhas de Rima dentro da escola. Os alunos trouxeram as Batalhas de Rima para o intervalo do almoço, independentemente da mediação de professores ou orientadores pedagógicos, utilizando-se de linguagem e modos de expressão considerados de baixo calão, repetindo-se exaustivamente no conteúdo do vocabulário utilizado, podendo ser considerados de cunho ofensivo ou pobres em repertório. Sendo assim, durante a oficina com o bolsista do PIBID, foram abordadas maneiras de construir as Batalhas de Rima sem a utilização de palavrões – visto que a escola pretende controlar essa manifestação da linguagem, embora sabidamente esse controle não funcione da maneira planejada –, além de ser apresentada parte resumida da história do surgimento do Rap. Na roda de conversa da oficina, os alunos foram ouvidos e foi feito o levantamento de seus conhecimentos prévios a respeito das Batalhas de Rima, bem como dos artistas envolvidos na história do Rap. Ao final da oficina, ocorreu um ensaio ou treino de algumas batalhas com alunos que assim desejaram, respeitando-se as regras de costume para uma "batalha limpa" – sem o uso de palavrões ou termos de baixo calão. Após a oficina, os alunos foram convidados a se engajar em uma batalha durante o intervalo do período da manhã, utilizando o equipamento fornecido pela escola, como microfone e amplificador de som, contando com uma plateia de alunos e professores. Conforme as Batalhas fora da escola, o vencedor recebe um prêmio, além do aplauso da plateia. Na Batalha realizada após a oficina, também ocorreu uma premiação para o melhor MC – vencedor de acordo com o julgamento do público. Durante a Batalha, a linguagem foi vigiada, tendo sido respeitadas as regras da "batalha limpa". Desta forma, a “Batalha de



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

Rimas” se concretizou enquanto prática coletiva envolvendo todos os alunos e respectivos professores dos ciclos III e IV. Os alunos que inicialmente trouxeram a “Batalha” para a escola, puderam através dessa atividade vivenciar de forma ampla a dinâmica, a estrutura e a organização dessas “Batalhas de Rimas” que ocorrem nas ruas, em âmbito nacional. Situação que, no contexto escolar, começou longe dos olhos dos professores e orientadores pedagógicos – assim como o próprio Rap inicia sua história como expressão artística marginal – e, mais tarde, tomou maiores proporções, sendo oficializada e vivenciada pela comunidade escolar, valorizando assim a experiência particular dos alunos e o Rap como manifestação cultural de um segmento da sociedade que através dessa prática ocupa legitimamente em um lugar que é seu por direito, mas que muitas vezes lhe é negado pela cultura *mainstream*.

Palavras-Chave: Batalha de Rima; Rap; linguagem na arte.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A INFLUÊNCIA DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA NAS AULAS DE FÍSICA

Dérik Mateus Martoneto
Centro Universitário Moura Lacerda

Resumo: Este relato de experiência é baseado em práticas pedagógicas como professor de Física do ensino fundamental II e médio de uma escola particular localizada no interior do Estado de São Paulo, na cidade de Barretos. Faço parte da equipe docente deste colégio desde 2013. O sistema de ensino adotado nesta unidade escolar permite que as aulas de Ciências sejam desmembradas em Biologia, Física e Química a partir do 6º ano do ensino fundamental. Em 2014, conheci a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). É um evento organizado anualmente pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) e tem por um de seus objetivos fomentar o interesse dos jovens pela astronomia e promover a difusão dos conhecimentos básicos de uma forma lúdica e cooperativa. Trata-se de uma prova que os alunos fazem na própria escola, a nível nacional, compreendendo toda a faixa do ensino fundamental I até o ensino médio. De acordo com Nascimento e Oeiras (2006), essas competições escolares são atividades pedagógicas que são capazes de provocar o desenvolvimento intelectual do aluno, sua autonomia e o estímulo ao trabalho individual ou mesmo em equipe. Praia (2012) nos lembra a importância da educação científica para o desenvolvimento do aluno, não só dentro da escola, mas para o que ele vai precisar para seu pleno exercício da cidadania, uma vez que a educação científica tem um papel decisivo, capaz não só de sensibilizar, mas, sobretudo, de fortalecer a consciência de alunos-cidadãos. Carvalho (2012) ressalta que, para fazer ciência, para ler e escrever ciência é necessário ensinar as habilidades e competências desde os primeiros anos do ensino fundamental, ensinando os alunos da linguagem comum à linguagem científica. No intuito de despertar o interesse do aluno para a área científica e a curiosidade para minha disciplina, em 2014, inscrevi 13 alunos para realizar a Olimpíada e foram conquistadas duas medalhas, uma de ouro e uma de prata. Em 2015, 25 alunos fizeram a Olimpíada e obtiveram mais duas medalhas de bronze. Com o sucesso e a conquista dessas medalhas, o evento passou a fazer parte do calendário escolar do colégio e todos já se mobilizavam para o evento. Sendo assim, em 2016, consegui inscrever 55 alunos para realizar a Olimpíada e foram conquistadas sete medalhas, uma de ouro, duas de prata e quatro de bronze. Como resultado deste processo há evidências de que aumentou o interesse destes alunos pelo campo científico, especificamente na minha disciplina de atuação, a Física. Além do aumento de interesse na própria Olimpíada, houve o aumento de ganhos em medalhas, interesse nas aulas e melhora significativa nas notas.

Palavras-Chave: ensino; olimpíada brasileira de astronomia e astronáutica; física.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

A LÍNGUA INGLESA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA NO PERÍODO INTEGRAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Marília da Silva Corrêa Lemos
UNESP

Resumo: O projeto de lei 413/11, que propõe a obrigatoriedade de oferecer um Ensino Fundamental de Tempo Integral, tem feito com que as escolas vivenciem um momento de adaptação ao novo modelo. Escolas privadas têm oferecido um Período Integral extracurricular que é opcional para o aluno. Tal período prevê diversas atividades, entre elas, a aula de Inglês. O presente trabalho pretende relatar uma experiência de Ensino de Inglês a partir de contação de histórias para uma turma multiseriada de alunos de 1º e 2º ano no Período Integral em uma escola privada de Campinas. De início, pretende-se expor esse contexto de ensino de Língua Inglesa, o qual se configura como novo para o ambiente escolar. Nesse novo contexto, foram encontradas algumas barreiras para o ensino do idioma: turmas multiseriadas, sem livro didático, e alunos com maior dificuldade de concentração, exaustos pela rotina do período regular. Frente a essas dificuldades, como possibilitar um ensino efetivo da Língua Inglesa para alunos do Período Integral Extracurricular? Esse questionamento inicial motivou a elaboração de uma aula dinâmica, que possibilitasse o contato do aluno com a língua inglesa de maneira lúdica e contextualizada. Desse modo, experimentou-se uma aula em forma de contação de história em conjunto com os alunos, a partir da música infantil *“Going on a Bear Hunt”*, que trata de uma aventura de dois amigos em busca de um urso. Com a finalidade de proporcionar uma vivência efetiva da língua inglesa e abrir outras possibilidades para tal ensino, a atividade foi realizada em uma aula de 40 minutos, por meio do uso do aparelho de multimídia, do violão e de objetos de apoio para a história, tais como lanternas e binóculos. Durante a realização da experiência os alunos se mostraram engajados e interessados, motivados pela curiosidade do final desconhecido. Vivenciaram o novo vocabulário e as novas estruturas de frase a partir de imagens online, mímicas, sons e repetições. No final, utilizaram a imaginação para propor uma solução para a história. Após a aula, foi possível perceber que o ensino é mais eficiente quando há a participação ativa dos alunos, que demonstraram interesse e curiosidade pelo assunto. As dificuldades inicialmente descritas podem ser contornadas quando o ensino é crítico, ou seja, voltado para práticas sociais e vivências pessoais. Para isso, é necessário que o professor assuma uma postura de mediador da aprendizagem, a partir da construção do conhecimento junto a seus alunos, e do estímulo à autonomia e cooperação. A experiência demonstrou que a relação entre o aluno e a sua identidade na Língua Estrangeira pode ser construída de uma forma natural e prazerosa, a partir de atividades lúdicas que promovam a interação por meio de vivências. Os resultados da experiência também evidenciaram a necessidade de um olhar acurado para o aluno e para o professor que atua no Período Integral. É preciso um planejamento de ações pedagógicas. Para tanto, são necessárias mais pesquisas e intervenções nesse contexto, que busquem o desenvolvimento de uma proposta pedagógica diferenciada e de um aprimoramento na formação do professor que atuará nesse contexto.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: práticas pedagógicas; Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira; Formação de Professores.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ANÁLISE DA DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO DE RIBEIRÃO PRETO–SP

Luis Guilherme Maturano
Andrea Coelho Lastória
Universidade de São Paulo

Resumo: Neste trabalho apresenta-se uma prática pedagógica desenvolvida com os alunos do 7º ano de uma escola particular localizada na cidade de Ribeirão Preto –SP. Tema do currículo de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental, o espaço urbano brasileiro, sobretudo o espaço urbano local, é analisado e discutido por meio de uma sequência didática que contempla a leitura de livro paradidático, pesquisa no Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto¹ e estudo de campo. Após o levantamento de conhecimentos prévios sobre a história da cidade de Ribeirão Preto através de um questionário, os alunos utilizam o Atlas Escolar a fim de confirmar o que haviam levantado e acrescentam aquilo que não sabiam. Ainda com a colaboração do Atlas Escolar, os alunos buscam a ampliação dos conhecimentos sobre a cidade analisando o bairro onde moram e observando imagens antigas e recentes de alguns pontos do município. Contudo, a leitura do livro paradidático visa compreender como as cidades crescem e se desenvolvem. Nele, discute-se sobre como ocorre o crescimento horizontal, maneira na qual a cidade se expande ocupando as zonas rurais, característica comum à todas as cidades, bem como o crescimento vertical, sendo ele uma forma de (re)organização do espaço, comum as cidades médias e grandes. Ainda como maneira de ampliar a construção do conhecimento sobre a dinâmica da cidade, debate-se com o auxílio do livro, sobre os principais meios de consumo coletivo: saúde, educação e transporte. Para buscar abrangência e sentido, entende-se que o estudo da localidade é uma maneira em que o aluno se aproxima da realidade vivida e consegue, a partir daí, colocar-se como atuante e, sobretudo, consciente. Para tanto, é necessário aprofundar as discussões adentrando literalmente no espaço urbano ribeirão-pretano, segundo as cinco grandes zonas pesquisadas no Atlas Escolar. Os alunos, divididos em cinco grupos, puderam experimentar, *in loco*, a exclusão social escancarada e sem recursos. Outros, vivenciaram a sensação de ver do alto da zona oeste o crescimento vertical e horizontal, simultaneamente. A convivência entre área industrial e residencial. O centro e sua história, quantas histórias... história do apogeu do Café e, também, do apogeu do trabalhador, o Memorial da Classe Operária – UGT (União Geral dos Trabalhadores). E tudo isso com a parceria do transporte público, um caso à parte para aqueles que praticamente nunca haviam utilizado. Sempre que se finaliza tal sequência didática, propõe-se a elaboração de uma divulgação, valendo-se de diversos recursos pedagógicos como criação de sites, jornais, poesia urbana, entre outros. Entende-se que tal prática, atendeu os objetivos de refletir sobre o espaço urbano brasileiro utilizando-se da referência da localidade, potencializando maior leitura e reflexão teóricas.

¹ Software desenvolvido pelo "Grupo de Estudos da Localidade - ELO - FFCLRP - USP".



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: Práticas pedagógicas; Ensino de Geografia; Espaço urbano.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

“CAFÉ GEOGRÁFICO”: UMA METODOLOGIA PARA ALÉM DO CURRÍCULO PRESCRITO.

Sonara da Silva de Souza
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo

Resumo: A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo implementou, em 2008, o Currículo oficial paulista, com o Programa São Paulo Faz Escola, e expediu materiais de apoio para o desenvolvimento do currículo á professores e alunos de todas as disciplinas, tanto do Ensino Fundamental II, quanto do Ensino Médio. O material de apoio dos professores é constituído por sequências de procedimentos e metodologias descritas, as quais instrumentalizam o professor tecnicista a executá-las, não favorecendo ações autônomas do docente. Ainda, tal material passou por modificações, em 2013, para ser utilizado entre os anos de 2014 e 2017. Entretanto, a Geografia é uma ciência dinâmica que tem por objeto o espaço geográfico e suas transformações que, ocorrem cotidianamente e necessitam, em várias ocasiões, serem problematizadas para que decorram reflexões em torno de temas distintos e atuais. Sendo assim, a fim de colocar em pauta de discussão um fato que está sendo noticiado acerca do cenário geopolítico mundial, a professora de Geografia de uma escola da rede estadual no interior paulista, propôs para seus alunos de 3ª série de Ensino Médio, uma metodologia diferente das descritas no material de apoio ao Currículo, que objetivou a construção do conhecimento crítico e despertou a habilidade de argumentação dos educandos em relação ao tema *xenofobia*. Foi combinado previamente que todos na turma levassem algum alimento para que se fizesse um lanche coletivo, assim como reportagens relacionadas à xenofobia. No dia da ocorrência da aula, professora e alunos utilizaram um espaço escolar chamado de “Praça da Aprendizagem”, que se diferencia do comum de sala de aula por se caracterizar como um espaço aberto, situado embaixo de uma árvore. Ao redor dos alimentos dispostos sobre uma toalha ao chão, organizaram-se em círculo e iniciaram a aula denominada como “Café Geográfico”. Com as informações e reportagens já levantadas, deu-se início à refeição e à discussão que, não focou apenas a xenofobia a nível global, como também relacionou acontecimentos geopolíticos recentes (saída da Inglaterra da União Europeia, a construção de um muro na fronteira entre Estados Unidos e México, eleição presidencial francesa de 2017, recepção de imigrantes no Canadá) à teoria de *Choque de civilizações* de S. Huntington e a percepção da localidade, que através de várias vivências sociais, alunos e professora relataram ter presenciado atos preconceituosos no município por parte de cidadãos locais contra migrantes de outros estados que, independente do seu local de origem são chamados com tom pejorativo de “Piauí” ou “estrangeiros”. A aula do “Café Geográfico” foi avaliada como muito produtiva por docente e discentes por ter ido além do objetivo proposto, pois propiciou o despertar da consciência, individual e coletiva, para atitudes de respeito aos que necessitaram recorrer à transumância.

Palavras-chave: Xenofobia, Metodologia, Ensino de Geografia.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

CINEMA DE ANIMAÇÃO NA SALA DE AULA: SOCIEDADE DE CONSUMO E REFLEXÃO

Roger dos Santos
Maria Alzira de Almeida Pimenta
Universidade de Sorocaba

Resumo: O contexto que se vive nas últimas décadas, perpassadas pela incitação ao consumo e com esse a descartabilidade, levanta problemas por vezes desapercibidos pela população. Nesse estado de coisas, as práticas se tornam comuns e fica a carência em problematizar à quem interessa essa condição e a que cenário se chegará nos próximos anos. Para suscitar a discussão e a visão crítica foi proposto o uso do cinema em sala de aula com apresentação de uma peça tida como inocente e despreziosa, a animação estadunidense *Robôs*, codirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha. A escolha pelo recurso reside na atração multissensorial que essa mídia detém e assim, cinema e educação a partir da animação *Robôs* como metáfora da vida real em produção cinematográfica ficcional que se vale de contextos da sociedade hodierna para vender ao público espectador de cinema (e televisão) formas de pensar e comportamentos que corroboram e acabam por garantir práticas sociais calcadas na lógica da acumulação capitalista em detrimento de classes desfavorecidas. Do longa foram selecionadas sequências que abordam como o sistema capitalista promove e mascara a exclusão ao mesmo tempo em que os idealizadores do filme não abrem mão do contra discurso ao fomentar a ajuda ao outro e a crítica a respeito do consumo exacerbado. Foram analisadas e discutidas cenas que problematizam o filme para o uso em sala de aula que objetiva a percepção social, econômica e política do estudante, independente do nível escolar. O problema reside na aceitação do consumo atinado às regras de mercado, a saber a constante aquisição e/ou renovação de materiais escolares porque estampam uma marca exibida no cinema até peças de vestuário e alimentos que trazem a imagem de personagens dotados de sentimentos humanos que os veículos de comunicação, amparados por organizadas companhias de publicidade e propaganda, engendram no público em geral. O objetivo é desmarcar os apelos de consumo implícitos e intrínsecos às obras cinematográficas em especial às supostamente destinadas ao público infantil. A metodologia desenvolvida está no uso de uma peça veiculada em mídia de grande abrangência que inicialmente considerada como apenas entretenimento ou apresentação infantil pode usar dessas características para atrair a atenção e proporcionar a reflexão sobre o cotidiano do indivíduo e da família e a partir destas o possível diálogo com outros textos midiáticos de posse do público, como filmes publicitários propriamente ditos, jargões de propagandas sem que se abra mão da internet enquanto meio que também exerce influência. Os resultados esperados são que o público discente desenvolva o senso de que a oferta é contínua e apenas favorece o sistema produtivo que muitas vezes lança mão de superexploração de mão de obra caracterizada pela busca de operários cada vez mais baratos ao sabor da globalização e do capital.

Palavras-Chave: cinema; consumo; sala de aula.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

CORES E FORMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ALÉM DO ÓBVIO

Cynthia Bauab Fabricio D'Estefano
Prefeitura Municipal de Campinas/SME

Resumo: A Rede Municipal de Campinas considera que, na Educação Infantil, os conhecimentos são experiências vivenciadas às quais são atribuídos sentidos e que tornam a criança pequena criadora de culturas. A partir desta concepção, o projeto “Cores e Formas” foi planejado a fim de ir além do óbvio – atividades no papel com nomes de cores e contornos de formas geométricas – com o objetivo de propor, para uma turma de Agrupamento III (três a cinco anos de idade), vivências capazes de produzir conhecimento de maneira prática e interativa. O projeto foi dividido em duas partes: a descoberta das cores e misturas e a manipulação das formas geométricas. A primeira parte foi iniciada com a exploração espacial da escola, pela observação de elementos naturais e culturais e categorização por cores, seguida pela mistura das cores primárias preparadas com água e corante gerando as cores secundárias; por fim, experiências individuais pela manipulação de tinta guache nas cores primárias, gerando as secundárias. Na parte seguinte, foram realizadas diversas atividades com as formas geométricas triângulo, quadrado e círculo produzidas em folha emborrachada (EVA): “Travessia”, jogo no qual as peças são como pedras que servem como único apoio (pisada) para atravessar de uma margem a outra do rio (marcadas com fita no chão); neste jogo, as regras podem ser variáveis, podendo o professor criar comandos de formas ou cores únicas a serem pisadas. Cabe ressaltar que, de forma secundária, este jogo abrange alguns aspectos do desenvolvimento psicomotor, como a lateralidade e noção espacial. Essas mesmas peças foram disponibilizadas como jogos de montar e, também, foram usadas para agrupamentos por conjuntos. Além disso, houve uma atividade utilizando o aparelho retroprojetor para projetar as sombras de diversos brinquedos da sala, propondo a associação forma geométrica (sombra) – brinquedo, e vice-versa. Devido às características do Agrupamento III em questão, que é composto por algumas crianças com histórico de dificuldades em reconhecer e nomear cores, os resultados obtidos foram muito satisfatórios. Por meio de situações que estimularam a aprendizagem significativa, as crianças passaram a colocar em prática as noções de cores e formas aprendidas: nos desenhos e pinturas espontâneos, na manipulação de brinquedos e massa de modelar e na observação da natureza e objetos culturais, incluindo obras de arte trabalhadas no projeto seguinte, no qual foi possível registrar a seguinte fala: “Olha, ele usa aquelas cores que a gente usa pra misturar as tintas”, por B., então com 3 anos, ao observar obras do pintor holandês Piet Mondrian. Não somente o principal objetivo foi cumprido, como houve grande ganho com a leitura de textos instrucionais ilustrados que complementaram as vivências do projeto (cores, misturas, formas, sequências).

Palavras-Chave: Educação infantil; cores; formas.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

DE COR EM COR OS PEQUENINOS REINVENTAM SEUS SABERES

Maria Cristina Marques Moreira

Patrícia Scabello

Priscila Iagni de Carvalho

Prefeitura Municipal de Campinas

Resumo: Um dos desafios da sala de aula é que os saberes sejam permeados em cada criança respeitando sua singularidade de Ser. E pensando nesta potência criadora e autônoma que são os pequenos, surgiu a ideia de se criar espaços diversificados que envolvessem e entrelaçassem os conhecimentos de forma lúdica e prazerosa. Neste relato, apresenta-se o trabalho com uma turma de primeiro ano do ensino fundamental da rede pública de Campinas, com a média de idade entre 6 e 7 anos. Os espaços, também chamados de “cantinhos”, são organizados por cores (vermelho, azul, amarelo, verde e brinquedo) com grupos de 5 até 6 crianças. Os temas são mobilizados e gerados a partir das necessidades de aprendizagens que as crianças apresentam no cotidiano da sala e em consonância ao Plano anual do Ciclo de Alfabetização. Estes espaços são mediados em parceria com a professora da Educação Especial, que orienta e acompanha os trabalhos realizados com um aluno autista incluído no processo regular da sala de aula, a professora regular da turma e uma estagiária. Os outros dois espaços são criados com atividades onde as crianças são protagonistas da sua própria criação, não havendo um adulto como mediador ou disparador de saberes. As crianças circulam no sentido horário no espaço da sala de aula e permanecem nos arranjos coloridos, os cantinhos, entre 15 ou 20 minutos. Desta forma todos conseguem estarem nas atividades e nós, mediadores sensíveis, podemos intervir e observar com mais cautela e cuidado esta potência criadora da criança e mobilizar avanços para outras habilidades. Esta atividade acontece dentro da rotina semanal uma vez por semana logo no início do dia, com duração de 3h/aula de 50 minutos. Às vezes é tomado um pouco mais de tempo, há uma flexibilidade na organização. As crianças já se apropriaram desta rotina semanal e aguardam com muita alegria por ela. Este trabalho foi um disparador na questão das relações dos pequenos pois eles têm que compartilhar espaço e materiais em grupo desde cedo. De cor em cor já está sendo possível reconhecer conquistas dos pequenos, como aprender a conviver com os colegas respeitando sua singularidade não só de saberes, mas de vivência social, a partir de uma forma de aprendizado lúdica e significativa.

Palavras-Chave: Ensino Fundamental –Aprendizagem Significativa – Cantinhos



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

DOCÊNCIA COMPARTILHADA: UMA EXPERIÊNCIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ingrid Julliane Freires Sartori
Jocinara Lopes de Oliveira
Prefeitura Municipal de Campinas

Resumo: A educação de surdos no Brasil começou a ter novos formatos e encaminhamentos a partir da Lei 10.436 de 2002, que oficializa a Língua Brasileira de Sinais no país, e do Decreto 5.626 de 2005 que traz disposições sobre muitos aspectos da inclusão da pessoa com surdez na nossa sociedade, inclusive no âmbito educacional, no que diz respeito à formação de professores bilíngues e de profissionais intérpretes/tradutores de Libras, a presença de instrutor/professor surdo (nativo da língua de sinais), assim como no atendimento à pessoa com surdez. Esses marcos na Legislação são oriundos das diversas discussões sobre o tema, que, por sua vez, foram iniciadas nas lutas daqueles que possuem a deficiência auditiva e seus familiares. Objetiva-se relatar a experiência e socializar a construção de um trabalho no modelo de Docência Compartilhada na Educação Inclusiva Bilíngue para alunos surdos no 1º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da Rede Municipal de Campinas, interior do Estado de São Paulo. Diante do amplo panorama cronológico da educação de surdos no Brasil, da proposta inicial do modelo com sala bilíngue e da atual política educacional inclusiva na Rede, em docência compartilhada, proposta pela Portaria 13/2016, documento oficial publicado no Diário Oficial do município, busca-se elucidar como está sendo realizado esse trabalho. Evidencia-se que a escola na qual atuamos tem singularidade quanto à educação de surdos na rede municipal de Campinas, pois antes mesmo da publicação da referida Portaria, havia um projeto de Escola Polo Bilíngue em formatos totalmente distintos do atual, pelo qual o atendimento aos alunos surdos era feito em salas bilíngues, com alunos surdos no mesmo ambiente, professor bilíngue ministrando as aulas em Libras e instrutor surdo aprimorando o uso da língua de sinais e aspectos da cultura surda. Ainda continua-se com o trabalho de Escola Polo Bilíngue, porém atendendo em Docência Compartilhada, conforme a Portaria 13/2016. Vale ressaltar que esse modelo de trabalho compartilhado para atendimento de pessoas com surdez é um ineditismo na Rede e durante pesquisas para referências e orientações de trabalho, não foram encontradas situações similares no Brasil. Elencam-se para reflexão as práticas realizadas com os alunos, as estratégias utilizadas, as formas de planejamento, metodologia e de avaliação e o trabalho da equipe escolar. Algumas práticas realizadas na sala são: duplas produtivas, reagrupamentos (conforme grupo de saber), assembleias, cantinhos e aulas de Libras. Para tanto, contextualiza-se a sala de aula, de ensino regular e a composta por alunos ouvintes e alunos com surdez, na qual a proposta está sendo construída, bem como apresenta-se os aspectos positivos, as conquistas e os desafios enfrentados, buscando melhorias da prática docente e na aprendizagem dos alunos envolvidos. Acredita-se que, por estar no início da implementação do modelo compartilhado, muito ainda precisa ser feito e analisado para afirmar que o trabalho é adequado e coerente na atuação de docentes, para aprendizagem das crianças



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ouvintes e, principalmente, dos alunos com surdez. Como resultados, esperamos que tanto surdos como ouvintes tenham um bom desempenho escolar e construam conhecimento nas práticas em sala.

Palavras-Chave: Política Pública; Educação de surdos; Libras; Docência Compartilhada



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

EMPATIA, RISO E BRINCADEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ENSINO DE TEATRO

Laura Argento
Colégio de Aplicação PIO XII

Resumo: Este trabalho visa descrever algumas práticas pedagógicas vivenciadas nas aulas de teatro para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) no Colégio de Aplicação da PUC-Campinas, PIO XII, em aulas que integram o currículo e aulas extracurriculares. Seguindo os preceitos da *práxis pedagógica*, desenvolvidos por Paulo Freire, o projeto propõe uma reflexão sobre essas práticas, que têm sido propostas com um caráter educativo e, ao mesmo tempo, investigativo, sendo que a professora-autora tem experiência em pesquisa acadêmica, e busca constantemente inserir novas atividades na aula, levando em consideração a reação e as atitudes que observa em seus alunos, incrementando a pesquisa de criação artística na infância. O problema que se toma como base para a investigação é a questão da empatia e da conquista de uma relação efetivamente afetiva e da criação de um ambiente propício a que a criança se sinta segura para expor suas vontades, e à vontade para criar. Tem-se buscado adotar o riso, o bom-humor e a alegria como preceitos de uma aula produtiva e facilitadores da empatia na relação professor-aluno. O objetivo dessa investigação é averiguar o quanto essas estratégias podem ser eficazes na conquista do interesse e atitude propositiva e criativa do aluno. Sabe-se que diversos elementos subjetivos permeiam a relação professor-aluno e a afetividade na sala de aula, e muitos são os trabalhos acadêmicos que investigam esse assunto. Aqui, porém, objetiva-se focar nos elementos “riso” e “empatia”. A metodologia prática que tem sido adotada se baseia em três elementos principais: a brincadeira tradicional, a brincadeira que provoca o riso, e a busca de um clima de bom-humor no qual todos têm a oportunidade de se manifestar, seja agindo, seja rindo, por meio da roda da conversa, e da criação de cenas teatrais. As referências teóricas principais são Paulo Freire e Janusz Korczak, e os temas que são desenvolvidos são: a empatia do educador em relação ao educando; o jogo simbólico como possibilidade de comunicação entre o mundo adulto e o infantil; a busca pela “criança interior” do educador por meio da brincadeira e do riso; a comunicação trabalhada pela expressão corporal e pelo jogo. As aulas e os processos de criação cênica ainda estão em andamento, mas diversos resultados já podem ser descritos, já que a experimentação vem ocorrendo desde janeiro de 2016, e, como resultados esperados temos: melhor qualidade na relação professor-aluno, melhor rendimento dos alunos no que diz respeito à atitude propositiva e criativa; resultados artísticos que expressem uma criação efetivamente coletiva; o bom-humor como estratégia educativa.

Palavras-Chave: riso; brincadeira; relação professor-aluno.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

EXPLORANDO O ENTORNO DA ESCOLA

Andreza Gonçalves
Beatris da Silva Raimundo Monteiro
Lucinéia Alves de Oliveira Almeida
CEI “Alexandre Sartori Faria” – Prefeitura Municipal de Campinas

Resumo: A proposta deste trabalho é partilhar a experiência do Projeto: “Explorando o entorno da escola”, elaborado no segundo semestre de 2016 e desenvolvido com crianças de idade de dois a três anos, pelas Agentes de Educação Infantil do Centro de Educação Infantil “Alexandre Sartori Faria”, situado em Joaquim Egídio, no estado de São Paulo. A referida instituição escolar localiza-se num ambiente rico em árvores, pássaros, uma diversidade de animais, além de vários espaços, como parques, lugares para piqueniques e trilhas. Assim, diante destas possibilidades, surgiram então questionamentos: “Podemos desenvolver algum trabalho no qual a exploração do entorno da escola ocorra e que propicie, as crianças, experiências com a natureza e que marque suas vidas?”. Para tanto, apresentou como objetivo do projeto desenvolver atividades lúdicas com os alunos nos mais variados espaços no entorno da instituição escola e fazer caminhadas observando tudo ao seu entorno. Objetivou-se as brincadeiras e a observação como atividades, pois se entende que é por meio de estímulos proporcionados entre adultos e crianças, crianças e crianças e até mesmo pelo ambiente físico no qual estão inseridas, que os educandos se movimentam, brincam, aprendem, expressam seus sentimentos, experienciam vivências que lhes permitem desenvolver suas capacidades de natureza global e afetiva, diante das interações com o outro, apreendem conhecimentos do mundo, como fatos, conceitos e princípios, além de se apropriarem dos espaços com autonomia e tranquilidade. Procurou trabalhar com um leque de brincadeiras, como pintura livre, escalar morros, jogos, jogos musicais, contação de histórias, entre tantas outras, além de promover situações que propiciasse uma investigação, a exploração mais atenta em determinados momentos. Todas essas propostas provocaram nos indivíduos envolvidos um olhar diferente, de alegria, de surpresa, de sensibilidade, de criatividade, de responsabilidade e respeito para os espaços/lugares. Nos infantes, este olhar, foi percebido nas observações atenta das monitoras durante as diversas brincadeiras sugeridas e nos relatos de vivências feitos pelos educandos durante as rodas de conversas, as quais eram realizadas após as situações de ludicidade ou exploração destas e dos ambientes. Nas educadoras, o olhar foi percebido em suas falas enquanto trilhavam os percursos do projeto. Assim, o trabalho desenvolvido revelou que os aprendizes constroem seus conhecimentos à medida que estabelecem uma relação com o meio que os cercam. Ou seja, através das relações que os pequenos estabelecem com o brinquedo e suas brincadeiras, com os amiguinhos, adultos e com meio que os rodeiam, experienciam uma aprendizagem sólida.

Palavras-Chave: Espaços; Brincadeiras; Aprendizagem.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

FORMAÇÃO NA ESCOLA PARA ALÉM DA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO GRECOTIDIANO

Adriana Varani
UNICAMP / FE. GRECOTIDIANO
Cristina Maria Campos
GEPEC/ GRECOTIDIANO
EMEF “Ângela Cury Zákia” - Campinas
Elizabeth Rossin
GRECOTIDIANO/ UNISAL
Juliana Gomes Santos da Costa
UNICAMP/ GRECOTIDIANO

Resumo: No presente trabalho vamos tecer narrativas sobre a vivência na formação de um grupo de estudos de professoras e professores da educação básica de diferentes escolas e universidades de Campinas, que veem estudando, pensando, (re)elaborando os acontecimentos do trabalho pedagógico no cotidiano escolar a partir e com a vida fora da escola. Nesta aproximação escola e universidade buscamos contemplar um processo colaborativo e comunicativo na acepção de Paulo Freire. Ele nasce da necessidade de aproximação da universidade e escolas na configuração de um espaço de diálogo formativo em especial, inicialmente partindo do tema da educação integral. Grupo que busca, com e no chão da escola, respostas que vão à raiz, para compreender e dialogar com as diversas experiências que explodem e re-existem nesse espaço público. Resistimos e (re)existimos no encontro com o outro, com os olhares e experiências que, embora possam parecer particulares, por se tratar de uma determinada realidade, rompe com essa dimensão tornando-se uma vivência coletiva, reelaborada pelas contribuições partilhadas em grupo. Nesse movimento do real ressignificamos nossos saberes e fazeres de professoras e professores com a escuta sensível da vida produzida para além da escola. Nos encontros que ocorrem quinzenalmente na Faculdade de Educação da Unicamp, procuramos perceber/viver nossa multidimensionalidade, compartilhando narrativas de sonhos, passeios, coleções, meditações, sabores; fazemos teatro, dança, ouvimos histórias e conversas que produzem uma nova e necessária dimensão do olhar. As narrativas contemplam pessoas em sua totalidade, não apenas uma fração delas, não somente a sua fração trabalhadora, mas a multidimensionalidade considerando os aspectos afetivos, cognitivo, ético, estético, artístico, cultural do homem. O que fazemos para além das atividades cotidianas voltadas para o trabalho na acepção capitalista, de fardo? O que fazemos para além do nosso trabalho como professores no cotidiano escolar? Pensar a formação humana, dentro e fora dos ambientes escolares na busca de sua plenitude, passa a ser o grande desafio do grupo. Nos encontros também realizamos estudos para a ressignificação do cotidiano na perspectiva assumida da nossa compreensão de sujeitos integrais, dentre eles a formação humana em Ivo Tonet, em Miguel Arroyo, bem como reflexões sobre o ato da docência frente os desafios de uma sociedade que necessita se humanizar, como Larrosa, Freitas, Freire, Boff. Um olhar para e com os processos educativos que nos constitui e potencializa nossa unidade de luta por uma escola que nos acolha e nos humanize, sempre. Dessa forma novas perspectivas surgem, abrindo possibilidades de uma formação mais completa, mais integral, mais humana.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Formação humana; Cotidiano escolar; Narrativas.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

INTERVENÇÕES LITERÁRIAS: DIÁLOGOS VISUAIS

Tiago Teixeira de Magalhães
PUC-Campinas/Governo do Estado de São Paulo

Resumo: Arte e literatura, embora elementos fundamentais na essência expressiva da condição humana, muitas vezes parecem como distantes, incompreensíveis ou ainda, tristemente, sem utilidade prática, no cotidiano social. Trata-se de um dos grandes desafios no processo de ensino/ aprendizagem: o estímulo as leituras textuais e visuais em seus diversos meios e sua aproximação dos alunos e de sua realidade, demonstrando a importância das linguagens na formação pessoal. Neste viés, o presente projeto, *Intervenções Literárias: Diálogos Visuais*, buscou levar os alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio da Rede Pública Estadual a uma nova experiência de vivência na produção artística e literária: eles foram convidados a produzirem seus conhecimentos com autonomia e por consequência estendê-la ao meio social do qual é pertencente. Dentro deste contexto, o pano de fundo para a realização do mesmo nasceu dos conteúdos propostos no Currículo Escolar do Estado de São Paulo, através do *Projeto BIBLIOARTE*, que buscou estabelecer relações multimodais nas linguagens. Dividido em três momentos que contemplaram a leitura, a produção textual e as quatro linguagens artísticas, o projeto se iniciou com ações externas: um FlashMob noturno nas praças da cidade, onde os alunos interagiram com as pessoas que circulavam, intervindo no espaço e no cotidiano, aguçando a curiosidade por meio da leitura e interpretação de textos da literatura brasileira clássica e contemporânea. O segundo momento, os alunos caracterizados interpretavam personagens da literatura universal, momento este em que também interagindo com as pessoas entregavam-lhes convites para a última etapa do projeto. Os convites também apresentavam QR codes que possibilitavam acesso à página oficial do evento nas redes sociais. O terceiro que consistiu em uma grande ocupação do espaço das 14 salas de aula da Unidade Escolar, cada qual transformada em uma instalação artística abordava um autor da literatura universal, com uma ou mais obras, convidando a comunidade visitante a uma viagem pela literatura, cultura e arte por meio de experimentações sensoriais. Nos espaços externos das salas, nos pátios, corredores e jardins, alunos caracterizados e interpretando autores e personagens da literatura interagiram com os visitantes, declamando poemas e trechos de sua obra, bem como em conversas mais descontraídas apresentando fatos de suas vidas reais e fictícias. No decorrer desta abordagem, aspectos midiáticos ganharam formas e foram além das paredes da Unidade Escolar. Durante o desenvolvimento do projeto os alunos tiveram autonomia na escolha dos autores e obras que gostariam de apresentar, organizando-se coletivamente em suas respectivas salas. Estabeleceram processos de pesquisa, aprofundamento e desenvolvimento criativo para a produção dos resultados, tendo os professores como orientadores e monitores nestes processos. Foram além das leituras, compreendendo os aspectos temporais e espaciais das obras e dos autores. No campo da arte, experimentaram os processos do ler, compreender e fruir artísticos, desenvolvendo a estética e a poética que envolvem o fazer arte. Como resultado, suas experiências atingiram em muitos aspectos as inter-relações dos campos dos saberes, das



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

transposições do conhecimento e, tão importante quanto, das relações interpessoais que compõe a formação do indivíduo e do coletivo na sociedade.

Palavras-Chave: Intervenções Artísticas; Literatura; Visibilidade.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

LINHA DO TEMPO: UMA ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO PROJETO DE VIDA

Patrick Pereira
Letícia Lovato Dellazzana-Zanon
PUC Campinas

Resumo: O Ensino Médio encerra a educação básica, e se compreende pelo período no qual o adolescente se encontra frente à adultez emergente, que tem como características principais a maioridade, a entrada oficial no mercado de trabalho e/ou a continuação dos estudos com foco profissional. No entanto, grande parte dos estudantes não se vê preparados para tais escolhas, e se sentem pressionados a tomarem uma decisão que impactará seu futuro pessoal e profissional. Essa realidade pode ser explicada pelo fato de que a maioria dos adolescentes não tem um Projeto de Vida (PV) definido, o que favorece a falta de perspectiva futura, a dificuldade de planejamento e o envolvimento em comportamentos de risco. O objetivo deste trabalho é apresentar a “linha do tempo”, uma atividade desenvolvida em sala por um psicólogo com alunos do terceiro ano do Ensino Médio, que visa auxiliar o processo de saída da escola e a construção do PV. Esta atividade vem sendo desenvolvida desde 2013 em conjunto com outras tarefas, encerrando as atividades da disciplina de psicologia que se inicia no primeiro ano do ensino médio, e tem por objetivos, entre outros, promover o autoconhecimento, autoestima, inteligência emocional e a construção do PV dos alunos. Os alunos são solicitados a construir individualmente uma linha do tempo, desde seu nascimento até o momento atual. Aproximadamente um mês depois, os alunos devem trazer sua linha do tempo em formato eletrônico ou impresso de forma a apresentar as experiências mais marcantes de suas vidas dentro e fora da escola, por meio de imagens e textos. No dia da entrega, os alunos são convidados pelo professor/psicólogo a apresentar a sua linha do tempo para o restante da sala. A maioria dos alunos aceita apresentar sua linha do tempo e esse momento se configura como uma oportunidade de aproximação entre os estudantes, bem como a retomada de sonhos e perspectivas passadas. Os resultados mostraram que a realização da atividade desperta memórias e experiências que haviam sido esquecidas, e os ajuda a retomar fatos com grande carga emocional que, muitas vezes, foram vividos com os colegas da classe, dentro ou fora da escola. Observou-se que esta atividade ajuda os alunos: (a) a encarar a finalização do Ensino Médio com mais segurança (b) encontrar sentido na sua passagem pela escola (c) fortalecer a amizade intraclasse (e) aumentar a segurança quanto ao seu PV. Assim a linha do tempo mostrou ser uma atividade eficaz, que fortalece os alunos e os ajuda a darem os próximos passos rumo ao desenvolvimento de seu PV, uma vez que os ajuda a retomar sua história escolar a familiar, contextualizando e fortalecendo suas escolhas atuais com base no que esperam para seu PV.

Palavras-Chave: projeto de vida; adolescência; psicologia escolar.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

LITERATURA NA AULA DE MATEMÁTICA? PROBLEMATIZANDO UMA VISÃO MERAMENTE INSTRUMENTALIZADORA DA MATEMÁTICA

Cecília Bobsin do Canto
UFRGS

RESUMO: Este ensaio constitui-se como uma tentativa de problematizar uma visão meramente instrumentalizadora da matemática, bem como do conhecimento em geral, a partir de um projeto que desenvolvi com turmas do III ciclo na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Carmo, em Porto Alegre/RS. Para essa problematização, trago questões como: Para que(m) serve a escola? Para que(m) serve a matemática que aprendemos? Por que a aula de matemática é tomada frequentemente como uma apresentação de técnicas e fórmulas científicas? Por que não discutir questões ético-políticas nas aulas de matemática? Sem a pretensão de encontrar soluções únicas e universais, busca-se alternativas para práticas pedagógicas menos totalizadoras e totalizantes, criando um espaço em aula para o trabalho do pensamento. Para este projeto, utilizei algumas obras literárias como *Memórias do Subsolo* de Dostoiévski, *Alice no País do Espelho* de Lewis Carrol e o poema *Liberdade* de Fernando Pessoa. Dostoiévski foi usado com o intuito de fazer uma crítica ao racionalismo; já, Lewis Carrol, para fazer uma crítica à lógica através de sua lógica non-sense e, Fernando Pessoa, para nos ajudar a pensar acerca do porquê estudamos o que estudamos e a criar sentidos próprios para o conhecimento. Também foi realizada uma aula com conceitos matemáticos, tais como teorema, axioma e conjectura, que tinha por objetivo trabalhar o pensamento matemático para além de sua função de realizar cálculos. Esse trabalho foi muito enriquecedor por vários motivos, dentre os quais poderia citar: o envolvimento dos alunos, que se mostraram receptivos ao debate; suas produções escritas, de resto muito criativas; os risos e surpresas provocados pelos trechos de Alice no País do Espelho; as reflexões proporcionadas, que me levaram a investir mais na vontade dos alunos, no seu ato de querer. Tais reflexões me fizeram investir também no meu próprio querer, no desejo de contribuir para a educação através da minha prática em sala de aula. Dessa forma, ainda que esta experiência não tenha sido isenta de angústias, desconforto e surpresas, talvez por isso mesmo, entendo que sejam viáveis – e por que não desejáveis? – propostas pedagógicas para o ensino de matemática que vão além do caráter utilitário dessa disciplina, bem como meramente informativo do conhecimento em geral. Creio que esse resultado tenha sido alcançado, conforme exposto acima; e vale dizer que só se tornou possível, na medida em que foi pensado enquanto criação coletiva do professor e seus alunos. Por último, cabe ressaltar que para a feitura deste ensaio, que é fruto do projeto que desenvolvi em aula com meus alunos, me inspirei não só na literatura geral mas também na literatura científica, em autores como Gallo (2008), Rancière (2015), Ribeiro (2006), Larrosa (2002), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de matemática, matemática e literatura, EMEF Nossa Senhora do Carmo



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O CONTEÚDO DAS REDES SOCIAIS E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

Roger dos Santos
Marcus Vinicius Branco de Souza
Tágides Renata Melo
Maria Alzira de Almeida Pimenta
Universidade de Sorocaba - UNISO

Resumo: Em 2007, nasceu o primeiro *Smartphone* e a internet saiu definitivamente do computador. Hoje, o Brasil tem mais de 240 milhões de celulares, dos quais 92% tem possibilidade de acesso às redes sociais. Acrescenta-se a esse cenário: a Computação em Nuvem, a Inteligência Artificial (algoritmos do vício, estudos neurológicos para manter as pessoas dependentes da Mídia eletrônica), a Computação Quântica e o uso dos grandes bancos de dados (Big Data). A velocidade e o acesso às informações aumentaram significativamente, o que revalorizou o conhecimento sobre o comportamento dos indivíduos. Foi criada a Economia da Atenção conceito que explica como as grandes empresas brigam pelo tempo das pessoas, que competem com seu sono, sua família e seus amigos. Esses elementos da sociedade do conhecimento criam novos paradigmas e dão grande poder, principalmente às redes sociais. Nestas, o acesso irrestrito e desenfreado constitui um grande desafio para a educação, especialmente no que se considera a escola como um lugar de formação do indivíduo. A liberdade proporcionada pelos recursos midiáticos têm alterado valores, comportamentos e hábitos de consumo, numa velocidade nunca antes vista, exigindo estudos e readequações para formação do cidadão. Impõe-se a necessidade de criar uma consciência e responsabilidades sobre o que pode ser veiculado na web. Como consequência, sensibilidade, reflexão e habilidades específicas são demandadas dos professores. O problema proposto consiste no uso quase inconsciente e automático das redes sociais nas quais seus usuários são ao mesmo tempo receptores e transmissores de conteúdo das mais variadas matizes e nesse contexto de velocidade em que a sociedade que dispõe do aparato digital dissemina notícias levanta-se a questão de qual criticidade se investe àquele que reencaminha a informação. É objeto da presente pesquisa o conteúdo político veiculado nas redes sociais recortado aos meses de abril e maio de 2016 quando o assunto corrente nas mídias era o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff. O objetivo foi avaliar a qualidade e a contribuição desses conteúdos para a participação e cidadania a partir de pessoas mais ativas em duas redes selecionadas. Assim, como metodologia foi realizada uma pesquisa telematizada em duas redes sociais: Facebook e Youtube. Foram selecionadas as cinco *fanpages* do Facebook e os cinco canais do Youtube mais acessados, sobre política e cidadania a partir das vozes de pessoas indicadas como mais ativas pela ferramenta socialbakers.com. Posteriormente, o conteúdo das postagens foi analisado dentro das seguintes categorias: opinativo, questionador, propositivo e organizativo, a saber, o que políticos influentes na internet comentam no que se relaciona com tal aferição. Os resultados obtidos nas leituras, análises e filtragens ao longo da pesquisa mostrou que os políticos estudados carecem de projeto de Estado em suas falas.

Palavras-chave: redes sociais; cidadania; sociedade do conhecimento.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PROJETO “SANKOFA” - IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE AFRO NA ESCOLA

Evangelista Lázaro
UFRGS

Resumo: O presente resumo traz de forma breve alguns processos, ações pedagógicas, desenvolvimentos e resultados obtidos no “Projeto Sankofa” - Identidade e Representatividade Afro na Escola. O projeto tem sido realizado na Escola Estadual Doutor Gustavo Armbrust, em Porto Alegre – RS, nos anos 2016 e 2017, e conta com a participação dos estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Através de ações pedagógicas nas aulas de Inglês, Arte e Ensino Religioso, o projeto busca fomentar o debate, a reflexão e dar visibilidade a história da cultura afro-brasileira e africana, como uma importante parte que integra a(s) identidade(s) brasileira(s), com base nas leis 10.639/03 e 11.645/08. Esta ideia intercultural da formação da(s) identidade(s) no Brasil, relaciona-se com a responsabilidade que sociedade tem em assegurar aos seus cidadãos o direito a praticarem a sua fé, resguardando suas ancestralidades e tendo suas culturas respeitadas de forma equivalente. Desta forma, a pluralidade étnica da sociedade poderá transcender e as relações sociais se estabelecerão de forma mais saudável. Seguindo este entendimento, o projeto foi intitulado “SANKOFA”, por entender que seu significado e simbolismo indica a necessidade de conhecer-se para dar as coisas um sentido novo. O símbolo SANKOFA aparece com frequência na arte Akan tradicional, e também tem sido adotada como um símbolo importante no contexto das diásporas para representar a necessidade de refletir sobre o passado para construir um futuro de sucesso. Deste modo, toma-lo como referência para trabalhar com o imaginário das crianças e adolescentes, através de suas representações artísticas e simbólicas, podem efetivamente contribuir para um ensino-aprendizado significativo do ponto de vista da educação para as relações étnico-raciais. A ideia de referencial imaginário, é reforçada por inúmeros autores de diversos campos do saber, pois o imaginário define-se como representações incontornáveis, a faculdade da simbolização de todos os medos e de esperanças desde o início do ser humano na terra. Desde seu início, o projeto SANKOFA contou com seis turmas do ensino fundamental, atendendo 200 estudantes. Em 2017, este número ampliou-se para oito turmas e 250 estudantes e cerca de 90% deles, trazem relatos familiares, gerando um alcance satisfatório em contagiar e dar visibilidade as demandas do negro no brasileiro, tornando os estudantes multiplicadores dos saberes adquiridos. Como avaliação parcial, houve um avanço significativo na instituição que não possuía nenhum registro histórico relacionado ao ensino da cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo escolar, apesar da lei da educação para as relações étnico-raciais ter sido promulgada desde 2003.

Palavras chave: Identidade; Escola; Representatividade.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PROJETO VALORES PARA CONVIVÊNCIA

Angélica Aparecida Alves Lourenço
Escola Estadual Carlos Gomes (Campinas/SP) /Unesp (Franca/SP)

Resumo: O tema do artigo é o Projeto Valores para Convivência, desenvolvido com 22 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado de São Paulo, que busca prevenir os conflitos que acontecem no cotidiano escolar, caracterizados como problemas que prejudicam a autoestima dos estudantes, geram atos de violência e desfiguram a escola como um ambiente de formação e convivência para a cidadania. Assim, o projeto tem como objetivo levar para o ambiente escolar reflexões sobre a identidade das crianças e a vivência de valores, tais como: respeito, paciência, persistência, prudência, diálogo, tolerância, cooperação, compaixão, amizade, alegria e paz. As atividades se inserem na busca por entender a criança como um sujeito de direitos e protagonista no ambiente escolar, capaz de opinar sobre os acontecimentos do cotidiano e propor ações de acordo com o seu olhar. Tal projeto não busca atitudes moralizantes, mas minimizar, prevenir e gerenciar situações indesejáveis de convivência, tais como o *bullying*, a violência, o preconceito, a discriminação, a indisciplina e a transgressão, a partir de reflexões e diálogos iniciados por meio dos ensinamentos apresentados principalmente por fábulas, além de poemas e contos. Assim, até o momento foram desenvolvidas 14 atividades de reflexão sobre identidade, diferença e valores. Também foram realizadas rodas de conversa com a sugestão dos estudantes para o planejamento da rotina do 3º bimestre, e discussão de temas relevantes no cotidiano escolar sugeridos pelas crianças. No desenvolvimento das atividades, as reflexões sobre os valores, como vivenciá-los na escola e os momentos de roda da conversa foram registrados por meio do relato dos estudantes. Tais registros configuram-se como um objeto de estudo e revelam a diversidade de opiniões das crianças sobre os valores citados e histórias de vida, que precisam ser levadas em conta no ambiente escolar. Auxiliam também a conhecer a realidade das crianças, o que pensam sobre si, sua identidade e aspirações, fazendo com que os profissionais da educação não busquem apenas normatizar os comportamentos, moldando-os, mas que busquem ouvir as crianças. Estas, por sua vez, além de conhecer gêneros literários, também refletem sobre como viver juntas, priorizando os valores para convivência e vivenciam momentos de expressão e escuta do outro nas rodas de conversa. Até o momento é possível concluir que na tentativa de minimizar, prevenir e gerenciar situações indesejáveis de convivência, as crianças evidenciam nos relatos a importância do diálogo. Para tanto, o presente artigo apresenta as atividades desenvolvidas no projeto e os relatos das crianças.

Palavras-Chave: valores; convivência; práticas pedagógicas.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE LEITORES E ESCRITORES COMPETENTES

Viviane Martins Barbosa de Faria
Centro Universitário Hermínio Ometto, FHO, Araras/SP;
Escola Estadual Dr. Manoel Alexandre Marcondes Machado, Campinas/SP

Resumo: Para exercer a cidadania no mundo contemporâneo grafocêntrico as pessoas precisam desenvolver competências e habilidades no uso da leitura e escrita. No entanto, observa-se que um número significativo de alunos conclui o ensino fundamental sem conseguir resolver situações problema, interpretar ou redigir textos que circulam na sociedade e com sérias dificuldades em trabalhar no coletivo para produzir conhecimentos. Infelizmente, costuma-se atribuir essas defasagens ao próprio aluno e/ou a sua família, sendo que essas lacunas curriculares, na maioria dos casos, são provenientes de práticas pedagógicas autoritárias e extremamente tradicionais. Diante dessas afirmações, constata-se que alfabetizar no sentido de ensinar a codificar e decodificar os signos escritos não garante a plena participação social. O principal objetivo da minha prática pedagógica é alfabetizar e letrar alunos com “dificuldades de aprendizagem” para que desenvolvam a proficiência leitora e escritora e tenham condições de se comunicarem, organizarem os saberes, compreenderem e significarem a realidade. O meu trabalho em sala de aula está em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola e com os planejamentos semanais realizados em grupo. O ambiente de sala de aula é letrado, ou seja, os alunos tem acesso a livros de literatura, revistas, gibis, sacolas literárias, panfletos e textos expostos no projetor multimídia e as carteiras são dispostas em semicírculo ou em pares, esse tipo de organização permite que as atividades sejam realizadas em grupos colaborativos ou duplas produtivas. Observando-se de fora, a primeira impressão é que a aula está desorganizada ou barulhenta, mas é um barulho construtivo, estão todos envolvidos compartilhando conhecimentos, assim não se sentem angustiados, desmotivados e isolados em suas mesas, pois todos estão próximos, colaborando e construindo juntos. O tempo didático é dividido por modalidades organizativas que contemplam leituras diárias de textos diversificados, feitas pela professora ou pelos alunos, na sala de aula, biblioteca ou embaixo das árvores; a comunicação oral, em rodas de conversa, apresentações de trabalhos, indicações literárias; as sequências didáticas e projetos que também possibilitam leituras de diferentes gêneros, produções de textos coletivos, em duplas, individuais e reflexões sobre a língua e a linguagem. O meu lugar na sala de aula é junto com os alunos, ao lado de quem solicita ajuda, conversando e olhando nos olhos de cada um, tentando entender as suas dificuldades, os caminhos de suas novas descobertas e ajudando-os a organiza-las. A sala está em constante movimento e eu sou mais uma integrante e mediadora que também aprende. Todo esse trabalho trouxe resultados satisfatórios para os alunos do Ensino Fundamental I dos anos anteriores e está afetando positivamente a turma atual do terceiro ano de recuperação intensiva, estão motivados e não faltam as aulas, pois estão aprendendo a partir de contextos que realmente fazem sentido para eles e podem compartilhar suas produções com a comunidade escolar. A maioria termina o ano letivo alfabético e produzindo textos. Nas reuniões os pais demonstram muita satisfação e assumem uma parceria para colaborar na educação de seus filhos.

Palavras-Chave: prática pedagógica; letramento; proficiência leitora.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

RELATOS PEDAGÓGICOS: USO DE TIC COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO, APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Jady Ariele Cavalcanti Ruas
Alessandra Rodrigues de Almeida
PUC-Campinas

Resumo: As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes cada vez mais no cotidiano da sociedade e, conseqüentemente, dos estudantes de diferentes níveis de ensino. A utilização de equipamentos conectados à internet tem possibilitado o acesso e a produção de informações que geram mudanças na maneira como as pessoas se relacionam com sua própria aprendizagem (ALMEIDA, SILVA, 2011). Nesse sentido, o presente trabalho apresenta o relato de duas experiências relacionadas ao uso de TDIC's, as quais foram desenvolvidas em ambientes distintos, sendo uma delas numa disciplina em um curso de Pedagogia presencial em uma Universidade do interior de São Paulo, e a outra em aulas particulares com uma aluna de 3º ano do Ensino Fundamental. Ambas as experiências utilizaram o recurso de elaboração de blogs com os alunos como espaço privilegiado de registros dos processos e produtos resultantes das aprendizagens de diferentes conteúdos no contexto formativo, além de constituírem-se como suporte para a reflexão dos estudantes sobre suas próprias aprendizagens. Nas duas situações, os estudantes ficaram responsáveis pela criação de um blog individual, bem como pela administração e organização das postagens. Na experiência com estudantes universitários o blog foi utilizado como ferramenta de avaliação formativa e autoavaliação dos estudantes e, ainda, como um meio para estudo dos conteúdos da disciplina e de reflexão sobre a formação. A proposta consistiu em um processo de produções pessoais como resumos, narrativas individuais e colaborativas, mapas conceituais, vídeos a respeito dos estudos realizados na disciplina, que periodicamente eram postados no blog, lidos pela professora, que buscava dar um *feedback* a respeito de cada produção. Como resultado da experiência com estudantes universitários foi possível identificar que os blogs podem se constituir como um ambiente que permite a riqueza de ideias, a liberdade de produção e a autoavaliação da aprendizagem. No entanto, revelou-se como necessária a fixação de agenda de para postagens e *feedback* da professora de modo a dinamizar o processo de avaliação formativa. A segunda experiência surgiu da necessidade aprofundamento da aprendizagem e da necessidade estudos complementares dos conteúdos (de todas as disciplinas de 3º ano) de uma aluna particular, visando a preparação para as provas escolares. Neste caso, o uso do blog foi utilizado como estratégia de aprendizagem. Após as aulas, a aluna fazia uma síntese do conteúdo estudado e em casa explicava para sua família o que estudou. Após o início do trabalho verificou-se que a estudante demonstrava maior interesse em estudar os conteúdos para a prova e, posteriormente, registrá-los em seu blog, notavelmente as médias aumentaram na escola e conseqüentemente houve uma melhora na autoestima da aluna que demonstrava insatisfação por não obter notas altas. A conscientização sobre dedicação e importância do que está sendo aprendido é fundamental no processo de construção do conhecimento. Ressalta-se que todo processo de elaboração dos blogs, nas duas experiências, foi acompanhado e intencionalmente instruído em seu desenvolvimento, no intuito de promover aprendizagens



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

efetivas e significativas. Ao refletirmos sobre essas experiências consideramos que os objetivos propostos foram atingidos e podem ser aprimorados para situações futuras.

Palavras-Chave: TIC's; Estratégias de Estudo e Avaliação; Práticas Pedagógicas.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

UMA EXPERIÊNCIA NO EJA COM A GEOMETRIA BÁSICA DIANTE DAS VOZES DOS EDUCANDOS

Eduardo Mauricio Moreno Pinto
UNICAMP

Resumo: o trabalho envolve a preocupação em minimizar os objetivos da aprendizagem (SIMON, 1995) diante dos conceitos básicos da geometria, ou seja, procuro refletir e atuar sobre o *gap* existente entre a minha compreensão desse tema matemático e a compreensão que os educandos possuem sobre o mesmo. Entende-se como geometria básica o significado de ponto; da reta, semi reta e segmento de reta; polígonos (convexos e não convexos); representações de figuras geométricas e representações poligonais de figuras geométricas; Portanto, o objetivo desse trabalho procurou atender a problemática da aprendizagem da geometria na escola. Essa problemática abordada pelo curso EDU-0229: Geometria na Educação Infantil e nos anos iniciais e conhecimento especializado do professor. Oferecido pela Extcamp da UNICAMP e ministrado pelos Professores Miguel Ribeiro e Alessandra Rodrigues de Almeida, valorizando o conhecimento especializado do professor diante das atividades envolvendo os conceitos básicos da geometria como forma de despertar o interesse e a aprendizagem dos educandos. A adequação da linguagem entre os sujeitos envolvidos na atividade investigativa perpassam por uma relação entre os “objetivos dos professores em uma sala de aula” (SIMON, 1995) e as “aprendizagens dos educandos” (SIMON, 1995), que diante de seus processamentos cognitivos ganham formas para suas comunicações e expressões. O planejamento fixo da aula deixa de existir, ganhando novas trajetórias de aprendizagem no momento que o educador permite ser influenciado pelas vozes dos educandos. Segundo D’Ambrósio (2006) a metodologia em sala de aula deve disponibilizar um espaço e a oportunidade de interação entre os sujeitos, possibilitando vivenciar as práticas investigativas de interesse acadêmico. Logo, os educandos formaram grupos de 2 - 4 pessoas e a aplicação das atividades investigativas ocorreram em três aulas duplas em distintos dias, utilizando os seguintes instrumentos investigativos: o registro escrito e discursado do ponto de vista dos educandos diante de indagações ou situações envolvendo a geometria básica; material manipulativo; construção de conceitos na lousa partindo dos discursos fomentados por mim ou pelos próprios educandos. Os resultados obtidos foram registrados através de vídeos, fotos e escrita, e ocorreram em dois momentos distintos: nas duas primeiras aulas duplas houve a aplicação inicial da atividade utilizando todos os instrumentos de investigação mencionado anteriormente; e na última aula dupla houve a reaplicação do material manipulativo. Foi possível identificar nos educandos uma variação da compreensão conceitual da geometria básica e da composição das áreas de conhecimento da própria Matemática, destacando-se na comunicação verbal a aquisição de termos específicos para expressar uma intenção ou resultado; organização das informações relevantes e tomada de decisão diante da atividade investigativa, tornando-se expressiva a aquisição de um determinado conteúdo. Essa experiência ocorreu durante o mês de maio de 2017, no período noturno do 2º Termo do EJA, equivalente ao 7º ano, pertencente a rede municipal de Vinhedo.

Palavras-Chave: objetivos da aprendizagem; geometria básica; EJA.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

USO DO CONCEITO DE CURADORIA ARTÍSTICA COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Victor Amadeus - SESI - Jundiaí
Felipe Pinheiro Oliveira - PUC – Campinas

Resumo: Este estudo relata o uso do conceito de curadoria artística como ferramenta didática no ensino de história, com o (a)s aluno (a)s do sexto ano do SESI, em Jundiaí. A experiência iniciada com a construção de um projeto de ensino motivador, sobre o tema *civilizações antigas*, articulou a pesquisa e a construção do conhecimento dos alunos com a minha posição mediadora neste processo. Assumir a posição de facilitador do ensino, permitiu privilegiada observação para o registro e o desenvolvimento deste estudo de caso, sobre as práticas do ensino de história. Sendo a minha motivação neste estudo, contribuir com as inovadoras experiências educativas que entendem o(a) aluno(a) como agente participativo do processo de aprendizagem e da construção do conhecimento, como também, encorajar a outros docentes no ensino de História a divulgar e a compartilhar seus conhecimentos práticos que se iniciaram pela crítica sobre o papel do educador no ensino desta disciplina. O método utilizado neste estudo de caso, foi a *Aula Invertida*, que tornaram dinâmicas as aulas sobre o tema, motivando o(a)s aluno(a)s em suas autonomias no processo de construção do conhecimento. Os registros destas aulas, permitiram a análise dos dados coletados, através da descrição desta dinâmica, sob a ótica das habilidades que o(a)s aluno(a)s tiveram que desenvolver para executar o plano de aprendizagem previamente definido sobre o estudo do tema. Neste plano de aprendizagem a colaboração entre o(a)s aluno(a)s e o professor ocorreu pelas rodas de conversa, sendo o meio estratégico para a definição do que fazer, e como fazer para se alcançar os objetivos específicos, neste caso, o estudo da formação das *civilizações antigas*. Pretendo com este estudo de caso, compartilhar os resultados obtidos, assim como, refletir sobre o papel do educador de história no século XXI, momento em que a tecnologia e a mídia concorrem com o processo de aprendizagem, em específico da disciplina de História, vista por muitos jovens alunos como uma “enfadonha” disciplina teórica. Neste novo contexto, este estudo entende o ensino de história, não mais próximo pedagogicamente a mera instrução pela memorização, e propõe repensar novas estratégias no processo deste ensino. Os resultados obtidos pela aplicação deste novo procedimento didático e pedagógico levou ao envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, e o engajando dos alunos e do professor em todo o processo de ensino de História. Por meio da pesquisa de novos conhecimentos que utilizam as tecnologias web e o desenvolvimento de habilidades de cooperação, entre os agentes envolvidos nesse processo, novas condições de aprendizagem levaram ao compartilhamento do êxito deste estudo caso.

Palavras-Chave: Ensino de História; Curadoria artística; Construtivismo.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amélia Aparecida Barbosa
Prefeitura Municipal de Campinas
CEI Chapeuzinho Vermelho

Resumo: O presente texto mostra o relato de experiência, embasado em estudos acerca da educação especial na perspectiva inclusiva e o transtorno do espectro do autismo (TEA), o estudo de caso foi realizado em uma escola de educação infantil da rede municipal de Campinas/SP, iniciado no ano de 2015 e ainda em curso. O estudo teve como objetivo compreender os aspectos singulares do TEA, assim como as características comportamentais, tais como dificuldades à socialização e integração com pares etários, adultos e o próprio espaço escolar, comunicação oral e respostas físicas às necessidades não expressas convencionalmente, descontrole de esfíncteres e outras particularidades trazidas pela criança. Partindo disto, colocamo-nos a estudar e pensar em uma educação especial efetivamente inclusiva, objetivando a transposição das barreiras comportamentais, físicas e atitudinais de todos os envolvidos na relação com a criança e tendo consciência de que a inclusão não se dá apenas na permanência, mas no oferecimento de todos os recursos para que a aprendizagem se efetive. As informações com as quais trabalhei foram trazidas pela mãe, todas elas giravam em torno das intervenções cirúrgicas que a criança sofrera até então, gestação, relação com o pai ausente e a ansiedade frente ao desenvolvimento, esperado para a faixa etária, que ele “ainda” não apresentava. GSM demonstrava desinteresse e impaciência para com as pessoas, chorava intensamente e não conseguia comunicar-se, assim como não verbalizava ou atendia suas necessidades básicas de sociedade. A fala não era desenvolvida de forma a ser compreendida e isto gerava frustração, agressividade nas relações com as demais crianças, o que veio a melhorar após acompanhamento fonoaudiológico e psicológico. No primeiro ano superamos a barreira do descontrole dos esfíncteres e ingressamos no oferecimento de maiores desafios frente a independência do adulto, as relações com seus pares e o desenvolvimento da linguagem oral. Percebendo suas potencialidades e interesses, a leitura e brincadeiras com materiais não estruturados figuraram ao longo dos anos. Após dois anos e meio de direcionamento do trabalho pedagógico de forma a transpor barreiras físicas e atitudinais presentes na escola, estamos trabalhando com uma criança leitora e escritora, que brinca com seus pares, demonstra afeto, cria vínculos, expressa suas necessidades, lidera brincadeiras, traz à tona jogos simbólicos e faz-de-conta, em suma, temos uma criança com seis anos de idade com desenvolvimento considerável a despeito de qualquer prognósticoclínico. Constatados os progressos da criança, socializar o trabalho com outros professores é uma opção que vislumbra melhorar as relações, as propostas e meios de aprendizagem da criança com autismo no espaço da educação infantil. Em termos de considerações não finais, uma vez que a criança ainda é aluna regular do agrupamento com o qual trabalho, podemos afirmar que todas as crianças são capazes de



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

aprender e, com empenho pedagógico, parceria com a família e apoio clínico/terapias o desenvolvimento da criança é possível e supera prognósticos.

Palavras-Chave: Autismo; Educação Infantil; Práticas Pedagógicas.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PÔSTER



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

A AFETIVIDADE NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Bárbara Teles Silveira

Maria Magali Aparecida de Oliveira Arnais

PUC-Campinas

Resumo: A afetividade é essencial para um bom relacionamento e para a construção das relações interpessoais. É por meio dela que se pode estabelecer relações mais agradáveis dentro da sala de aula, contribuindo então para um bom desempenho nos processos de ensino-aprendizagem. Entende-se que a base de todo relacionamento é a afetividade., pois quem afeta, de alguma forma também é afetado e as emoções ocorrem durante toda a vida dos seres humanos deixando marcas ou não pelo professor, e podem ser eternas. E quem se lembra daquela professora afetuosa, ou daquela autoritária que lhe causou algum constrangimento ou medo diante da classe, durante o período escolar? Diante disto, o presente estudo em andamento, baseia-se em pesquisa qualitativa a qual visa compreender como o afeto influencia a aprendizagem da criança nos primeiros anos da vida escolar e de que maneira ele pode contribuir para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis entre professores e alunos, tendo como base o respeito mútuo, o diálogo e, principalmente o afeto recíproco. A metodologia utilizada prevê levantamento bibliográfico elencando as principais obras educacionais e pedagógicas referentes a temática da afetividade no processo de aprendizagem na educação infantil e pesquisa de campo de caráter investigativo exploratório. Como instrumentos serão utilizados diário de campo, observações da relação professor-aluno e entrevistas semiestruturadas com questões objetivas e subjetivas investigando sobre quais seriam as atitudes e postura de um professor afetuoso que favorecem a aprendizagem das crianças na educação infantil. Pretende-se como resultado evidenciar que as ações do professor são fundamentais para a aprendizagem dos alunos tendo a afetividade um dos elementos principais que influenciam esse processo.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Professor afetuoso



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A BRINCADEIRA DE FAZ-DE-CONTA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leila Orssolan About
PUC-Campinas

Resumo: Esta pesquisa trata da brincadeira na escola, em especial da brincadeira de faz-de-conta, se são utilizadas como um recurso didático para promoção de aprendizagens, e o papel do professor de educação infantil em relação a ela. Desta forma, a pesquisa tem como objetivo central descrever, analisar e interpretar as brincadeiras de faz-de-conta promovidas nas escolas de educação infantil e o papel do professor nessa atividade, bem como, as aprendizagens que estas podem proporcionar às crianças de 3 a 5 anos de idade, com base nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. Temos como objetivos específicos (i) investigar o que os professores de educação infantil sabem sobre a brincadeira de faz-de-conta e como organizam esses momentos na rotina das crianças; (ii) retratar a importância da mediação dos professores nos momentos da brincadeira de faz-de-conta; (iii) apontar caminhos, a partir da análise do material empírico e à luz da Teoria Histórico-Cultural, para a ressignificação das práticas de brincadeiras na Educação Infantil. Para tanto, o problema de pesquisa é saber em que medida os professores de crianças de 3 a 5 anos compreendem a brincadeira de faz-de-conta como um recurso didático-metodológico para a aprendizagem e desenvolvimento infantil na escola. Desta forma, pretendemos conhecer o que as professoras sabem sobre a brincadeira de faz-de-conta enquanto atividade principal da criança, como organizam esses momentos e, também, compreender como ocorre, ou não, a mediação docente. A pesquisa ocorrerá num Centro de Educação Infantil do Interior do Estado de São Paulo, cuja produção do material empírico ocorrerá por meio da aplicação de um questionário aberto a cinco professoras que atuam com crianças de 03 a 05 anos de idade. Ainda, as mesmas participarão de um Grupo Focal para discussão do tema em questão. Todo o material empírico será analisado a partir das pesquisas dos psicólogos russos Vygotsky, Elkonin e Leontiev e suas contribuições sobre os conceitos de mediação, zona de desenvolvimento proximal, atividade principal, brincadeira e brinquedo. Pretendemos, desta forma, contribuir para o trabalho pedagógico realizado na escola de educação infantil, focando a importância da brincadeira de faz-de-conta para o desenvolvimento das crianças, como a memória, a imaginação, a cooperação, dentre outras. Também, pretendemos, com nossos estudos, trazer à tona o importante papel do professor como parceiro mais experiente das crianças e sua atuação nas situações de brincadeiras. Com foco no conhecimento teórico, pretendemos incentivar a busca dos aportes teóricos como suporte para as práticas educativas na Educação Infantil, em especial, aquelas que valorizam o desenvolvimento humano atrelado à cultura e à sociedade.

Palavras-chaves: brincadeiras de faz-de-conta; formação docente; educação infantil



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A GESTÃO PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA EM SALA DE AULA PARA A AUTONOMIA DO ALUNO

Nathalia de Souza Santos
Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas

Resumo: Entendemos que a gestão em sala de aula como um prolongamento da gestão escolar democrática, pressupõe um espaço onde, com a orientação do professor, permita a manifestação e experimentação de comportamentos democráticos pelos alunos, ou seja, uma gestão pedagógica participativa que permita a tomada de decisões ou ainda a discussão crítica, diálogos e exposição de diferentes pontos de vista. Essa ideia indica que a organização da sala de aula para o trabalho pedagógico, especialmente no processo de mediação das relações de ensino e aprendizagem, exige do professor, atitudes como, cooperação, solidariedade, respeito mútuo, dentre outras atitudes consideradas democráticas, que contribuem para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Partindo deste pressuposto este estudo busca responder o seguinte problema: qual a atuação do professor em sala de aula para promover a participação e o desenvolvimento da autonomia dos alunos no processo ensino e aprendizagem? A pesquisa tem como objetivo principal discutir o relevante papel e atuação do professor numa perspectiva da gestão participativa e democrática em sala aula, contribuindo assim, para o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Para identificar a organização da gestão do trabalho pedagógico do professor voltada para o desenvolvimento da autonomia do aluno, optou-se pela pesquisa de caráter qualitativo e como metodologia foi estruturado um estudo de campo numa escola pública de ensino fundamental. A coleta de dados se constituirá primeiramente, a partir da observação sistemática das situações em sala de aula, quanto à participação e autonomia dos alunos no processo de ensino e aprendizagem e a gestão do trabalho pedagógico desenvolvida pelo professor. Outro procedimento escolhido para apoiar esta pesquisa de campo é a entrevista que se constituirá num momento de interação entre pesquisador, os alunos e seus respectivos professores, fazendo um levantamento da percepção dos profissionais: o que pensam, sabem, representam, fazem e argumentam sobre a gestão do trabalho pedagógico desenvolvido por ele e a percepção dos alunos quanto às efetivas oportunidades de participação nas tomadas de decisões e o diálogo em sala de aula. A análise dos dados coletados será orientada por eixos temáticos definidos para nortear o roteiro de observação e das entrevistas (participação efetiva do aluno em sala de aula, a realização das atividades, autonomia moral e intelectual). Espera-se com este estudo fortalecer o pressuposto de que a ação do professor como gestor democrático da sala de aula, pode propiciar um ambiente favorável onde possam ser produzidas e manifestadas atitudes democráticas, favorecendo o desenvolvimento de sujeitos autônomos e participantes do processo de ensino e aprendizagem, na produção e/ou construção do próprio conhecimento.

Palavras-chave: Gestão pedagógica da sala aula. Autonomia. Participação do aluno.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Ana Flavia de Menezes Barbosa Bezerra
Magali Aparecida Arnais de Oliveira
PUC-Campinas

Resumo: A Literatura foi o principal veículo de transmissão de cultura de uma geração para outra, o gênero narrativo ganhou amplitude com a contação de histórias, que enquanto costume popular sempre esteve presente na tradição de vários povos, já que é uma prática que antecede o desenvolvimento da escrita, de modo que se tornou uma das atividades mais antigas da qual se tem notícia. Em vista disso o presente trabalho tem por objetivo investigar o papel da literatura infantil na prática de contação de histórias e no desenvolvimento da criança. A origem da Literatura Infantil no Brasil remonta às modificações na estrutura econômica e social do país, por volta do século XVII, e que influenciaram no sistema de relações sociais. Estas modificações desencadearam um novo gênero literário que foi a literatura infantil, visto que no período anterior ao século XVIII não se escrevia para o público infantil, onde até então a infância não era considerada uma faixa etária diferenciada, pois a mesma não existia. Assim sendo, foi apenas no processo de escolarização que as crianças começaram a ter seus primeiros contatos com a Literatura Infantil, que consistia em ensinar valores, hábitos e ajudar a enfrentar a realidade social. Entretanto com o passar do tempo o gênero literário Infantil tem mostrado relevantes contribuições para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, levando os pequeninos a desenvolver através da contação de histórias a imaginação, emoções e sentimentos de maneira significativa, lúdica e prazerosa, visto que a Literatura Infantil aliada a prática de contação de histórias tem se tornado um instrumento de formação da personalidade da criança, pois é ao livro, a palavra escrita que é atribuída a maior responsabilidade na formação da consciência – de – mundo das crianças e dos jovens. Nessa perspectiva a presente pesquisa busca através do levantamento bibliográfico de autores contemporâneos conceituar e conhecer as contribuições dessa prática no desenvolvimento da criança. Com relação à abordagem o estudo baseou-se na pesquisa qualitativa, cuja metodologia empregada além do levantamento do referencial teórico utiliza a pesquisa de campo com o intuito de investigar o papel e atuação do docente nos critérios de escolha das obras literárias e como é delineada a prática de contação de histórias em uma unidade de Educação Infantil de Indaiatuba-SP. Espera-se com esse estudo compreender a magnitude dessa prática no desenvolvimento global das crianças e a sua importância na formação de futuros leitores, tendo em vista a exploração dessa rica ferramenta como aliada do trabalho do professor.

Palavras-Chave: Literatura Infantil; Contação de Histórias; Educação Infantil.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CURSOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Denise Helena Lombardo Ferreira
Ingrid Metzner Morais
Marileide Barbosa
PUC-Campinas

Resumo: Este trabalho tem por objetivo mostrar como a Iniciação Científica (IC) pode contribuir na formação acadêmica e profissional do Engenheiro de Produção, tomando como referência o curso de Engenharia de Produção de uma universidade particular do Estado de São Paulo e para isso utilizou-se como instrumento metodológico a pesquisa exploratória. A IC é uma modalidade de pesquisa acadêmica em cursos de graduação e tem se mostrado útil na inserção do acadêmico no meio científico, pois, a depender da pesquisa realizada, abre possibilidades para aprimorar o conhecimento adquirido do estudante nas disciplinas cursadas. Em geral, a IC possibilita introduzir os estudantes, os mais interessados, na pesquisa científica, dando possibilidade de estarem desde cedo em contato direto com a produção científica. A universidade representa um espaço de pesquisa e como consequência deve levar em conta os problemas que afetam a sociedade para que por meio de pesquisas científicas sejam encontradas soluções para sanar tais problemas. Neste contexto, a pesquisa científica na graduação deve permitir que os estudantes em colaboração com os seus orientadores executem pesquisas no sentido de contribuir para o enriquecimento do seu processo de ensino, mas também levando em conta o aspecto da melhoria da qualidade de vida das pessoas. A IC auxilia não apenas no aprimoramento do conhecimento, mas também na formação de uma nova mentalidade do discente, contribuindo para que ele desenvolva o pensar científico e, como consequência auxilie no favorecimento da ciência do Brasil. A experiência adquirida ao longo de alguns anos com a orientação de estudantes do curso de Engenharia de Produção tem mostrado que é muito importante para esses futuros profissionais o envolvimento com pesquisas na universidade, pois isso permite adquirir autonomia para realizar tarefas e os torna mais aptos na busca de caminhos para solucionar problemas. Observou-se que as atividades de pesquisa de IC realizadas na referida universidade proporcionaram a confecção de trabalhos com apresentações em congressos, o que possibilitou ao estudante estender o conhecimento para outras áreas, outras pessoas e outras instituições de ensino. Diversos artigos foram confeccionados e submetidos a periódicos científicos e muitos deles aceitos por revistas conceituadas na academia. Por outro lado, o acompanhamento dos estudantes nas atividades de IC permite afirmar que eles tornaram mais autônomos em suas tarefas cotidianas e estão desenvolvendo as atividades de seus projetos de Trabalho de Conclusão de Curso com mais eficiência. Além disso, a pesquisa desenvolvida no âmbito da IC pode despertar o interesse desses estudantes na inserção de um programa de pós-graduação.

Palavras-Chave: Pesquisa científica; Conhecimento; Ensino Superior.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE COMO ELEMENTO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ana Caroline de Souza
Luana Aparecida de Andrade Zanitti
Raquel Pierini Lopes
UNASP-EC

Resumo: Este trabalho trata-se de um estudo em desenvolvimento relacionado a um relato de experiência, vivido por meio de um processo de observação e práticas pedagógicas, proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Durante o processo de observação, foi notada a ausência da ludicidade nas práticas docentes de uma turma de 2º ano do ensino fundamental, em uma escola municipal do interior de São Paulo. Partindo disso, a problemática do estudo surgiu ao relacionar a teoria aprendida durante os estudos acadêmicos sobre a importância da ludicidade como um elemento fundamental para uma aprendizagem significativa; e a experiência vivenciada no contexto apresentado. Sendo assim, o estudo apresenta a problemática: como inserir o lúdico em sala de aula, e ao mesmo tempo desenvolver nos alunos a compreensão de que eles podem aprender de forma prazerosa? Detectado o problema, foram estabelecidos alguns objetivos para nortear as práticas pedagógicas. O objetivo geral constitui em aplicar nas aulas, brincadeiras, jogos e atividades lúdicas, para estimular os alunos a construir e ampliar seus conhecimentos, e da mesma forma, reduzir as dificuldades do processo de aprendizagem. Foram instituídos dois objetivos específicos. O primeiro trata-se de estabelecer regras de comportamento para que essas atividades lúdicas não interfiram negativamente na construção do saber. E o segundo, de promover uma interação entre os alunos, para que ocorra uma socialização, e consequentemente uma troca de conhecimentos entre os mesmos. O método utilizado para esse estudo se baseia em uma pesquisa exploratória, que consiste em observar a realidade do objeto de estudo e obter conhecimentos por meio de pesquisas bibliográficas. Tais pesquisas são direcionadas por autores que defendem o uso de jogos, brincadeiras e ludicidade para o desenvolvimento integral das crianças, já que elas integram as dimensões: cognitiva, afetiva-emocional, motora e social. Por meio dessas estratégias lúdicas, é possível aprimorar diversas características que afetam diretamente na formação do aluno como sujeito social e intelectual; sendo elas, autonomia, raciocínio, capacidade de convivência, limites, disciplina, criatividade, paciência, respeito, diálogo, igualdade, responsabilidade e criticidade. Como principais referências, encontra-se Piaget (1975), Kishimoto (1997), Antunes (2008) e Almeida (2008). Como resultado do estudo, foi possível notar a participação ativa dos alunos nos jogos, nas brincadeiras, nas atividades lúdicas, e na obtenção de seus próprios conhecimentos. Visto que houve a compreensão dos alunos quanto à relação entre o lúdico e seus aprendizados, foi identificada uma melhora no comportamento, na interação e no rendimento escolar. Conclui-se então, com os conhecimentos adquiridos durante o estudo, observação e as práticas pedagógicas, que a ludicidade é uma ferramenta indispensável no contexto de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Ludicidade; Práticas pedagógicas; Aprendizagem.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA

Bruna Peres Vigorito
Jussara Cristina Barbosa Tortella
PUC-Campinas

Resumo: Diversas pesquisas e políticas públicas vêm sendo desenvolvidas trazendo contribuições a respeito da relação família-escola, devido à sua importância para o desenvolvimento infantil. O presente estudo, em andamento, apresentou uma exploração sobre o tema “A importância do Papel da Família na Vida Escolar da Criança”. O problema central é: como tem se dado a participação da família na vida escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Decorrente do problema, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender a importância da relação família-escola para a vida escolar da criança. Para isso, foi importante entender como ocorre a formação da família, o conceito de infância e família no que diz respeito ao contexto histórico e legal, bem como o papel da instituição familiar na vida escolar da criança. A pesquisa tem como objetivos específicos: contextualizar historicamente o processo de formação da família na sociedade contemporânea; compreender as contribuições que as políticas públicas trazem sobre a relação família-escola; analisar a visão de pais e professores do 3º ano de uma escola particular sobre como se dá a relação família-escola e a importância dela nos dias de hoje; e, por fim, investigar como ocorre, no contexto escolar, o desenvolvimento de estratégias que propiciem a participação da família na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, denominada pesquisa *ex- post facto*. Serão aplicados questionários semiabertos sobre o tema com os pais e os professores do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade de Campinas. Até o presente momento, a partir desta pesquisa foi possível constatar aspectos teóricos sobre o surgimento da família, suas transformações, bem como o significado de infância e família; destaca-se que a literatura estudada considera a importância do papel da família no processo de escolarização da criança. Esta é uma temática relevante para se estudar, pois a família contribui para o desenvolvimento da criança, auxiliando na sua inserção na sociedade, porém, é em colaboração e parceria com a escola que o sujeito entra em contato com o saber científico. Espera-se que esta pesquisa estimule, nesse contexto, a elaboração de estratégias que propiciem a participação da família na escola, visto que, esta relação é vantajosa para o desenvolvimento da criança. Além disso, mediante a análise do questionário sobre as concepções de pais e professores relacionadas ao tema abordado, pretende-se apontar possibilidades de mudanças no que se refere aos possíveis problemas por eles apresentados e compreender as contribuições que as famílias podem trazer com relação à temática.

Palavras-chave: relação família-escola; desenvolvimento infantil; ensino-aprendizagem.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A IMPORTÂNCIA DO USO DA LITERATURA NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Danielly Cabral do Nascimento
Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas

Resumo: A literatura infantil na escola deve incentivar a formação integral do indivíduo. O professor é de extrema importância para a formação e o desenvolvimento da criança. A prática da leitura do professor irá “interferir” na formação da criança como adulto. As atividades de leitura devem acontecer mesmo que a criança não conheça nenhuma letra, pois é por meio da audição e da visão que ela faz a leitura das ilustrações e acompanha a leitura dos textos que são feitos pelo professor. Quando os professores fazem leituras diárias de forma espontânea é muito maior a chance de que as crianças desenvolvam hábitos de leitura que as acompanharão pela vida toda. Quando o adulto lê com prazer, ele desperta na criança um mundo de possibilidades, de encantamento, solução de conflitos, desenvolve a curiosidade, usa a imaginação, faz perguntas, identifica-se com os personagens. Isto posto, o principal objetivo deste trabalho será apresentar a interação entre os temas Infância, Escola e Literatura Infantil, identificar o incentivo à literatura na educação infantil. Pretende-se também conhecer qual é a proposta de incentivo à literatura na escola de Educação Infantil e identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes para o incentivo à literatura infantil na Educação Infantil. O presente trabalho tem como problema de pesquisa: Qual o incentivo à literatura na prática pedagógica de docentes da educação infantil na pré-escola? A metodologia tem caráter qualitativo e quanto aos objetivos é exploratória e descritiva. Os métodos utilizados na pesquisa partem dos dados primários, as técnicas para coleta de dados utilizadas são a observação e a entrevista. Para complementar o que será observado, serão feitas perguntas para os professores sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas para o incentivo à literatura. Após a pesquisa de campo, os resultados serão confrontados com os fundamentos teóricos organizados a partir da pesquisa bibliográfica. Pretendemos que esta pesquisa permita uma participação e o envolvimento na ação planejada, possibilitando, assim, o diagnóstico e a análise da realidade estudada. Busca-se também colaborar com os estudos já desenvolvidos reafirmando que a escola é um dos espaços que deve oferecer ambiente de leitura em variadas situações. Para isso o professor deve saber da importância da literatura, e que a motivação e a criatividade são muito importantes. Assim discutir que o incentivo à literatura na prática pedagógica de docentes está associado à formação do professor e que a escola só formará leitores críticos, quanto mais frequentes as interações com a leitura e a escrita forem feitas no cotidiano da criança, para que elas desenvolvam seus projetos pessoais de leitores e escritores.

Palavras-Chave: Literatura infantil; Educação infantil; Práticas docentes.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL ADEQUADA DO EDUCADOR

Mariana Previtali de Rezende
Magali Aparecida de Oliveira Arnais
PUC-Campinas

Resumo: Esta pesquisa contém a trajetória histórica da música na educação brasileira, as definições que a música possui, as variadas formas que a música auxilia na aprendizagem das crianças, como a música é valorizada nos currículos das universidades, como deve ser a formação musical do profissional que quer atuar na área da educação infantil. As questões principais deste estudo vem da necessidade de compreender a música em relação ao desenvolvimento das crianças da Educação Infantil e como o profissional que trabalha nessa área da educação está musicalmente preparado para ensinar tais conteúdos aos alunos. O presente estudo em andamento tem como objetivo geral destacar a Música na escola de educação infantil delimitando quais são os benefícios da música para as crianças bem como compreender a formação musical adequada dos profissionais que irão atuar na área da Educação, e tem por objetivos específicos: discutir e analisar questões relativas ao ensino da música na educação infantil, definir quais são os benefícios da música na educação infantil, compreender como se dá a formação dos professores na área musical para esse segmento da educação infantil, analisar as práticas pedagógicas exercidas pelos professores de educação infantil de uma unidade escolar. A metodologia utilizada para a compreensão dos fenômenos prevê inicialmente o levantamento bibliográfico, com autores contemporâneos que abordam como a música é relevante para o desenvolvimento educacional das crianças na educação infantil bem como qual a formação musical mais adequada dos professores que atuam nesse segmento de ensino. Trata-se de uma pesquisa de campo em uma escola situada na cidade de Valinhos (SP), que atende crianças a partir dos três meses até os quatro anos de idade. De abordagem qualitativa, a pesquisa possui como instrumentos de coleta de dados a observação da rotina escolar das crianças na educação infantil, entrevistas estruturadas com os educadores que trabalham nesta escola, com o intuito de revelarem a sua compreensão com relação a linguagem musical e sua importância para o desenvolvimento infantil, como eles valorizam a música e como eles trabalham a música com as crianças. Como resultados espera-se que este estudo possa garantir a importância da música para o desenvolvimento educativo e emocional da criança e como uma formação musical adequada do profissional que trabalha ou que pretende trabalhar na área da educação infantil afeta de forma positiva o desenvolvimento dos alunos.

Palavras Chave: Música; Educação Infantil; Formação do professor.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

A UTILIZAÇÃO DO SCILAB NO ENSINO DE CÁLCULO NUMÉRICO: UM ESTUDO DE CASO

Cristiano Geraldo Teixeira Silva
Elmo Alves
Universidade FUMEC

Resumo: A aplicação de ferramentas computacionais é importante para estimular e facilitar o aprendizado em matemática. Procedimentos como análises gráficas e determinados métodos numéricos, que utilizam uma grande quantidade de dados e de cálculos, podem ser realizados de forma correta e em um tempo considerado apropriado através do uso destas ferramentas. A utilização de novas ferramentas e a associação à tecnologia é um importante aspecto a ser trabalhado pelos professores. O ensino unificado de programação e matemática favorece a aquisição de conhecimento em ambas as áreas. Realizar práticas de construção e reconstrução de métodos e modelos matemáticos envolve maior interação do aluno com o computador e promove maior assimilação do conteúdo. A aprendizagem de conceitos de programação e algoritmos envolve a aquisição de alguns conhecimentos e habilidades específicas, onde pode-se citar o domínio dos aspectos relacionados com sintaxe, semântica, estratégias para decomposição, estratégias para composição, conhecimento pragmático, escolha da metodologia de desenvolvimento, capacidade de adaptar soluções conhecidas para a resolução de novos problemas e capacidade de entender o que a memória do computador faz durante a execução de um programa. O Scilab é uma ferramenta computacional que oferece recursos e um ambiente intuitivo para a elaboração de algoritmos para soluções matemáticas. Além disso, é um *software* livre de computação e programação numérica largamente utilizado. Este artigo tem o objetivo de apresentar os resultados da utilização do Scilab como ferramenta de apoio à aprendizagem dos conteúdos programáticos de Cálculo Numérico em turmas de engenharia da Faculdade de Engenharia e Arquitetura da Universidade FUMEC. Essa disciplina corresponde a um conjunto de métodos utilizados para solução de problemas matemáticos de forma aproximada. Esses métodos são aplicados principalmente em problemas que não apresentam uma solução exata, portanto precisam ser resolvidos numericamente por programas ou manualmente. A primeira etapa deste trabalho consistiu na apresentação do Scilab aos alunos, esclarecendo as dúvidas pertinentes à utilização elementar do mesmo e evitando possíveis dificuldades quanto à aplicação da ferramenta. Nas etapas posteriores, a utilização da ferramenta alternou com as aulas teóricas e expositivas dos métodos matemáticos. Isto é, primeiramente era apresentada a teoria e os exercícios de fixação para, posteriormente, utilizar funções nativas do SciLab ou criar novas funções para a solução computacional de um método numérico. Discussões a respeito do código implementado e outras soluções computacionais eram realizadas para expandir o conhecimento do aluno. Os resultados colhidos, neste primeiro momento, através de relatos dos alunos foram positivos sobre a vantagem de usar uma ferramenta aplicável em outras soluções matemáticas. Pretende-se no futuro aplicar soluções similares em outras disciplinas ao longo do curso para promover novas experiências e novos estudos sobre o uso de ferramentas



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

computacionais, como o SciLab. Além disso, uma pesquisa com o histórico de rendimento escolar para a comparação entre o momento anterior e posterior à adoção desta ferramenta se faz necessário para auxiliar na apuração das vantagens até aqui constatadas de forma empírica.

Palavras-Chave: Ensino de Matemática, Scilab, Cálculo Numérico



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A VIOLÊNCIA FAMILIAR E O DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Keterluci Godoy
Mônica Piccione Gomes Rios
PUC-Campinas

Resumo: A violência em um âmbito geral, como também a violência doméstica, tem suas características, causas e consequências. Há evidências que comprovam traumas causados na criança em consequência da violência intrafamiliar tanto física, quanto psicológica, podendo gerar distúrbios durante o processo de aprendizagem. A violência na sociedade brasileira, assim como em outros países, ocorre todos os dias, seja em um contexto político, econômico, social, seja qual for a natureza da violência, a saber: física, psicológica, sexual, entre outras. Um ambiente familiar rude e desequilibrado, pode atingir gravemente a aprendizagem e o desenvolvimento físico, mental e emocional das crianças e jovens. Nessa perspectiva, definiu-se como problema: em que medida a violência familiar influencia os processos de ensino e aprendizagem da criança do ensino fundamental I? As questões de pesquisa que norteiam esse estudo são: qual o conceito de violência e quais os tipos de violência? Quais as etapas de desenvolvimento da criança de 6 a 11anos de idade? Como a violência familiar influencia os processos de ensino e aprendizagem das crianças? Decorrente do problema definiu-se como objetivo geral deste estudo: investigar a influência da violência familiar nos processos de ensino e aprendizagem da criança. São objetivos específicos: identificar o conceito de violência com ênfase na violência intrafamiliar; identificar as etapas de desenvolvimento e aprendizagem da criança de 6 a 11anos de idade; analisar como a violência familiar influencia nos processos de ensino e aprendizagem das crianças. Esse estudo, em uma abordagem qualitativa, é de cunho bibliográfico, considerando artigos, dissertações, teses e livros que contribuem para desenvolver esse tema. Até o momento, desse trabalho em andamento, constatou-se que a violência doméstica afeta o processo de aprendizagem da criança. As crianças vítimas de violência apresentam sequelas graves no que se refere ao processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, tendo assim o seu desempenho afetado de maneira negativa. Constatou-se, ainda, que a criança e o adolescente são sujeitos que estão em fase de desenvolvimento sendo preciso que o ambiente familiar ofereça condições saudáveis e favoráveis, o que implica estímulos e mediações positivas, respeitando o equilíbrio, a boa relação familiar, o vínculo afetivo, e, sobretudo, o diálogo. Pretende-se que esse estudo contribua com os professores e gestores escolares para orientarem as famílias sobre as consequências da violência familiar para o desenvolvimento e para a vida escolar das crianças, de modo que se busque uma educação pautada em ações que contribuam para a aprendizagem/desenvolvimento das crianças.

Palavras-Chave: Violência Familiar; Aprendizagem Escolar; Processo de Desenvolvimento.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

A VOZ DOS ADOLESCENTES: A PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA ESCOLA PÚBLICA

Isabela Martins Macedo
Francisco Javier Alvarez Gomez Monroy
Mônica Gobitta Alayon
PUC-Campinas

Resumo: O presente estudo tem como objetivo o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de um projeto de intervenção psicossocial voltada a uma reflexão a respeito da identidade na adolescência e os temas que cercam essa construção social. As intervenções ocorreram em duas salas de 9º ano de uma escola estadual da região Noroeste de Campinas, com uma frequência semanal, sendo utilizado o espaço das aulas de Português e Matemática a partir de uma parceria traçada com as respectivas professoras. Através do levantamento teórico e da busca por elementos do conteúdo curricular que pudessem ser tratados em uma interface com temas levantados junto dos adolescentes, as atividades foram planejadas fazendo-se o uso de estratégias como dinâmicas de grupo, jogos e reflexões. Também foram criados materiais expressivos que fossem mediadores para a reflexão do coletivo, além de um recurso auxiliar, nomeado como “caixinha o sigilo”, foi empregado como uma via de comunicação reservada dos adolescentes com os estagiários, onde houve a possibilidade de anonimato. Como embasamento teórico utilizou-se a abordagem sócio-histórica a qual concebe o ser humano como um ser social que está inserido em um determinado contexto sócio-histórico caracterizado por constantes alterações. A partir disso, configura-se a ideia de uma relação dialética na qual o ser humano age sob seu entorno, transformando-o, assim como também é transformado pelo mesmo. Como consequência dessa ação, o ser humano se apropriar dos conhecimentos socialmente construído através de mediações que promovem a aprendizagem. Assim, a escola ocupa o papel de mediação, uma vez que ela deve socializar os conhecimentos historicamente acumulados transmitindo-os aos alunos. Na tentativa de ser efetiva a assimilação dos saberes, torna-se necessário considerar os alunos como seres ativos no processo de aprendizagem, levando-se em conta a sua motivação. A proximidade entre o conteúdo ensinado e a realidade vivida do aluno permite com que ele consiga se identificar com os assuntos trabalhados no espaço escolar e dar um significado próprio sobre o fenômeno estudado. Sendo assim, as intervenções levaram em conta a realidade, assuntos e atividades de interesse dos adolescentes como estratégias para a cumprir com o objetivo do presente estudo, bem como atender a demanda da escola. Como resultado das intervenções realizadas, observou-se a maior socialização dos grupos, passando a ter mais integração e participação em momentos de rodas de discussões, onde se fazia necessária a fala dos participantes. Além disso, a aproximação do conteúdo curricular foi possível de ser realizada como elemento complementar das dinâmicas de grupo, jogos e reflexões, observando-se que os adolescentes puderam ampliar seu olhar sobre as possibilidades do Português e da Matemática. Por fim, notou-se que os adolescentes puderam se expressar por meio das atividades realizadas, compartilhando de modo genuíno os seus interesses, aflições e histórias pessoais, tanto no grupo como na “caixinha do sigilo”. Tendo em vista a aplicação e os resultados do projeto realizado, conclui-se que a criação de um espaço que promova e privilegie a socialização, permite com que seja possível a expressão, a ampliação de olhares e a melhor convivência de um grupo.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Psicologia; Adolescência; Sócio-histórica.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ABORDAGEM HISTÓRICA, SOCIAL E CULTURAL SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS

Elizabete de Oliveira Lima
Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas

Resumo: O presente estudo aborda a construção social, histórica e cultural do conceito de gênero, concomitantemente com a diferenciação entre sexualidade, resgatando as obras clássicas e as mais contemporâneas. As questões de gênero emergiram com grande potencialidade, a partir do movimento feminista. Na década de 60 aconteciam diferentes manifestações sociais como as revoltas estudantis em Paris, as lutas nos EUA devido à guerra do Vietnã, e um cenário de enfrentamento no Brasil contra a ditadura militar. Neste contexto histórico no ano de 1968 surge uma vasta efervescência epistemológica entre os grupos minoritários, uma época demarcada pelo inconformismo e a contestação de tais grupos. Os movimentos feministas e dos sexuais, buscavam neste momento a garantia do direito das mulheres e a inserção do homem homossexual na mídia, no rádio, na televisão com a tentativa de se inserirem nos terrenos sociais e políticos. A pesquisa abrange como se dá este processo histórico, referente às questões de gênero, conduzindo-se de uma perspectiva estruturalista para uma perspectiva pós-estruturalista; as diferentes concepções de gênero com objetivo de abordar a transcendência dos paradigmas do binarismo rígido e dos padrões da normalidade, nas relações sociais e afetivas dos sujeitos e sua interface com o contexto da educação escolar. Neste sentido, o problema de pesquisa é buscar “quais as dificuldades manifestadas pelos professores para abordarem a questão de gênero em sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental”, de modo que não interfira na integridade moral e social dos alunos? Tendo como objetivo geral conhecer quais aspectos impedem que os professores abordem a temática de gênero. Os objetivos específicos definidos são; identificar como as políticas públicas educacionais se vinculam com a abordagem da questão de gênero nas escolas, conhecer como a temática gênero se insere na prática docente e identificar o que pensam os professores sobre abordagem de gênero em sala de aula dos anos finais do Ensino Fundamental. A metodologia de pesquisa tem um caráter qualitativo, quanto aos objetivos trata-se de um estudo exploratório, descritivo e indutivo na medida que pretende-se realizar uma inferência dos pensamentos ideológicos dos professores (as) que serão entrevistados. Como instrumentos de pesquisa serão utilizados um diário de campo, para registrar as observações coletadas, e um roteiro com perguntas abertas para realização das entrevistas semiestruturadas com os professores. Escolas da rede pública de Campinas, serão o campo de estudo, a amostra consistirá em duas salas de aula do 4º ano do Ensino Fundamental. Serão elencados eixos temáticos pautados no referencial teórico, com objetivo de analisar os dados obtidos, e neste processo primeiramente realizaremos a redução dos dados selecionados, para posterior categorização e interpretação dos mesmos. Espera-se ao final da pesquisa alcançar respostas ao problema proposto, sobre as dificuldades na abordagem de gênero em sala de aula e como o tema é tratado na prática docente, encontrando assim, pistas sobre os fatores que impedem os professores de inserirem no cotidiano escolar esta temática gênero tão polemizada e no que se refere a sua abordagem na escola, vem sofrendo grandes influências sociais, políticas e culturais.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: gênero; sexualidade; educação;



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ÁFRICA E TECNOLOGIA

Guilherme Oliveira
PUC-Campinas

Resumo: Esta atividade foi elaborada frente à necessidade de se pensar outras visões e imagens dos povos africanos, para além das visões eurocêntricas historicamente construídas ao longo de processos de dominação e colonização de grupos étnicos distintos. Dialogando com a lei 10.639/03 a qual fomenta o ensino de História e Cultura Africana e Afro brasileira em sala de aula, pensou-se em uma atividade vinculada a um tema de interesse dos alunos e que ao mesmo tempo trouxesse informações desconhecidas sobre o continente africano, visto que as informações dos alunos acerca do continente eram carregadas de estereótipos generalizações e pensamentos pejorativos que inferiorizavam a África. A atividade proposta teve como objetivo apresentar aos alunos outras perspectivas e realidades do continente africano, para além da imagem de uma África mítica, primitiva, selvagem, empobrecida e atrasada. Através do compartilhamento de materiais visuais, tais como imagens, notícias e vídeos, os alunos puderam contemplar informações que contribuíram para desconstruir os preconceitos acerca do continente, entendendo a África enquanto pólo tecnológico em potencial, com desenvolvimento de plataformas, softwares, sites, aplicativos e aparelhos eletrônicos, além da articulação entre os países do continente africano e países de outros continentes em projetos tecnológicos e científicos que inserem África na dinâmica da Globalização enquanto protagonista de produção tecnológica. Foi necessário para enriquecer a atividade, pensar no continente africano enquanto pluralidade de perspectivas, visões, culturas e dinâmicas sociais, com lógicas de pensamentos e realidades muitas vezes distintas da lógica ocidental. Dessa forma, os alunos puderam compreender não apenas que existe tecnologia em África, mas que o mundo virtual africano carrega a perspectiva de seus povos e que as inovações tecnológicas muitas vezes estão ligadas às necessidades específicas do continente, criando uma reflexão sobre a forma como as invenções e inovações tecnológicas são moldadas a partir de nossas necessidades sociais e construções culturais. A apresentação de slides e vídeos envolvendo a temática proposta tornou a atividade mais dinâmica e aguçou a curiosidade e interesse dos alunos, visto que o conteúdo destoava de tudo o que eles sabiam sobre o continente e seus respectivos povos. Procurei por fim captar a opinião deles acerca das visões negativas que temos do continente africano, problematizando e questionando por quais motivos essas visões existem, de que forma essas visões refletem em nossa sociedade e quais os meios necessários para desconstruir essas visões. De maneira geral, os alunos saíram da atividade com uma visão mais ampla, complexa e positiva do continente africano e entenderam a Educação enquanto ferramenta essencial para a construção de uma imagem mais plural e diversificada do continente.

Palavras-Chave: África; Tecnologia; Pluralidade.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS CEGOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO REGULAR

Aricelli Rossi
Magali Aparecida Arnais de Oliveira
PUC-Campinas

A partir da Declaração de Salamanca, na década de 90, se conduziu as primeiras discussões sobre inclusão de pessoas com deficiência na escola e surgiram propostas diferenciadas, porém necessárias, para a efetivação da prática docente, atendendo às especificidades das crianças com deficiência. Duas décadas após, no Brasil, políticas públicas e documentos norteadores na área de educação surgiram com vistas a viabilizar o acesso e permanência desse alunado na rede regular de ensino. No entanto, a alfabetização do aluno cego encontra grandes desafios no contexto escolar desde a formação do professor para tal ação aos recursos didáticos pedagógicos disponíveis para efetivar o acesso desses alunos aos conteúdos curriculares. Assim, a presente pesquisa em andamento, integrante do trabalho de conclusão de curso, tem como objetivo geral compreender e analisar como o professor dos anos iniciais do ensino regular conduz o processo de alfabetização do aluno cego em sala de aula. Como objetivos específicos destacam-se: compreender como o professor trabalha a alfabetização do aluno cego dentro da sala de aula; verificar quais são as maiores dificuldades que a professora responsável pela turma encontra ao trabalhar com alunos que apresentam necessidades especiais, com ênfase nos alunos cegos e analisar os dados obtidos a partir de pesquisas realizadas nas escolas do município de Campinas. Para responder a questão fundamental que permeia a pesquisa, a mesma está estruturada da seguinte forma: primeiro capítulo intitulado alfabetização e aprendizagem do aluno cego: marcos históricos, conceituais e legislativos apontados dentro da perspectiva inclusiva, sendo que as conceituações são de autores contemporâneos e as principais leis para essa modalidade de ensino apresentam como foco o processo de alfabetização do aluno cego e os recursos didáticos necessários para sua efetivação, bem como apresentação do sistema Braille. A metodologia apresentada como componente do segundo capítulo, com abordagem qualitativa e realizada na área da educação, tem, no levantamento bibliográfico com autores e documentos norteadores, o seu aporte teórico e, em relação às observações sobre as situações no campo educacional, essa pesquisa segue como exploratória, com a finalidade de esclarecer e descrever os fenômenos estudados utilizando-se de observações em sala de aula de uma unidade de educação do município de Campinas e, aplicação de questionário a equipe escolar com o intuito de compreender e analisar como ocorre o processo de alfabetização de alunos cegos nas séries iniciais do ensino fundamental, fechando a pesquisa com análise dos dados coletados. Espera-se como resultado compreender como ocorre o processo de alfabetização de alunos cegos no ensino regular e assim apontar perspectivas de investigação para o acesso e permanência desses alunos no contexto escolar.

Palavras-Chave: Alfabetização, aluno cego, ensino fundamental.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ANÁLISE TEMPORAL DAS ILUSTRAÇÕES SOBRE LIGAÇÕES QUÍMICAS EM LIVROS DIDÁTICOS

Camila de Cássia Badini Cancian
Maria Guiomar Carneiro Tommasiello
Universidade Metodista de Piracicaba

Resumo: O presente trabalho, recorte de uma dissertação de mestrado em andamento, tem por objetivo fazer uma análise temporal iconográfica sobre o tema “ligações químicas” em livros didáticos de química para o ensino médio. A química está diretamente inserida em nossas vidas, sendo uma ciência primordial para o entendimento do mundo, uma vez que estuda a matéria, sua composição e suas propriedades. Como um todo, seus conteúdos se inter-relacionam, sendo *ligações químicas* um dos tópicos mais recorrentes para a compreensão de diversos fenômenos e suas particularidades. Pela exigência de abstração e utilização de modelos, é um dos conteúdos que mais apresentam dificuldades de aprendizagem pelos alunos, pois estes, para compreenderem, necessitam transitar entre as três dimensões da química: macroscópica, submicroscópica e simbólica. Assim, é importante que os materiais didáticos façam uso de variados recursos de tal maneira que possibilitem promover maior interesse, significação, motivação por parte do estudante de modo que este consiga compreender os conteúdos de química, sendo capaz de inter-relacioná-los e entender suas diversas formas de representações semióticas (baseadas em um sistema de signos) verbais e não verbais como fórmulas estruturais, equações, enunciados, diagramas, gráficos, ilustrações, entre outras. Segundo a teoria semiótica de Charles Sanders Peirce, o conhecimento humano pode ser representado por uma tríade (signo, objeto e interpretante). Um signo, para Peirce, é tudo aquilo que representa algo para alguém, tais como desenhos, símbolos, sinais. Seria tudo aquilo que está relacionado com uma segunda coisa e que a representa. Essa segunda coisa é chamada de objeto e este pode existir concretamente ou não. O interpretante se refere à criação na mente de alguém de um signo equivalente ou mais desenvolvido que o signo interpretado. Existem, para esse autor, três tipos de relações do signo com o seu objeto: ícone (quando tem semelhança com o seu objeto), índice (quando há uma ligação física direta com o objeto), e símbolo (quando é associado ao seu objeto em virtude de uma lei ou convenção). Tendo a teoria semiótica de Peirce como aporte teórico e entendendo as ilustrações presentes em livros didáticos como signos, estas serão identificadas nas várias edições de dois livros didáticos (Ricardo Feltre e Antônio Sardella) de uso representativo no ensino médio, focalizando-se a caracterização das formas de representação utilizadas para ligações químicas. Todas as ilustrações sobre esse tema serão recortadas e classificadas quanto ao tipo de representação química, quanto à relação entre representação e objeto representado; quais aspectos do objeto são destacados por meio da representação; quais as restrições e potencialidades da representação. Em geral, os docentes de química se preocupam com a diagramação dos livros no momento da escolha do livro didático que vão utilizar, mas não especificamente com o tipo e qualidade das figuras. Ao analisar as ilustrações sobre ligações químicas este trabalho intenciona chamar a atenção dos professores acerca da importância das imagens que acompanham o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que essas podem ou não ser um recurso facilitador e auxiliador da aprendizagem.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Ligações químicas. Representações semióticas. Livro didático.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA: MODELAGEM DE LANÇAMENTOS EM UMA CATAPULTA USANDO O TRACKER.

Valéria de Carvalho
André Henrique Ivale
Emilio Celso de Oliveira
UNIP - Universidade Paulista

Resumo: Apresentamos neste pôster uma experiência de aprendizagem colaborativa entre alunos do primeiro ano do curso de engenharia, durante o desenvolvimento de uma Atividade Prática Supervisionada (APS) em uma perspectiva colaborativa. O desenvolvimento da APS, realizada em sete encontros extra-aula durante cerca de dois meses, permitiu a contextualização e assimilação de conteúdos básicos de Física e Matemática, por meio da confecção de um artefato e uma ferramenta tecnológica. Além dos conteúdos conceituais disciplinares, a APS propiciou reflexões sobre conteúdos atitudinais e comportamentais dos alunos envolvidos que colaboram para a aprendizagem significativa da matemática da física e do software livre Tracker. O projeto foi desenvolvido em uma perspectiva colaborativa, em que assumimos que a preocupação principal desta atividade em equipe era com a efetiva aprendizagem de todos os integrantes da equipe agregado ao compromisso de: oferecer interdependência positiva; assumir nossas responsabilidades individuais e coletivas; desenvolver a liderança de maneira compartilhada por todos; respeitar as diversas diferenças entre os integrantes do grupo. Essa forma de trabalhar em equipe foi negociada e assumida por todos, desde que o grupo se formou. Desta maneira, um aspecto a se destacar no desenvolvimento do projeto foi a possibilidade de realizar um trabalho colaborativo que viabilizou a participação ativa e a interação entre todos os envolvidos. No desenvolvimento do projeto, foi construída uma catapulta, por meio da qual foram simulados lançamentos e organizados os resultados referentes à coleta, análise e modelagem dos dados dos lançamentos. Os lançamentos foram filmados, para que imagens fossem inseridas no Tracker, que auxilia na modelagem matemática e física dos movimentos dos projéteis. O uso do Tracker, para análise e modelamento dos dados do experimento, nos permitiu explorar um pensamento crítico, mais próximo do fazer científico, no estudo de fenômenos que envolvem o movimento, aliando experimento e tecnologia, para interpretação dos resultados. Construímos uma catapulta, simulamos lançamentos e apresentamos resultados referentes à coleta, análise e modelagem dos dados dos lançamentos. Como resultados do projeto destacamos a possibilidade de aprender colaborativamente, que nos permitiu perceber a possibilidade de aprendizagem e conhecimentos como resultado de uma construção social. O experimento permitiu que os alunos se apropriassem de ferramentas tecnológica, no caso o software Tracker. O experimento interpretado por meio do Tracker possibilitou explorar alguns conceitos presentes no estudo da Física (segunda lei de Newton) e Matemática (funções quadráticas), em uma perspectiva interdisciplinar. Sendo assim, consideramos que esse projeto de APS contribuiu para a melhoria da qualidade da aprendizagem e do ensino dos respectivos conteúdos, por parte dos alunos.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; Uso de Tecnologia; modelagem matemática.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ARTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E INCLUSIVA

Juliana Carvalho Bertho
Patrícia Scabello

Resumo: A escola todos os anos recebe crianças com as mais diversas características e especificidades. Desta forma, vê – se necessário avançar nos estudos e propostas de atuação em sala de aula para atingir todos os alunos, buscando envolvê-los nas aulas, estimulando-os a buscar interesse pelo aprendizado dos conteúdos escolares. Tendo em vista este objetivo geral, todos os anos durante a construção do plano de trabalho, cada professor elabora, de acordo com as matrizes curriculares de cada ciclo, suas propostas de atuação abrangendo o conteúdo, mas também o alunado e suas necessidades. O acolhimento da criança com deficiência passa por este processo transversalmente através do plano de trabalho do professor de educação especial em parceria com o professor de sala regular. É necessário pensar os recursos que beneficiam o aluno no contexto regular e efetivamente possibilitam sua participação nas aulas com seus colegas. Nesta observação geral das turmas, este ano percebeu-se que boa parte das crianças com deficiência na escola apresentava a necessidade de explorar sentidos para se apropriar dos conceitos. Concomitantemente, em reuniões com professores e terapeutas que atendem as crianças em contraturno, foi identificada uma necessidade de intervenção mais específica. Na perspectiva da educação inclusiva, surge o trabalho de parceria entre professores de educação especial e de Arte na construção de um livro sensorial com conteúdos variados visando atender a todos os alunos que apresentassem essa necessidade ou que se favorecessem deste recurso. A proposta de oportunizar o aprendizado por meio de um material diferenciado vem de encontro com a ideia de que cada criança aprende de uma maneira e que muitas delas ainda necessitam do apoio de materiais concretos para adquirirem determinados conceitos. Além disso, o contato com materiais visualmente ricos possibilita que o aprendizado também seja uma experiência estética podendo despertar e/ou desenvolver a inteligência criativa da criança. O livro sensorial, além de lúdico e criativo, mostrou ser um recurso pedagógico inclusivo uma vez que é capaz de envolver alunos com e sem deficiência nos conteúdos apresentados, despertando a curiosidade e interesse de todas as crianças da faixa etária alvo. O resultado é um material rico e único, em contínua expansão, à disposição de toda a equipe escolar e em especial das crianças com deficiência inseridas no contexto da escola regular. Em busca de uma educação de qualidade, a escola busca oportunizar essas experiências diversificadas que podem contribuir muito com o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos pequenos.

Palavras-Chave: Arte; Educação Especial; Estímulo Sensorial



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

AS CONTRIBUIÇÕES DA AUTORREGULAÇÃO NO ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS

Adrielli Eliza Oliveira Pereira
Jussara Cristina Barbosa Tortella
PUC-Campinas

Resumo: Este resumo apresenta os caminhos percorridos da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em andamento. O ensino de matemática nos anos iniciais tem seus desafios e o professor busca estratégias adequadas para alcançar o objetivo de aprendizagem com os seus alunos. Tendo em vista que a aprendizagem de matemática começa a se apresentar desafiadora logo nos anos iniciais, é necessário discutir sobre quais maneiras e estratégias o professor utiliza para seu ensino. O conceito de autorregulação pode proporcionar ao professor o conhecimento de estratégias que os alunos precisam para planejar; executar e avaliar suas atividades, trabalhando a autonomia, autoconfiança e permitindo assim, serem autores na construção de seu conhecimento. Diante de tal contexto, a pesquisa cujo título é: “As contribuições da autorregulação da aprendizagem para o ensino da matemática nos anos iniciais” tem o objetivo de entender quais são as contribuições que a aprendizagem autorregulada traz para o ensino de matemática nos anos iniciais. A pesquisa se fundamenta na teoria sociocognitiva, utilizando o modelo PLEA (Planejar Executar e Avaliar) como um dos principais conceitos. Nesse processo o problema da pesquisa configurou-se: Como a autorregulação da aprendizagem contribui para o ensino de matemática no ensino fundamental I? Trata-se de uma pesquisa descrita na abordagem qualitativa. Foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada para obtenção de dados a partir de um roteiro com quatro questões: 1. Conte como foi o seu primeiro contato com o conceito de autorregulação da aprendizagem; 2. Você poderia relatar como foi a experiência dos alunos ao aprenderem o PLEA? 3. Foi possível realizar atividades com a autorregulação no ensino de Matemática? Se sim, você pode me contar alguma experiência? e 4. Você acredita que a autorregulação da aprendizagem pode trazer alguma contribuição para o trabalho do professor? Os participantes da pesquisa foram cinco professoras do ensino fundamental I, três de escola municipal e duas de escola particular, ambas do município de Campinas. As entrevistas foram áudio-gravadas e, posteriormente, transcritas para a realização das análises. As análises ainda estão em processo de realização, mas já se pode perceber em algumas das falas das docentes participantes, que o desenvolvimento do projeto com os alunos trouxe ricas experiências e novas estratégias para as suas práticas docentes, não só na matemática, mas também referente a outros conteúdos. Por fim, espera-se que a publicação dos dados possa contribuir para um olhar reflexivo sobre o ensino da matemática com estratégias autorreguladoras e sobre a importância de uma formação de professores de anos iniciais que contemple a aprendizagem autorregulada relacionando o ensino-aprendizagem em matemática.

Palavras-chave: Autorregulação e matemática; Ensino de matemática; Anos iniciais do Ensino Fundamental.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ASSEMBLEIAS COMO ESTRATÉGIA DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL NA ESCOLA PÚBLICA

Ana Carolina Martin Castro
Angélica dos Santos Frutuoso
Picarelli Gonçalves
Diana Yonemoto
Monica Gobitta Alayon
PUC-Campinas

Resumo: O presente trabalho refere-se a um projeto piloto de Assembleias, as quais tem como finalidade discutir e deliberar sobre temas de interesse comum dos alunos. O psicólogo escolar fundamenta seu trabalho através de estratégias elaboradas, que neste sentido tem como objetivo geral desta intervenção planejar, desenvolver e avaliar um projeto de assembleias no contexto da escola pública com adolescentes do ensino fundamental II (sextos e sétimos anos), de forma a explorar ambientes educativos e inovadores, levando sempre em consideração a ética nas relações humanas dentro e fora da escola. O trabalho baseou-se na constituição federal, que considera a gestão democrática dentro das escolas como um princípio básico, tanto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assim como no Plano Nacional da Educação, em seu artigo 22, que regulamentam a implementação de políticas de democratização da gestão, observando-se a necessidade de uma mudança na estrutura escolar. Visando isto, será realizado um trabalho em parceria com os professores e alunos de forma voluntária, sendo desenvolvido por meio de discussões realizadas em sala de aula, focando no convívio e na relação do aluno com o contexto escolar. Este trabalho terá como instrumento facilitador uma ATA para cada sala de aula, a qual será desenvolvida pelas estagiárias de psicologia e preenchida pelos próprios alunos no período da reunião das Assembleias. Com este projeto procura-se produzir maior conhecimento a respeito de assembleias para futura implementação destas em escolas. O ponto mais importante é instaurar o diálogo, para que assim os alunos possam elaborar melhor a resolução de problemas rotineiros, bem como desenvolver mais autonomia. Pretende-se iniciar uma construção de valores de democracia, cidadania, desenvolver repertórios de diálogo e, conseqüentemente, de forma secundária, melhorar as relações de convívio e indisciplina dentro da sala de aula. A partir das demandas discutidas dentro da classe dos próprios adolescentes, bem como com o andamento das assembleias, os temas poderão ser abordados às famílias nas reuniões de pais, gerando adesão dos pais nas atividades desenvolvidas e incluindo-os no âmbito escolar. Espera-se conceber futuramente uma anuência dos pais na escola, tendo potencial de incluir debates durante o semestre com os alunos da Assembleia, atingindo o propósito de junção da escola junto as famílias, o bairro e a sociedade. Conclui-se que, a partir de estudos comparativos, as assembleias já desenvolvidas em escolas públicas apresentam resultados positivos em resolução dialógica de problemas devido promoção de autonomia e valores democráticos pelos alunos participantes.

Palavras chave: Adolescência; Assembleia; Convívio.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO SEXUAL INFANTIL NA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA

Verônica Reis
Cláudia Ramos de Souza Bonfim
Faculdade Dom Bosco

Resumo: A presente pesquisa é qualitativa- explicativa-bibliográfica; fundamenta-se em Aquino, Louro, Werebe, entre outros. Objetiva-se esclarecer sobre a possibilidade de trabalhar a educação sexual na infância contribuindo significativamente para a superação dos preconceitos de gênero. Com um olhar mais crítico a respeito da sexualidade, os agentes comprometidos, efetivamente, com a educação devem proporcionar ambientes adequados para que cada pessoa possa vivenciar o autoconhecimento com a totalidade da sexualidade. Observando as práticas educativas nas escolas, durante o estágio curricular para formação pedagógica, notou-se a importância do preparo dos profissionais da educação, pois são eles os protagonistas para que se desenvolva uma escola sem estereótipos e tabus. Questiona-se: Como a educação sexual na educação infantil deve ser trabalhada visando a desconstrução de estereótipos e preconceitos de gênero? Na pesquisa conceituou-se sexualidade, educação sexual, preconceito, gênero e educação emancipatória. Aponta-se como através de atividades lúdicas é possível promover uma educação sexual emancipatória que vise a formação de pessoas sem preconceitos, afinal tal diferenciação, de meninos e meninas, advém da visão do próprio educador. Observou-se que as crianças, através de brincadeiras, estão desenvolvendo sua cultura, porque cultura é tudo aquilo que é repassado pelas gerações, em dada sociedade, e vai sendo apropriada de maneira natural, sem questionamentos, o ato de brincar é o que faz com que a criança também sinta prazer; é no lúdico que se desenvolve a diversão, entre outros prazeres. Portanto, se entendemos a sexualidade como tudo que nos dá prazer, brincar é um ato educativo e sexual, porém, não erótico. Explana-se acerca das fases do desenvolvimento psicosssexual das crianças. Considera-se que, a criança ao nascer, ainda não está com sua personalidade “pronta”, e que esta se desenvolverá, e se humanizará a partir de suas interações sociais nos mais diversos contextos: escola, família, sociedade. O que ressalta, o importante papel do educador enquanto mediador da aprendizagem e da formação da criança, pois ao interagir com o educando, o auxilia a internalizar sentimentos, comportamentos e valores e a desenvolver seu senso crítico e sua autonomia. Considera-se que a Educação Sexual trabalhada numa perspectiva emancipatória desde a Educação Infantil pode trazer uma contribuição significativa para o rompimento de tabus, preconceitos de gênero e dogmas impostos por nossa sociedade, transcendendo a visão reducionista de sexualidade, mostrando que através do lúdico, das brincadeiras os docentes podem contribuir para uma educação sexual emancipatória que forme pessoas capazes de viver sem preconceitos. Afirma-se que todos os pais e educadores deveriam estar preparados para enfrentar as dúvidas das crianças sobre sexualidade, pois toda que criança tem suas dúvidas e medos, cabendo aos mais próximos eliminar os estereótipos e tabus através da educação.

Palavras-Chave: educação infantil; educação sexual emancipatória; práticas educativas.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

CLIMA DE SALA DE AULA: MELHORIAS A PARTIR DE UM PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO

Bárbara Sparapan
Jussara Cristina Barboza Tortella
PUC-Campinas

Resumo: O clima de sala de aula se refere a um local dentro das instituições escolares que é influenciado por variáveis específicas, como as características ambientais da classe, o comportamento dos professores e dos alunos, a relação entre os professores e os alunos e entre os pares, e toda a dinâmica da sala. O clima de sala de aula pode estar relacionado ao ambiente sociomoral e ao desempenho escolar, nesse sentido, buscar melhorias para o clima poderá trazer benefícios enriquecedores aos alunos e professores. Diante disso, emergiu o seguinte problema de pesquisa: de que forma os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental podem promover melhorias para o clima de sala de aula? A partir de reflexões sobre possíveis maneiras para conquistar a melhoria no clima de sala de aula em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, optou-se por utilizar como instrumento o projeto de autorregulação “As travessuras do amarelo” no contexto de um grupo colaborativo, sendo assim, definiu-se como objetivo geral deste estudo: investigar se o clima de sala de aula em turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental apresentará melhorias com a utilização de um projeto de autorregulação por professoras que participam de um grupo colaborativo. Os objetivos específicos são: a) Identificar as possíveis melhorias no clima de sala de aula das turmas participantes do projeto de autorregulação; b) Verificar as possíveis diferenças no clima de sala de aula das turmas que participaram do projeto em comparação às turmas que não participaram; c) Analisar, segundo as concepções dos próprios alunos, os impactos do projeto de autorregulação em suas relações interpessoais na sala de aula e em sua aprendizagem; d) Analisar, segundo as concepções das próprias professoras, os impactos do projeto de autorregulação em sua relação com seus alunos e em sua forma de ensinar. Este trabalho trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa de caráter quase-experimental e possui como perspectiva teórica o construtivismo piagetiano. A pesquisa será realizada em uma escola municipal de Campinas-SP e contará com a participação de duas turmas de 4º e 5º ano (4 professoras e aproximadamente 100 alunos). Os instrumentos a serem utilizados na pesquisa são: questionário sobre o clima de sala de aula, Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA), observação sistemática e narrativa. Este estudo possui grande relevância à comunidade científica, pois apesar de existirem algumas pesquisas que relacionam o clima escolar ao desempenho escolar e algumas pesquisas que relacionam a autorregulação ao desempenho escolar, nenhuma delas fazem uma relação entre o clima de sala de aula, o ambiente sociomoral, o desempenho escolar e a autorregulação. Pretende-se que esta pesquisa propicie, aos gestores e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma reflexão acerca das implicações pedagógicas de um clima de sala de aula positivo e de como um projeto de autorregulação pode contribuir nessa direção. Além disso, que as publicações em espaços científicos possam contribuir com o avanço do entendimento do papel do clima de sala de aula para a aprendizagem.

Palavras-Chave: clima de sala de aula; autorregulação; ensino fundamental.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E ESPAÇOS LÚDICOS: POSSIBILITANDO DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DO FAZ DE CONTA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaqueline Cristina Massucato
Haryta Ramos de Mattos
Eliane Lima de Ávila
Prefeitura Municipal de Campinas

Resumo: Nosso olhar como profissionais da educação, mais especificamente da educação infantil, tem sido direcionado a um fazer pedagógico de qualidade, visando oferecer às crianças de zero a cinco anos conhecimentos e cuidados que efetivem de fato seus direitos a uma educação pública de qualidade. Nesse sentido, esse trabalho busca socializar algumas práticas pedagógicas desenvolvidas no CEI Irmã Dulce, escola de Educação Infantil do município de Campinas, voltadas às diferentes possibilidades do faz de conta, envolvendo a contação de histórias e a criação de diferentes espaços lúdicos na escola. Adentramos, portanto, no simbolismo infantil e no jogo de papéis sociais que a contação de histórias pode proporcionar, assim como, nos usos dos diferentes espaços da escola como meios para a criação do faz de conta. Após realização de grupos de estudos na nossa escola, problematizamos como poderíamos colocar em prática as ideias referentes ao faz de conta e suas contribuições para o desenvolvimento infantil, foi então que nosso objetivo geral se consolidou que foi por meio da contação de histórias e de espaços previamente planejados, possibilitar diferentes manifestações do faz de conta em nossa escola. Tivemos ainda como objetivo, contribuir para a integração das diferentes turmas de crianças atendidas no CEI, que possui diferentes agrupamentos, dentre eles o Agrupamento I, cuja faixa etária vai dos 0 anos até 1 ano e 6 meses; agrupamento II, com crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 3 meses e as turmas de agrupamento III, que abrange desde os 3 anos e 4 meses até os 5 anos e 11 meses. Para a realização dessa prática, nossa metodologia se pautou em encontros semanais para o estudo teórico e sistematização dos projetos a serem desenvolvidas, assim como as intervenções práticas realizadas nos espaços do CEI, e as trocas de experiências junto à direção e ao coletivo de professores e monitores. Convivemos mediante um contexto de negações dos direitos à educação infantil de qualidade, seja devido às dificuldades enfrentadas cotidianamente em nossa escola, seja pelo número elevado de crianças atendidas, ou pelos espaços reduzidos da nossa escola; seja ainda pelas carências das crianças em todas as dimensões; mesmo mediante todo esse contexto aparentemente desalentador, nosso olhar e nossa prática ainda são conduzidos pelas nossas ideologias, pela nossa crença na possibilidade de transformação advinda por meio da educação. E por fim, acreditamos que o faz de conta pode possibilitar, nesse contexto, novas leituras de mundo e recriar sentidos, proporcionando ao ser humano a expressão dos seus sentimentos mais internos e permitindo conhecimentos diversos, contribuindo, dessa maneira, com a humanização e formação de qualidade das crianças na educação infantil.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Faz de conta na educação infantil.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Liliane Paulino
Mônica Piccione Gomes Rios
PUC Campinas

Resumo: A contação de história para o desenvolvimento infantil colabora para o processo de aprendizagem das crianças e estimula o seu imaginário e a sua curiosidade, além de oportunizar a vivência de situações como conflito, alegria, tristeza, medo entre outras, o que corrobora para o experienciar de diversos sentimentos. Na medida que as crianças vão escutando histórias, a capacidade cognitiva vai se desenvolvendo por meio das estruturas mentais, fornecendo elementos para a imaginação, estimulando a observação e facilitando, assim, a expressão de ideias. Nessa perspectiva, o presente trabalho, referente a uma pesquisa em andamento, tem como questão principal: qual a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento da criança na educação infantil a partir de projeto de leitura? Constitui objetivo geral investigar a contribuição da contação de histórias como auxílio para o desenvolvimento da criança. São objetivos específicos: identificar a relação entre contação de histórias e desenvolvimento da criança; reconhecer a trajetória histórica da infância e as fases do desenvolvimento infantil; analisar as atividades constitutivas de projeto de leitura na escola pesquisada. Os principais autores que balizam esse estudo são Fanny Abramovich, Bruno Bettelheim e Teresa Arribas. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa sendo que a produção de material empírico dar-se-á por meio de observação das atividades, constituídos do projeto de leitura desenvolvido por uma organização não governamental (ONG) na escola pesquisada. O lócus da pesquisa será em uma escola de educação infantil localizado no município de Campinas (SP). Até o presente momento, constatou-se que ler para as crianças desde cedo, de uma maneira que as leve a imaginar e compreender a história, pode ter pontos relevantes para seu desenvolvimento, sendo necessário o responsável conduzir esse momento de interação social com as crianças e fazer que a leitura não seja apenas uma distração. Constatou-se, ainda, que antigamente as crianças ouviam as histórias que seus pais contavam e através disso levavam como uma realidade de vida, embora elas só tenham passado a ser enxergadas como um ser social e de princípios por volta do século XIX. Vale ressaltar que isso não mudou completamente, pois, ainda, nos dias atuais as crianças sofrem todo tipo de abuso e exploração. Pretende-se que esta pesquisa contribua para a reflexão de educadores e futuros educadores sobre a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento infantil, e que possam utilizar desse recurso como auxílio na aprendizagem.

Palavras-Chave: Contação de Histórias; Educação Infantil; Desenvolvimento da criança.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL EM CRIANÇAS DE 1 A 3 ANOS

Vanessa Macedo de Melo
Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas

Resumo: A linguagem permite ao homem comunicar-se, expressar-se e conhecer o mundo. A aprendizagem da linguagem oral pelas crianças acontecia anteriormente no ambiente familiar, hoje a responsabilidade desse aprendizado é também da escola, visto que a Educação Infantil possibilita a convivência entre crianças e adultos e contribui na construção de saberes de conhecimentos de diferentes naturezas. O presente trabalho busca mostrar aspectos relevantes sobre o desenvolvimento da linguagem oral, desta forma abordando o desenvolvimento infantil de 0 a 3 anos, expondo as ideias de alguns teóricos importantes que estudaram a temática, numa perspectiva interacionista. O estudo aborda também práticas pedagógicas que estimulam o desenvolvimento da linguagem, bem como a importância que o professor deve dar às primeiras palavras da criança na educação infantil. Desta forma o problema de pesquisa constituiu-se em: quais práticas pedagógicas de estímulo ao desenvolvimento da oralidade de crianças de 1 a 3 anos são apontadas nas pesquisas acadêmico-científicas no período de 2011 a 2016? O principal objetivo deste estudo é compreender, por meio de análise bibliográfica, quais práticas pedagógicas relativas à oralidade infantil permeiam as pesquisas dos últimos cinco anos, destacando também o referencial teórico nelas presente. Os objetivos específicos são colocados como: sistematizar o referencial teórico sobre o desenvolvimento infantil e como ocorre a aquisição da fala pelas crianças; mapear os dados referentes às teses e dissertações que discutem a temática; destacar e analisar criticamente quais práticas pedagógicas foram identificadas, e quais referenciais teóricos embasam essas pesquisas. A metodologia adotada pelo estudo tem caráter qualitativo e exploratório, a partir da técnica de levantamento de dissertações e teses tendo como fonte o banco de periódicos da Capes e a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações. A busca inicial foi orientada pelos seguintes descritores: desenvolvimento infantil, desenvolvimento da linguagem oral, criança de 0 a 3 anos, práticas pedagógicas e estímulo à linguagem oral. Num segundo momento serão focados, como pontos principais abordados pelas teses e dissertações levantadas, a concepção dos professores; as práticas pedagógicas citadas como essenciais para o desenvolvimento da linguagem oral; os autores que fundamentam tais conhecimentos, por meio da leitura dos resumos. Na etapa seguinte serão definidos como eixos norteadores de análise a prática pedagógica, a concepção de linguagem oral e o referencial teórico utilizado pelos estudos teóricos e de campo, que atendem os objetivos desta pesquisa, com destaque na discussão da oralidade infantil e práticas pedagógicas. Espera-se que este estudo contribua para a compreensão de uma concepção de linguagem oral e as contribuições que seu estímulo oferece à criança a partir de práticas e estratégias pedagógicas qualificadas que favoreçam o desenvolvimento da linguagem oral do aluno.

Palavras-chave: Desenvolvimento da linguagem oral. Criança de 0 a 3 anos. Práticas pedagógicas.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

DESENVOLVIMENTO DOS VALORES MORAIS: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Viviane Caroline da Fonseca
Eliete Aparecida de Godoy
PUC - Campinas

Resumo: A escola deve proporcionar o desenvolvimento integral da criança pensando não apenas no desenvolvimento cognitivo, mas também no desenvolvimento moral, no sentido da autonomia para decidir, criar, questionar, etc. Os conflitos presentes nas relações sociais entre as crianças revelam importantes oportunidades para o desenvolvimento moral da criança pequena. Este estudo aborda a relevância do conflito, definindo-o como importante, pois por meio dele é que a criança desde a educação infantil terá a possibilidade de refletir sobre suas atitudes. Deste modo, a educação infantil é uma fase de grande importância, pois ela permite à criança se relacionar e interagir com seus pares, podendo possibilitar experiências e vivências sociais e, portanto, a prática do professor também deve ser levada em consideração, já que ela poderá “interferir” positivamente ou não nesse desenvolvimento moral. A partir dessa consideração o problema de pesquisa proposto é: qual a influência dos professores da Educação Infantil na resolução de conflitos? Assim formalizou-se como principal objetivo deste trabalho compreender a importância da mediação das professoras, no que se refere às práticas utilizadas durante a resolução de conflitos entre as crianças. Como objetivos específicos definiu-se: a) Observar às crianças de 4 e 5 anos de idade durante suas relações para em seguida observar a postura das professoras diante dos conflitos; b) Identificar a percepção de conflitos e a possibilidade de mediação para desenvolvimento da moralidade infantil, pela professora; c) Analisar como os conflitos, são mediados, para refletir sobre as práticas utilizadas. Os procedimentos metodológicos da pesquisa pautam-se em uma abordagem qualitativa, pois possibilita o envolvimento do pesquisador com a realidade estudada, permitindo a investigação e observação direta das práticas realizadas durante a resolução de conflitos entre os alunos. Dessa maneira, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória. Diante disso, por meio da coleta de dados pretende-se observar crianças de 4 e 5 anos de idade durante suas interações entre pares na rotina escolar. Além da observação utilizaremos ainda como outro instrumento, a entrevista semi-estruturada que terá um roteiro pré-definido. A instituição escolar escolhida como campo de observação de dados é particular e atende uma população considerada de classe média. A análise dos dados se pautará nos fundamentos teóricos da pesquisa que serão analisados em uma perspectiva crítica, no sentido de compreender as concepções encontradas sobre conflito e quais suas implicações para o desenvolvimento dos valores morais. Pretende-se por fim, colaborar com os estudos já desenvolvidos e realizados sobre o tema, além de reafirmar a importância da escola que deve proporcionar vivências escolares que colaborem e incentivem o desenvolvimento integral das crianças, para que assim elas possam se tornar sujeitos autônomos, que conseguem compreender o outro, decidir, questionar e desde cedo resolver pequenas questões do seu cotidiano.

Palavras-chave: Educação Infantil; Mediação de Conflitos; Autonomia.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E A BRINCADEIRA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DE VIGOTSKI E WINNICOTT.

Fernanda Brandolise
Glaucia Uliana Pinto
UNIMEP

Resumo: Sabendo que as instituições educacionais têm assumido cada vez mais cedo parte considerável dos cuidados da criança como responsabilidade, percebe-se a importância de estudos que auxiliem os educadores a compreenderem os processos de desenvolvimento da primeira infância para aprimorar e desenvolver práticas pedagógicas que os ajude nesta tarefa. Partindo do pressuposto que a constituição humana se dá pela interação eu-outro e delimitando o estudo aqui pretendido, o objetivo deste texto, parte de um trabalho teórico que busca explicitar contribuições de duas vertentes distintas, a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e a Teoria do Amadurecimento Emocional Humano de Winnicott, é focalizar o papel da brincadeira nestas teorias, considerando que tanto Winnicott como Vigotski, destacam essa atividade como central para o desenvolvimento, considerando também que no debate contemporâneo sobre o brincar e a educação infantil, a compreensão de tais questões ainda se impõe como necessária. No estudo bibliográfico, duas pesquisas de doutorado se destacam no estudo aqui pretendido, uma direcionada à Educação e outra no campo da Psicologia: Conti (2010) e Alves (2013). Os trabalhos explicitam que a mediação do outro é constitutiva da subjetividade humana e que os signos (CONTI, 2010) apresentam-se como o fio condutor que permitem ao indivíduo conhecer e compartilhar o mundo externo. E, o jogo ou brincadeira (ALVES, 2013) conduz o indivíduo ao estatuto de “ser”, mediante o espaço potencial existente entre o objeto e o indivíduo. Desta forma, diante da relevância de pensar o desenvolvimento da criança e o papel do brincar na Educação Infantil tecemos reflexões sobre o brincar e o papel do outro na constituição do eu, explicitando modos de se pensar o espaço e o tempo para o brincar na educação infantil, considerando que o brincar é impulsor da zona de desenvolvimento proximal para Vygotsky e para Winnicott não está dentro nem fora do indivíduo, mas na terceira área chamada de experiência cultural, através do espaço potencial existente. O brincar para Winnicott compõe um valor especial para a vida da criança, pois isto é um indicador de saúde, ou seja, o brincar faz parte do desenvolvimento e do sentimento de ser do bebê. Para o autor, o brincar é possível e estabelecido pelo fator de confiança da relação inicial mãe-bebê. A criança que brinca para Winnicott possui a capacidade de ser criativo e criar, já a Psicologia Histórico-Cultural reconhece o papel central que a atividade lúdica desempenha na formação dos sujeitos destacando também o papel da imaginação e criação, bem como é partir delas que os autores afirmam que alguns aspectos psicológicos são constituídos e se desenvolvem. Conclui-se a partir dos autores, embora de bases epistemológicas distintas, que o brincar é a ponte que liga o mundo externo e interno, trazendo importantes avanços para as áreas cognitiva, afetiva e motora, mas, para isso é necessário tempo e espaço para acontecer, sendo o ambiente escolar o lugar propício para isso.

Palavras-chave: Winnicott; Vigotski; brincar.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: COMO A TEORIA DE REUVEN FEUERSTEIN PODE CONTRIBUIR COM ESSA QUESTÃO?

Nathália Soares de Almeida
Adriana Batista de Souza Koide
PUC-Campinas

Resumo: O presente trabalho consiste em um trabalho de conclusão de curso em andamento e trata sobre dificuldades de aprendizagem e sobre a experiência de aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein, considerando-as como temáticas atuais e relevantes para o contexto educativo e a vida social. A designação dificuldades de aprendizagem tem sido utilizada para denominar, de forma geral, um grupo de desordens que se manifestam na aquisição e/ou na utilização da escuta, da fala, da leitura, da escrita, do raciocínio lógico e matemático, dentre outras capacidades utilizadas pelo ser humano. As dificuldades de aprendizagem podem ser mais bem observadas em alunos que não conseguem progredir no processo de ensino-aprendizagem e costumeiramente estão relacionadas a diversos fatores externos ou internos, de natureza cognitiva, emocional e/ou socioeducativas. Compreendemos que nas interações sociais, nas experiências vivenciadas na troca com o outro e com o mundo, os alunos com dificuldades de aprendizagem podem conseguir desenvolver suas potencialidades e evoluir no processo interativo de ensino-aprendizagem. Nesse processo de interação a experiência de aprendizagem mediada é importante porque ganha vida justamente nas interações sociais nas quais as pessoas produzem processos de aprendizagem que possibilitam a apropriação e a reelaboração de conhecimentos, elevando os patamares de compreensão daquilo que é aprendido. Compreendendo a importância da experiência de aprendizagem mediada, é possível justificar a importância das instituições de ensino, dos gestores, dos professores, dos familiares e dos pais estarem apoiando e mediando essas interações sociais e as atividades educativas, para que sejam voltadas para a construção do conhecimento do aluno, ultrapassando as barreiras das dificuldades de aprendizagem. Em um processo reflexivo, que intenciona discutir sobre as dificuldades de aprendizagem e sobre o contexto educativo, o presente estudo, tem como objetivo principal responder ao seguinte problema de pesquisa: Como a experiência de aprendizagem mediada pode contribuir com o desenvolvimento cognitivo do aluno com dificuldade de aprendizagem? Os objetivos específicos estabelecidos para o presente estudo estão organizados da seguinte maneira: a) Compreender as principais definições sobre as dificuldades de aprendizagem e suas maiores implicações no contexto educativo; b) Estudar os pressupostos de Reuven Feuerstein sobre a experiência de aprendizagem mediada e analisar os doze critérios de mediação e c) Verificar como os doze critérios para a Experiência de Aprendizagem Mediada podem ser utilizados com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem na escola. Com caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, a compreensão do material empírico desse estudo será a análise de conteúdo. Temos como hipótese que as descobertas desse campo podem ser importantes, pois somente por meio de novos estudos, novos caminhos podem ser desvendados, contribuindo com a efetiva aprendizagem de meninos e meninas com dificuldades de aprendizagem pelo mundo afora.

Palavras-Chave: Dificuldade de aprendizagem; Aprendizagem mediada; Reuven Feuerstein.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE AS PESQUISAS ACADÊMICAS A ESSE RESPEITO

Viviane Custodio Pinto
Jussara Cristina Barboza Tortella
PUC - Campinas

Resumo: A aprendizagem de crianças com incapacidades ou dificuldades significativas na compreensão, aquisição e uso da língua oral, envolvendo as capacidades da escuta, da fala, da escrita, do raciocínio e da matemática, assim, consideradas como Dificuldades de Aprendizagem, é um tema relevante na área da educação. As Dificuldades de Aprendizagem (DA) podem levar os alunos a se sentirem inseguros e desmotivados ao constatarem que seus esforços não são suficientes para realizarem determinadas tarefas, de modo que ao não acompanharem os demais colegas acabam por optar pela desistência, afetando a percepção sobre si mesmos. Diante dessa situação, definiu-se como problema de pesquisa: O que dizem as pesquisas acadêmicas, no período de 2012 a 2016, a respeito das dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental? O objetivo geral deste estudo é analisar o que a comunidade acadêmica científica tem produzido a respeito das Dificuldades de Aprendizagem no Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: compreender os conceitos de dificuldades de aprendizagem elaborados pela literatura científica; identificar nas pesquisas selecionadas como os professores reconhecem e tratam as dificuldades de aprendizagem e defasagem de conteúdo; e analisar as consequências apontadas para o processo formativo escolar de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. É por meio da clareza dos conceitos de DA, possibilitadas pelos diversos autores que balizam este trabalho, que a investigação propõe-se a compreender os fatores que podem originar as DA, sobretudo ressaltando na investigação de como o professor tem reconhecido e realizado intervenções a fim de contribuir para a superação das dificuldades desses alunos. A presente pesquisa em andamento é qualitativa, de cunho bibliográfico, e para a compreensão desse fenômeno, utilizou-se como base a perspectiva sócio interacionista que enfatiza as relações dos sujeitos com o meio. Inicialmente realizou-se um levantamento dos artigos publicados nos últimos cinco anos, portanto de 2012 a 2016, no banco de periódicos da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para o critério de seleção dos artigos utilizou-se o descritor dificuldade de aprendizagem e os seguintes filtros: língua portuguesa, educação, últimos cinco anos. Foram selecionados 12 artigos que atendiam a esses critérios. Após a leitura crítica e o fichamento das obras, os artigos serão sistematizados e separados por eixos. Utilizar-se-á a análise de conteúdo dos dados obtidos. Vale ressaltar que as produções acadêmicas mapeadas se tratam de pesquisas recentes que refletem a realidade em questão. Nessa perspectiva, pretende-se ao fim desta pesquisa, que as reflexões tenham potencial para desencadear estratégias de ação que contribuam, efetivamente, para a aprendizagem e para todo o processo formativo escolar de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem; ensino fundamental; educação



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA IDOSOS: PROBLEMATIZAÇÃO DA CULTURA DO DESPERDÍCIO

Clarissa Suelen Oliveira
UFSCar

Resumo: A educação ambiental crítico-transformadora é mais do que uma questão ambiental, a mesma engloba assuntos de natureza econômica, social e histórica. Muitos idosos não cresceram com a preocupação com a sustentabilidade e com consumo exacerbado de recursos naturais. Foram realizadas conversas informais com alguns idosos do interior de São Paulo, com o intuito de captar os relatos de experiência do período da infância e adolescência sobre utilização de recursos naturais e analisar como os idosos a encaram a partir de toda sua experiência de vida e se essa prática condiz com a realidade atual. A partir de perguntas realizadas em um questionário semiestruturado com uma metodologia qualitativa, os idosos tiveram a liberdade de falar sobre as mais diversas experiências relacionadas ao tema. É importante salientar que o consumo antigamente era muito menor pois não havia tantas oportunidades de desperdício. A água não é tratada como um recurso limitado pelos idosos, mas sim, como um recurso de difícil acesso. Portanto, a economia não era financeira ou até mesmo consciente, era apenas estratégica. Nos dias de hoje, esses idosos têm conceitos diferentes do que é desperdício e do que é necessário. Por não terem tido um acesso fácil à água da mesma maneira que têm hoje, esses idosos não conseguem discernir o quanto desperdiçam esse recurso. Uma ação de desperdício de água, como por exemplo lavar a calçada, para todos os idosos que participaram da conversa foi considerada uma ação necessária. Pois, a calçada é a “porta de entrada” para a casa, então se a calçada está suja o visitante suja toda a casa. Outro fator observado foi o fato de que esse assunto é relativamente recente, não há muito acesso as essas informações sem ser pela internet ou revistas, e a mídia mais utilizada pelos idosos é o jornal e a televisão. Considerando todos esses dados fornecidos pelos idosos, é possível constatar que são necessárias ações afirmativas para que a educação ambiental seja disseminada para essa faixa etária. É de suma importância que, mais do que a consciência ambiental seja construída com as pessoas da terceira idade, mas também que a conscientização seja efetiva. Também é importante frisar que, para realizar uma ação de educação ambiental crítica e transformadora, é necessário que o educador ambiental leve em consideração todo o histórico do público alvo. O que os educadores ambientais podem fazer é auxiliar na construção do conhecimento crítico para assim, dentro do seu contexto sócio-histórico-cultural a pessoa conseguir sua própria emancipação. Conscientização esta que pode ser explicada a partir da consciência sobre o fato mais a ação transformadora, a qual visa transformar a situação indesejada. Uma alternativa de educação ambiental voltada para idosos é que os mesmos participem de projetos sociais relacionados à educação ambiental e exercitem o seu histórico cultural para conscientização de crianças e jovens. Com isso, espera-se que os idosos terão a oportunidade de lembrar o quanto à água era valorizada e podem intervir na prática atual com suas experiências vividas.

Palavras-Chave: Educação ambiental; Idosos; Conscientização.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

EDUCAÇÃO SEXUAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANICIPATÓRIA NA ADOLESCÊNCIA

Ana Paula Cazonato
Cláudia Ramos de Souza Bonfim
Faculdade Dom Bosco

Resumo: Este estudo é de abordagem qualitativa e caráter explicativo-bibliográfico. Fundamenta-se em Bonfim, Nunes e Silva, Valle e Mattos, Benetti, Luz e Carvalho e entre outros autores que abordam o tema. O objetivo central é esclarecer a importância da educação em sexualidade no ambiente escolar, especialmente na adolescência. Busca-se elucidar a seguinte questão: a escola pode contribuir significativamente a uma vivência qualitativa da sexualidade na adolescência? Inicialmente apresentam-se os conceitos de sexualidade, educação sexual, gênero e sexo; descrevem-se as diferenças de puberdade e adolescência; discute-se a importância da educação em sexualidade para a superação das desigualdades de gênero e da vivência de uma sexualidade ética, qualitativa e pautada na responsabilidade afetiva e corporal especialmente na fase da adolescência. Busca-se apontar alguns fatores que ainda consolidam a dualidade de gênero no ambiente escolar. Considera-se que, a escola, como um locus de diversidade abra espaços para a reflexão e o diálogo com os adolescentes sobre a vivência de suas sexualidades apontando a necessidade de desconstrução dos preconceitos geradores da desigualdade de gênero na sociedade. A escola como ambiente socializador de conhecimentos e saberes científicos deve abrir espaços para alunos dialogar com professores, educadores e comunidade participativa em questão. A emancipação da educação sexual só acontecerá quando for desmistificados os (pré)conceitos estabelecidos historicamente pela nossa sociedade. Em uma sociedade capitalista em que a mídia dita padrões e estereótipos devemos trazer estas mídias para escola abordando a temática da sexualidade através de filmes, vídeos, áudios e que tragam os alunos a olhar com uma visão científica e humanista da sexualidade. A questão da sexualidade ainda é encarada como um tabu dentro e fora da escola, assim, é fundamental criar métodos e meios para que se quebrem estes preconceitos formados há décadas em nossa sociedade. As práticas pedagógicas devem estar interligadas no processo ensino-aprendizagem, para que os alunos aprendam o verdadeiro significado da vivência da sexualidade e acima de tudo, o respeito por si mesmos, pelo outro(a) e forme valores éticos e estéticos para uma vivência sexual com responsabilidade corporal e afetiva; contudo, será necessário que o trabalho pedagógico do professor seja realizado em uma perspectiva emancipatória que vise a formação da consciência crítica e autônoma promovendo assim uma vivência qualitativa, prazerosa, humanizada e afetiva da sexualidade.

Palavras-Chave: práticas pedagógicas; educação sexual; adolescência.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ESCOLAS BILÍNGUES: A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Angélica Niero Mendes dos Santos
Profa. Dra. Cássia Geciauskas Sofiato
Universidade de São Paulo – USP

Resumo: A questão do bilinguismo na educação tem sido amplamente discutida. Considerando a língua brasileira de sinais (Libras) como a primeira língua do surdo (L1) e a língua portuguesa como segunda língua (L2), na modalidade escrita, esta pesquisa sustenta-se em dois pressupostos: o primeiro deles é que a Libras é língua de instrução e, por este motivo, é a língua que na sala de aula de uma escola bilíngue é utilizada para garantir os processos de ensino e aprendizagem. O segundo pressuposto sustenta-se na ideia de que apenas a circulação e o uso da língua brasileira de sinais nas escolas bilíngues para surdos não garantem que ela seja compreendida pelos alunos na complexidade dos aspectos que a compõem, ressaltando-se que o aprendizado de uma língua vai muito além de questões lexicais. Entende-se, então, que a Libras deve constituir-se como disciplina curricular nas escolas bilíngues para surdos, de modo que sejam garantidos a ela momentos sistematizados de ensino. Partindo dessas reflexões iniciais, definiu-se o problema desta pesquisa, que está assim constituído: há uma discussão curricular significativa a respeito do ensino da Libras como L1 na educação dos surdos?, Se sim, de que forma essa discussão oferece elementos para o ensino da língua de sinais como L1 nas escolas bilíngues? Uma pesquisa qualitativa foi desenvolvida com o objetivo de discutir como a língua brasileira de sinais tem sido utilizada e ensinada nas escolas bilíngues para surdos no município de São Paulo. A pesquisa está estruturada em duas frentes. A primeira delas compreende os capítulos teóricos que orientam e fundamentam as discussões. Nessa fase ainda foram analisadas leis, decretos e portarias que regulamentam a educação bilíngue para surdos na cidade de São Paulo. A segunda frente caracteriza-se pela pesquisa empírica que está sendo realizada em duas Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) de São Paulo. Nas escolas serão utilizados três instrumentos de coleta de dados: análise dos documentos que orientam internamente as ações pedagógicas, observação das aulas e entrevistas com os professores. Para o tratamento e a análise dos dados obtidos utilizaremos a Análise de Conteúdo com base nas contribuições de Bardin (1977). Como resultados parciais encontramos uma extensa documentação oficial na cidade de São Paulo que regulamenta a educação oferecida aos alunos surdos, contemplando leis, portarias, decretos e, abarcando ainda, a publicação de um documento de orientação curricular e um material didático para o ensino da língua brasileira de sinais. No entanto, algumas questões ainda precisam ser problematizadas, como por exemplo: a quantidade de horas destinadas ao ensino de Libras em comparação com o tempo destinado às aulas de língua portuguesa; a formação dos professores de Libras, o currículo de Libras oferecido nas escolas, entre outras. Salientamos que o município de São Paulo vem construindo uma proposta de educação bilíngue para surdos e que muitos educadores surdos também fazem parte desse processo.

Palavras-Chave: Língua brasileira de sinais; língua de instrução; currículo.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

FORMAÇÃO MATEMÁTICA DO PNAIC: POSSIBILIDADE DE REVERBERAÇÃO NAS PRÁTICAS DOCENTES

Priscila Vitória Camargo
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid
PUC-Campinas

Resumo: A preocupação com a formação docente vem crescendo cada vez mais, impulsionando o interesse na criação de vários programas destinados aos professores com o objetivo de alcançar uma educação de qualidade para todos. Nesse sentido, o projeto de pesquisa em questão tem como proposta um estudo sobre a alfabetização matemática de uma política pública de educação: o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC. Configurou-se em um programa de política pública realizado em conjunto pelos governos federal, estadual e municipal para propor uma formação continuada de professores que atuam na escola básica, com objetivo de assegurar a alfabetização plena das crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental. Traremos as ações iniciais de uma pesquisa caracterizada como qualitativa e que visa acompanhar e investigar as práticas de duas professoras que lecionam na rede municipal de Campinas-SP e participaram do processo formativo direcionado à matemática do PNAIC, na intenção de perceber se há reverberações das orientações desse Programa em suas práticas recentes. Pretende-se não só investigar as professoras cursistas do Programa, mas também realizaremos entrevista semi – estruturada com o professor coordenador do PNAIC em Campinas e com um professor formador. O material empírico será construído de anotações da observação na sala de aula, de áudio-gravações de aulas de matemática, diário de bordo da pesquisadora, das entrevistas com os atores envolvidos no PNAIC e materiais disponibilizados por eles. Por objetivos, indicamos: investigar qual a relevância da formação do PNAIC para os professores pesquisados; de que maneira a formação interfere nas ações das professoras que participaram das formações do PNAIC em matemática, três anos após esta ação e investigar quais são as concepções das professoras relacionadas a essa formação, no que diz respeito ao que concebem de permanência do aprendido aos alunos, quando os princípios do PNAIC se fazem presentes nos planejamentos de matemática. Neste evento apresentaremos os estudos bibliográficos realizados a partir do levantamento de teses e dissertações sobre a Alfabetização Matemática, Formação de professores que ensinam matemática nos anos iniciais e também sobre o PNAIC matemática, além da elaboração de análise dos documentos desse Programa, na busca de entender quais são suas concepções e princípios relacionados à formação matemática proporcionada por ele aos professores. Almejamos com esta pesquisa contribuir para a reflexão sobre os benefícios que uma política pública pode trazer para a comunidade de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Propõe-se também levantar aspectos que o PNAIC possa ter deixado de contemplar, de acordo com o relato dos professores, indicando inclusive a viabilidade – ou não – da continuidade do processo formativo. A partir dos princípios e objetivos de formação apresentados pelo PNAIC, acredita-se que a formação em matemática realizada pelos professores contribua para a reflexão da prática pedagógica e reverberações em sala de aula.

Palavras-Chave: alfabetização matemática; PNAIC; formação de professores.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

INVESTIGAÇÃO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM VISANDO A PERSPECTIVA DA AUTORREGULAÇÃO

Jady Ariéle Cavalcanti Ruas
Eliete Aparecida de Godoy
PUC Campinas

Resumo: A presente pesquisa está sendo desenvolvida na modalidade de monografia, como pré requisito para graduação em pedagogia. Tem-se como base teórica os constructos da autorregulação da aprendizagem, pautando-se nos principais autores como Pedro Sales Rosário, Fernando Jorge Costa Figueiredo, Jussara Cristina Barboza Tortella e outros. Trata-se de uma teoria pouco difundida no Brasil, mas que tem se mostrado eficaz ao desenvolver hábitos de autorregulação das aprendizagens com os alunos. O processo de autorregulação envolve a utilização de estratégias de estudo, as quais primeiramente devem ser ensinadas aos alunos, para que a partir do ensino e apreensão de tais estratégias ele possa regular o uso das mesmas, adequando-as ou desenvolvendo novas estratégias de acordo com suas necessidades de estudo. Trata-se de um longo e trabalhoso processo, mas eficaz em seus resultados, pois permite que os alunos efetivem aprendizagens de um modo significativo, não apenas decorando e reproduzindo conteúdos. A pesquisa surge da perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula os alunos precisam desenvolver autonomia para refletirem sobre seu processo de aprendizagem e tornarem-se protagonistas no mesmo, diante de tal necessidade, surge a problemática: qual o entendimento que os alunos têm de estratégias de aprendizagem e quais as estratégias de autorregulação de leitura e escrita são utilizadas por alunos de 4º ano do Ensino Fundamental? Para responder ao problema estabeleceu-se como objetivo geral: verificar se e como os alunos de um 4º ano do Ensino Fundamental utilizam estratégias de autorregulação da aprendizagem na leitura e escrita e o que entendem por estratégias de aprendizagem. E como objetivos específicos: (a) descrever os fundamentos e concepções da autorregulação no processo de ensino e aprendizagem; (b) compreender como se processa a aquisição e utilização de estratégias de estudo no processo de aprendizagem da escrita e leitura por crianças do 4º ano do Ensino Fundamental; (c) verificar qual entendimento os alunos têm de estratégias de aprendizagem; e (d) fazer ponte entre a utilização e o entendimento dos alunos sobre as estratégias de aprendizagem e a teoria da aprendizagem autorregulada, destacando a importância e a eficácia da mesma para qualidade da aprendizagem. As estratégias metodológicas selecionadas foram a pesquisa bibliográfica, para fazer o levantamento do material teórico já produzido e pesquisa de campo, que será realizada no segundo semestre de 2017 para colher os dados empíricos na escola. Até o momento foi realizada a coleta do material bibliográfico, espera-se que com a pesquisa de campo seja possível além de verificar as estratégias presentes nos hábitos de estudo dos alunos, ressaltar a importância da apreensão e ensino da autorregulação da aprendizagem.

Palavras-Chave: Autorregulação; Estratégias de estudo; Ensino e aprendizagem.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

MÉTODOS E CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO: ANÁLISE DOS ARTIGOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO DA ANPED

Letícia de Oliveira
Jussara Cristina Barboza Tortella
PUC-Campinas

Resumo: A alfabetização no Brasil surgiu como um instrumento para adquirir conhecimento, saber e desenvolvimento no contexto que a criança está inserida, ou seja, algo entendido como uma necessidade de preparo de novos cidadãos que contribuiriam no desenvolvimento político e social do Estado, bem como na modernização do mesmo. A partir disso as práticas de leitura e escrita começam a ser vistas como um conhecimento a ser ensinado e que exige um ensino organizado, sistemático e intencional, ministrado por profissionais especializados na área e não mais no âmbito do lar ou nas antigas aulas régias. É necessário entender que alfabetizar é ensinar o aluno a ler e a escrever, enxergando esse processo como necessário e de extrema importância na vida das pessoas, contribuindo para a inserção do mesmo no mundo e cultura letrada. Diante da necessidade de se realizar um ensino de alfabetização que supere o fracasso escolar, surgem os diferentes métodos e concepções de alfabetização junto às discussões em torno de qual método seria mais efetivo para com os alunos. Em relação aos métodos, ressalta-se que apesar de serem muitos, cada um possui sua particularidade e especificidade, porém eles surgem com o intuito de auxiliar no processo de aquisição da linguagem escrita pela criança. Entende-se que independentemente do método é necessário que o aluno aprenda e entendamos que a escrita é uma questão social e todos devem ter acesso. A partir disso, surgiram dúvidas a respeito de qual método seria o mais utilizado atualmente para a alfabetização dos alunos, ou seja, o presente trabalho tem como objetivo evidenciar os diferentes métodos e concepções de alfabetização e sua importância no processo de aquisição da linguagem escrita pela criança, fazendo uma análise de como tem sido tratado essa questão nos artigos do GT-10 de Alfabetização, leitura e escrita dos dois últimos encontros da ANPEd. A metodologia desenvolvida neste trabalho se caracteriza numa pesquisa de caráter qualitativo com a realização do levantamento de dados, fontes e materiais, configurando-se numa pesquisa bibliográfica. Foram encontrados 33 trabalhos e desses selecionou-se 20. Como critério de seleção estabeleceu-se a análise dos que tratassem dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para análise de conteúdo dos artigos utilizou-se um roteiro pré-definido. Espera-se, ao final do trabalho, encontrar possíveis respostas para os questionamentos estabelecidos, bem como as concepções e os diferentes métodos de alfabetização que podem proporcionar uma reflexão para os profissionais da área da educação, oportunizando avanços na aprendizagem e uma possível superação de práticas existentes em sala de aula que não contribuem para a plena alfabetização, ou seja, um novo olhar para a alfabetização.

Palavras-Chave: Alfabetização; Métodos de Alfabetização; Linguagem Escrita.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O CONCEITO "CULTURA MAKER" PARA O ENSINO DA FÍSICA

Giordano Arantes

Resumo: As estratégias de aprendizagem na relação com o desenvolvimento da inteligência lembra a concepção de aprendizagem que acredita que o ser humano pode ser “modificado” em seu ambiente, conforme a teoria da modificabilidade cognitiva proposta por Feurstein (1980). O ser humano é maleável, e todos, em qualquer faixa etária, podem se desenvolver. Ensinar e aprender a ser inteligente pode ser aprimorado com novos aprendizados sobre a realidade existencial. O aprendizado do conteúdo da disciplina de Física para estudantes do Ensino Médio é considerado deficiente e gerador de sofrimento para a maioria dos alunos por contar com a exigência de um esforço do raciocínio exaustivo. Segundo literatura da área, a maior parte das estratégias de ensino acabam forçando o aluno a decorar fórmulas, assim desmotivando-os no aprendizado da matéria. O problema é a grande prevalência de alunos que enfrentam diversas dificuldades em relação ao aprendizado da física no Ensino Médio. O objetivo deste trabalho, a partir da utilização do conceito “cultura maker”, é criar um protótipo para ajudar na aprendizagem de conteúdos que fazem parte da disciplina de Física do Ensino Médio, como por exemplo, na cinemática ou eletrodinâmica possibilitando a interação do aluno com estudo de movimentos, corrente elétrica, resistores, entre outros, e aprender de uma forma prática interligando conceitos próprios da disciplina de uma maneira mais prazerosa. A justificativa é que os alunos do Ensino Médio enfrentam muitas dificuldades de aprendizagem na disciplina de Física por ser uma matéria que exige um contato contínuo e inevitável com a matemática e interpretações de textos. Essas solicitações contribuem para que o aluno sinta desespero para encarar a matéria. Cientes deste contexto buscamos, por meio da utilização do conceito “cultura maker”, fazer um protótipo com o auxílio de um microcontrolador, contribuindo para que o aluno aprenda de uma maneira prática fórmulas e conceitos estudados na teoria da disciplina. Como por exemplo, em nosso projeto, no tópico da cinemática o aluno poderá verificar a velocidade em que um carrinho passa de um ponto a outro, visualizando a velocidade média do objeto com sensores, ou também no tópico de eletrodinâmica poderá aprender como calcular a corrente elétrica, tensão ou resistores através de sensores, possibilitando a troca de resistores para estimular o aprendizado. Comparando então resultados práticos com resultados teóricos. Esta proposta de pesquisa busca motivar os alunos a melhorar a aprendizagem e gostar da disciplina de física, contribuindo, ainda que de forma modesta, para a melhoria da qualidade do Ensino Médio.

Palavras-Chave: Cultura-Maker, Física, Microcontroladores



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIAL INFANTIL

Isabelli Alvarenga de Souza
Jussara Cristina Barboza Tortella
PUC-Campinas

Resumo: O presente Trabalho de Conclusão de Curso, em andamento, aborda como principal tema o desenvolvimento afetivo e social infantil. Discute-se a importância da afetividade na relação professor-aluno, o conflito em sala de aula, a relação entre pares, além da importância do desenvolvimento afetivo e social infantil e como os professores lidam com eles em sala de aula. Autores da área da educação enfatizam que os aspectos afetivo e social são tão importantes quanto o cognitivo. O desenvolvimento necessário para a formação do aluno não se refere apenas às questões acadêmicas, mas também a formação como pessoa. Desta forma o trabalho do professor pode intervir positiva ou negativamente para o desenvolvimento afetivo e social, para a relação estabelecida com os alunos e entre os alunos. Durante os anos que a criança passa na escola, ela se desenvolve cognitivamente, afetivamente e socialmente; em muitas salas de aula nota-se a ênfase que os professores dão ao desenvolvimento cognitivo, deixando de lado os aspectos afetivo e o social. Desta forma, a presente pesquisa tem por principal objetivo compreender o papel da dimensão afetiva e social na infância, e por objetivos específicos compreender como os autores da área explicam o processo de desenvolvimento afetivo e social infantil; observar as interações entre criança/criança e criança/professor em uma sala de aula com crianças de 4 e 5 anos; e analisar criticamente a concepção da professora da sala de aula observada a cerca do desenvolvimento afetivo e social de seus alunos. Os objetivos foram estabelecidos para responder ao problema de pesquisa: Como uma professora da Educação Infantil concebe o desenvolvimento afetivo e social no trabalho em sala de aula e se estes aspectos podem auxiliar no desenvolvimento de uma melhor relação professor-aluno e aluno-aluno. A pesquisa, de cunho qualitativo, caracteriza-se como descritiva. Para a coleta de dados serão utilizados como instrumentos a observação sistemática a partir de uma pauta previamente elaborada considerando o referencial teórico e uma entrevista com a professora da turma participante da pesquisa. Será utilizada a análise de conteúdo para compreender os dados produzidos durante o desenvolvimento da pesquisa. Espera-se, ao final da mesma, compreender se as atividades elaboradas pelos professores de educação infantil podem auxiliar o desenvolvimento do aluno de forma integral. Busca-se também uma reflexão sobre a compreensão de como a escola pode ampliar o entendimento da importância dos diferentes aspectos do desenvolvimento, tendo uma visão ampla do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Desenvolvimento Afetivo; Desenvolvimento Social; Educação Infantil.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM E PENSAMENTO INFANTIL: GÊNEROS TEXTUAIS DO JORNAL IMPRESSO

Autora: Inês Aparecida Buglini Casarin.
PUC-Campinas

Resumo: Esta pesquisa busca investigar a problemática dos gêneros textuais do jornal impresso como contributo para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento infantil. As crianças de salas de aula da educação infantil, denominadas agrupamento III, com 26 crianças com idades que variam de 3 a 5 anos da rede municipal de Campinas serão observadas sendo mediadas pelas respectivas professoras num trabalho que envolve a leitura de imagens e dos textos jornalísticos, culminando com a proposta de montagem de um jornal escolar, onde as crianças façam os desenhos, sendo as professoras as escribas. Nosso objetivo é fundamentar teoricamente, por meio dos pressupostos de Lev Semyonovich Vygotsky que o jornal escolar constitui-se um mediador do desenvolvimento da linguagem e do pensamento, sendo ele um elemento cultural e integrante de vários gêneros textuais, além de representar a função social da escrita da realidade que nos cerca. Pressupõe-se que os textos jornalísticos variados aliados às leituras de imagens possibilitam às crianças novas formas de leitura e compreensão, por consequência a elaboração do pensamento e o desenvolvimento da linguagem oral e que os desenhos como pré-escrita representam a linguagem escrita. A proposta de trabalho com os gêneros textuais busca quebrar paradigmas com as práticas pedagógicas que envolvem a leitura e a escrita na sala de aula da educação infantil. A investigação busca compreender como se dá a ressignificação da linguagem oral e escrita por meio do desenho. Com base na teoria histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica é que a análise qualitativa será realizada, mediante as observações sistemáticas do trabalho proposto pelas professoras. É com base nesses pressupostos teóricos que elaboramos o problema central de nossa pesquisa, a saber: A elaboração de um jornal escolar pode se constituir em instrumentos de mediação da produção textual de crianças na educação infantil? E a pesquisa tem o intuito de contribuir com os professores de educação infantil acerca de como se dá a aquisição da linguagem escrita e do pensamento no universo infantil com a mediação do jornal e dos gêneros textuais nele contidos. A metodologia utilizada na pesquisa será a qualitativa exploratória. A revisão bibliográfica teve como bases de dados os sites da BDTD e SCIELO, onde foram encontrados 25 trabalhos sobre a temática, sendo 3 teses, 11 dissertações e 11 artigos. Foram usados os filtros educação entre os anos de 2003 a 2016. Os resultados esperados do ponto de vista teórico é o aprofundamento nas discussões teóricas sobre a prática docente com os gêneros textuais do jornal impresso, melhor compreensão da teoria histórico-cultural e sobre a pedagogia histórico-crítica enfocando o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, construindo um diálogo entre a teoria e a prática docente. Do ponto prático pretende-se que este estudo seja útil para a formação de profissionais da educação, bem como graduandos e pós-graduandos.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras chave: Gêneros textuais; jornal escolar; linguagem e pensamento.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE DAS CRIANÇAS DE 2 E 3 ANOS

Carolina Guimarães Salgado
Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas

Resumo: O presente estudo constitui-se da análise de oito dissertações e duas teses da área da educação previamente selecionadas, no banco das Teses e Dissertações da Capes. O estudo fundamenta-se na perspectiva da psicologia do desenvolvimento com crianças de dois e três anos. A presente investigação parte da problemática que busca identificar o que as pesquisas têm abordado sobre o desenvolvimento da psicomotricidade envolvendo a prática docente, cujo objetivo geral centra-se em estudar e aprofundar o conhecimento sobre o desenvolvimento psicomotor de crianças de dois e três anos, segundo teóricos da área da educação e da psicologia, compreender a relevância da prática docente durante o processo de desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Como objetivos específicos da pesquisa, pretende-se para tanto, descrever os aspectos históricos, bem como, a concepção de criança, o desenvolvimento infantil e mostrar a importância da prática docente no âmbito do desenvolvimento psicomotor com crianças desta faixa etária. A presente pesquisa é um estudo de natureza bibliográfica, e de levantamento de dissertações e teses, e busca mapear nesses estudos a problematização quanto às práticas pedagógicas dos professores em função do desenvolvimento motor da criança de dois e três anos de idade. O levantamento desses estudos publicados pelas teses e dissertações focou o período entre os anos de 2007 a 2017. Utilizou-se dos seguintes descritores para realização da busca: psicomotricidade, prática docente na educação infantil, educação infantil, desenvolvimento sensorio motor na educação infantil. A pesquisa fundamentou-se principalmente nos estudos do campo da psicogênese do desenvolvimento infantil e estudos numa perspectiva histórico cultural sobre a infância, as diferentes concepções de criança no decorrer do tempo até os dias de hoje, e autores que apresentam o desenvolvimento psicomotor da criança para a discussão das práticas docentes vistas nas dissertações e teses. Espera-se que os resultados da pesquisa contribuam para a reflexão proposta pelos objetivos, ou seja, identificar as discussões sobre a importância das práticas docentes referentes ao desenvolvimento da psicomotricidade da criança na vivência escolar e espera-se também que as pesquisas levantadas, a partir de suas singularidades e objetivos distintos sobre as práticas docentes na Educação Infantil, possam evidenciar a importância do tema para compor a formação do professor e para qualificar os variados tipos de práticas que os professores exercem no âmbito do desenvolvimento da criança. Enfim, esperamos que os resultados que forem obtidos condigam com o problema discutido e os objetivos em questão.

Palavras chave: Educação Infantil; Prática Docente; Psicomotricidade das crianças de 2 e 3 anos.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A HISTÓRIA DA ÁFRICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Yasmin Braz Stuchi
Eliete Aparecida Godoy
PUC-Campinas

Resumo: Esta pesquisa tem como tema principal os conteúdos e elementos constituintes da cultura afro-brasileira e história da África contemplados e explorados no contexto escolar sem qualquer tipo de distorção, alienação e antipatia, ou seja, que são ensinados a todos os alunos de maneira positiva. O problema de pesquisa é: realizar um levantamento do que é ensinado e comparar com os princípios previstos nas determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Os objetivos traçados para o desenvolvimento do estudo referem-se a: Investigar quais elementos da cultura africana são mencionados e explorados positivamente para a construção da identidade das crianças negras e Investigar quais elementos culturais as crianças conhecem verificando o valor dado a eles. Para alcançar os objetivos da pesquisa foi preciso investigar a partir de várias leituras qual o contexto passado e atual do Brasil referente ao assunto caminhando de maneira segura neste terreno pouco explorado, continuando o percurso até chegar à questão da construção e desenvolvimento da identidade da criança de forma positiva referente aos conteúdos afrodescendentes disseminados na escola. Muitas lutas foram travadas pelo movimento negro em busca da valorização de seu povo e igualdade de direitos e hoje são visíveis os resultados, por exemplo, a Lei 10.639/2003 que obriga todas as escolas a explorarem a história e cultura afro-brasileira e africana a fim de valorizar suas lutas, reconhecer suas glórias e vencer as diferenças em busca de uma cultura de paz que não julgue indivíduos precocemente a partir de sua cor, religião, e cultura. A educação é a chave para mudanças consideráveis nos problemas atuais da sociedade: racismo, xenofobia e intolerâncias. O presente estudo se deu a partir da abordagem qualitativa com enfoque na pesquisa de campo precedida por uma pesquisa bibliográfica a respeito da discussão atual referente ao tema e para sanar o problema desta pesquisa foi imprescindível experienciar e observar o ambiente escolar para a partir de entrevistas com os professores, gestores e alunos, com objetivo de coletar uma quantidade de dados suficientes para uma análise delicada e reflexiva com o intuito de compreender qual a importância dada a estes elementos constituintes da cultura africana para o desenvolvimento da criança no contexto estudado. Espera-se como resultado da pesquisa ressaltar a importância do ensinamento destes conteúdos pertencentes à história e cultura africana a fim de uma construção de identidade baseada em saberes que valorizem a todos os seres, as suas diferenças e também as suas semelhanças, principalmente para com os povos africanos e afrodescendentes que fizeram e fazem parte do processo de construção do Brasil.

Palavras chave: história e cultura afro-brasileira, identidade, criança.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

O ENSINO DE ESTRATÉGIAS AUTORREGULADORAS DE LEITURA NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Ana Luiza Santinato Faria
Jussara Cristina Barboza Tortella
PUC-Campinas

Resumo: Estudos apontam a relação entre competência leitora e bom rendimento escolar, mostrando a importância da integração entre leitura e a aprendizagem dos conteúdos escolares. O ensino sistemático de estratégias de aprendizagem, com foco nas estratégias de compreensão leitora, é um caminho para a superação de dificuldades escolares e para a melhora do desempenho acadêmico, à medida que promove situações em que o aluno seja autônomo frente aos estudos. Nas aulas de Matemática, além da compreensão dos conteúdos específicos da disciplina, estimula-se o aluno à aplicação desses conteúdos, que lhe são apresentados por meio de enunciados de problemas ou enunciados instrucionais, o que requer a ativação de estratégias de compreensão leitora específicas. Visando contribuir com os estudos sobre estratégias autorreguladoras da compreensão leitora de alunos do Ensino Fundamental, notadamente na disciplina de Matemática, e tendo como referencial teórico os estudos de autorregulação da aprendizagem a partir da abordagem sociocognitiva, a pesquisa objetiva compreender se o ensino de estratégias autorreguladoras da compreensão leitora nas aulas de Matemática do 6º ano do Ensino Fundamental II contribui para a superação de dificuldades dos alunos na disciplina. Trata-se de uma pesquisa de intervenção, do tipo descritiva e de cunho quantitativo-qualitativo, que tem por objetivos específicos: i) conhecer as concepções do professor de Matemática do 6º ano do Ensino Fundamental II acerca do ensino de estratégias de leitura nas aulas de Matemática, considerando os gêneros textuais trabalhados nessa disciplina; ii) verificar se há, nas aulas de Matemática, o ensino de estratégias de leitura específicas aos gêneros trabalhados na disciplina e, em caso afirmativo, analisar de que forma isso é feito; iii) investigar as estratégias de leitura mobilizadas espontaneamente pelos alunos na interpretação de enunciados matemáticos; iv) elaborar e propor atividades voltadas ao ensino sistemático de estratégias autorreguladoras da compreensão leitora nas aulas de matemática do 6º ano do Ensino Fundamental II, considerando enunciados matemáticos como gêneros textuais instrucionais; e v) investigar e comparar o desempenho desses alunos na disciplina de Matemática antes e após o ensino sistemático dessas estratégias. Participarão da pesquisa a professora de Matemática do 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola particular de Campinas, interior de São Paulo, e os alunos do 6º ano da mesma escola, aproximadamente 120 alunos. A produção dos materiais empíricos contará com os seguintes procedimentos metodológicos: análise de documentos escolares; análise de narrativas do professor e dos alunos; entrevistas com o professor e com alunos; observações em sala de aula e aplicação de um questionário de identificação de estratégias de compreensão da leitura. Espera-se que o ensino de estratégias autorreguladoras da compreensão leitora nas aulas de Matemática do 6º ano do Ensino Fundamental II contribua para a promoção da utilização autônoma de estratégias de leitura nos alunos, de modo a superar dificuldades na interpretação dos enunciados matemáticos e na resolução de problemas de Matemática e, conseqüentemente, trazer êxitos acadêmicos.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: estratégias autorreguladoras da compreensão leitora, leitura e ensino de matemática, ensino fundamental.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O PAPEL DA LEITURA LITERÁRIA PARA FRUIÇÃO NA FORMAÇÃO ESCOLAR

Thamires Angélica Santos
Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas

Resumo: A leitura é parte integrante do desenvolvimento cognitivo e social, já que é por meio dela que o indivíduo adquire conhecimento, e é por meio do conhecimento que o indivíduo se insere no mundo letrado. Este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel da leitura literária para fruição na formação escolar nos anos iniciais da Educação Básica. Entendendo que a leitura abrange a diversas finalidades, entre elas, o deleite, a fruição e a reflexão, entretanto nota-se que ultimamente as escolas vêm utilizando as práticas de leitura dos textos de gêneros literários somente como pretextos para o ensino da Língua Portuguesa ou como subterfúgio para passatempo ou diversão. Sabendo que a escola é um lugar privilegiado de acesso à leitura, a pesquisa apoiou-se na estrutura curricular educacional, nas diretrizes, na função social exercida pela leitura literária e fruição e na mediação do professor como agente de incentivo à prática desta leitura com seus alunos. Dito isto, o problema de pesquisa proposto é: independente do que os documentos e as leis de ensino asseguram às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, a leitura literária para fruição é ensinada com sua real significância? Para se chegar a uma reflexão sobre o problema são propostos os objetivos: geral e específicos. Como objetivo geral propõe-se: identificar a influência do professor no gosto pela leitura literária para fruição dos alunos de 4º ano de uma escola pública. Enquanto que os específicos buscam conhecer alguns dos documentos e diretrizes para o trabalho com esta temática no ensino fundamental, aprofundando sobre o tema; identificar as concepções de ensino e aprendizado da leitura literária para fruição que se manifestam nas práticas pedagógicas do 4º ano; analisar se há o desenvolvimento de leitura literária para fruição por meio das práticas educativas dos professores em sala de aula. O estudo apoia-se na pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e observação de campo em duas salas de aula do 4º ano de uma escola pública do Município de Campinas, localizada em bairro periférico da Região do Campo Grande. Cada sala conta em média com trinta alunos e um professor titular. Ao final da observação prevê-se e a realização de uma entrevista semi-estruturada com os professores titulares das salas observadas, para melhor obtenção de dados para pesquisa. Espera-se com este estudo ampliar a discussão sobre a importância do professor como agente de influência na interação dos alunos com a leitura literária e com a fruição.

Palavras-chave: Leitura Literária; Fruição; Mediação pedagógica.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O PAPEL FORMATIVO DA ESCOLA FRENTE A LÓGICA DO CONSUMO NA INFÂNCIA

Dheborá Souza Umbelino Silva

Glaucia Uliana Pinto

Universidade Metodista de Piracicaba

Resumo: O presente texto é parte de um trabalho de mestrado em andamento, que tem como preocupação discutir a importância da formação escolar considerando seu papel na leitura e compreensão de mundo por parte dos alunos/sujeitos e a necessidade de reflexões críticas acerca das práticas de consumo, considerando que é justamente na escola que os conhecimentos são organizados e compartilhados de forma consciente, planejada e intencional, ao contrário das relações cotidianas, conforme nos fala Vigotski e os autores da pedagogia histórico-crítica em suas teses sobre a importância da escola para o desenvolvimento do psiquismo humano. Considerando que a instituição escolar precisa participar da luta pela transformação social, de que forma documentos oficiais vêm orientando práticas educacionais para trabalhar os sujeitos na sociedade de consumo? O interesse pela temática surgiu da experiência profissional da pesquisadora como docente, ao observar que embora as questões relativas ao consumo estejam inseridas nas escolas, permeando o cotidiano de toda a comunidade escolar, pouco são discutidas com caráter reflexivo. O trabalho pretende então, investigar a abordagem da temática pela literatura, e analisar propostas oficiais para a formação da infância nesta sociedade focalizando dois documentos: da Secadi – “Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis” e do MMA/MEC/IDEC – “Manual de Educação para o consumo sustentável”. Do trabalho empreendido até aqui, constata-se que a infância como fenômeno social e histórico, marcada pelas transformações ao longo do tempo, dentre outras, movidas pelas tecnologias da informação e canais midiáticos, além de inserir a criança em uma sociedade regida pelo consumo, tem provocado mudanças radicais na formação destes sujeitos e suas identidades, onde o encantamento e a afirmação de conceitos e valores, promovidos por marcas, envolvem crianças/alunos num discurso afirmativo estabelecendo a necessidade incessante de obtenção de produtos. Por outro lado, o papel da escola para formação destes sujeitos, tem sido secundarizado. Para além, um sistema educacional que se apoia na separação entre trabalho e capital e que precisa de massa de força de trabalho disponível, necessita, ao mesmo tempo, socializar valores que permitem sua reprodução. Para isso, se faz necessário um sistema ideológico que inculque seus próprios valores, ou seja, a mercadoria e o consumo. Uma sociedade e um sistema educacional que não tem promovido a emancipação dos sujeitos e da sociedade, transformando os espaços educacionais em locais igualmente de consumo, num momento em que a educação se precariza e a socialização dos sujeitos é deslocada para a mídia e o próprio consumo. Acreditamos que já na infância - até por estudos atuais demonstrarem vulnerabilidade desta etapa de desenvolvimento frente à mídia, onde os alunos estão iniciando seus processos de aprendizagem por conceitos e não possui plenamente formada sua capacidade crítica de pensar a realidade - a educação escolar precisa ser atuante, desenvolvendo projetos político-pedagógicos que contemplem saberes historicamente construídos de forma ampla, ao contrário de dividir espaço nas salas de aulas, com uma pedagogia do consumo que acaba por reproduzir dominações simbólicas ditadas pelos meios de comunicação em massa.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-Chave: Infância; Consumo; Escola



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

O PLANEJAMENTO DO DOCENTE E A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO EXTERNA

Wélida de Oliveira Costa
Dra. Eliete Aparecida de Godoy
PUC-Campinas

Resumo: A questão central deste trabalho desenvolvido como conclusão do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, é: “Qual a Importância do Planejamento de Ensino do Docente no Ensino Fundamental? E qual a influência da avaliação externa na definição dos conteúdos a serem trabalhados pelo docente?”. O estudo se justifica pela importância de se ressaltar as funções de um bom planejamento, suas especificidades, destacando que o mesmo oferece grande auxílio ao docente, como um meio orientador de todo o processo educativo. O planejamento constitui e determina as grandes necessidades, indica as prioridades, ordena e determina todos os recursos e meios necessários para atingir as grandes finalidades da educação e objetivos educacionais. O presente trabalho também aborda a questão da influência da avaliação externa na definição dos conteúdos a serem trabalhados pelo professor no ensino fundamental, os apontamentos e problemáticas relacionados à questão. Tem como objetivo principal problematizar a função do planejamento, caracterizando o planejamento de ensino do docente no Ensino Fundamental, e como o mesmo contribui e interfere na qualidade da ação pedagógica e a influência da avaliação externa na definição dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos. Os objetivos específicos se delimitam em: observar o planejamento do docente e como o mesmo direciona as ações pedagógicas em sala de aula do ensino fundamental; identificar qual o valor que o professor dá ao planejamento como direcionamento das ações pedagógicas no cotidiano de sala de aula; identificar a influência da avaliação externa na definição dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, previstos no planejamento docente. O estudo possui caráter metodológico qualitativo, a partir de pesquisa bibliográfica, com leitura de artigos científicos a respeito do mesmo, assim como leitura de textos de autores que abrangem o tema da pesquisa. A presente pesquisa se caracteriza também como exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade e aproximação com o problema da mesma, com o objetivo de torná-lo claro no contexto estudado, assumindo de modo geral as formas de uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Os dados serão coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas com professores do ensino fundamental, a respeito da importância do planejamento de ensino e sua aplicação para as aulas, e a existência de influência da avaliação externa na definição dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Também será realizada a observação participante, em sala de aula com objetivo de conhecer o trabalho do professor, sua relação com o planejamento organizado e sua prática ao definir os conteúdos ensinados. Espera-se com a presente pesquisa compreender e identificar os impactos das avaliações externas na organização do trabalho escolar, especificamente do docente. Assim como analisar o planejamento com seus significados e efeitos no trabalho pedagógico em sala de aula de ensino fundamental.

Palavras-chave: Planejamento docente; Ensino Fundamental; Avaliação.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

ONDE ESTÁ O BRINCAR NO ENSINO FUNDAMENTAL?

Luana Rayelle Bortolozzo Silva
Magali Aparecida de Oliveira Arnais
PUC-Campinas

Resumo: A presente pesquisa integra o trabalho de conclusão de curso e procura abordar a ruptura do brincar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, a escolha da temática surgiu a partir de reclamações feitas por alunos próximos, sobre a carência do brincar em sua escola, diante disso as indagações foram surgindo para que eu pudesse entender a importância do brincar para a criança dentro da escola. O objetivo da pesquisa é analisar a importância do brincar no desenvolvimento da criança de 9 anos, apresentando as dificuldades que ocorrem com o brincar após a transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, observei que a escola precisa trabalhar esse momento na vida da criança, porque não é necessário excluir o brincar do Ensino Fundamental se ele é uma ótima ferramenta para ajudar nessa transição e também são excelentes para utilizar como práticas pedagógicas, e descobri que pode se ensinar o brincar de forma lúdica e prazerosa na dia a dia do aluno. O trabalho fundamentado por uma pesquisa do tipo exploratória com abordagem qualitativa, pela qual foi feita por meio de pesquisa bibliográfica, observação da sala de aula e entrevista à diretores, professores e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a unidade educacional escolhida para o desenvolvimento da pesquisa será a mesma dos reclamantes, será utilizada para entrevistas com questões abertas para conhecer o que pensam os profissionais e alunos referente ao assunto que está sendo abordado. A partir da pesquisa pude constatar a falta de trabalhos que tratam a importância do brincar para o Ensino Fundamental, os trabalhos encontrados só apresentavam a importância do brincar na Educação Infantil, isso nos apresentou a deficiência do estudo, e mostrou que as pessoas descreditam nessa importância, mas o estudo agora mostra a grande seriedade do assunto. Diante da pesquisa espera-se resultados que contribuam com os profissionais da educação para que assim ajude na contribuição das práticas pedagógicas no Ensino Fundamental que incluem o Brincar podendo ocorrer por meio de brincadeiras de faz-de-conta, de jogos com movimentos e também por meio de jogos de regras, coleções e construções em sala de aula e em momentos livres, assim contribuindo para o desenvolvimento social, emocional, físico e cognitivo das crianças, e que apresente a esses profissionais a grande importância do brincar no Ensino Fundamental para que ocorra mudanças na rotina escolar e que seja valorizada por profissionais da escola, assim dando aos alunos mais empenho, interesse e dedicação para realizar as atividades escolares.

Palavras-Chave: Brincar; Ensino Fundamental; Desenvolvimento.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO
CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos.
Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Orientação a Queixa Escolar: uma abordagem multidimensional

Carolina Beatriz da Silva
Gabriela Ronchesel Cimorelli
Profa. Dra. Mônica Gobitta Alayon
PUC-Campinas

É notável a recorrente demanda por orientação no ambiente educacional, o que consolida a importância do trabalho do psicólogo nesta área de atuação, visando atender a queixa escolar. Estas queixas abrangem temas, tais como: dificuldades acadêmicas em escrita, leitura e conhecimentos matemáticos, dificuldades de organização e problemas de comportamento; sendo mais evidentes no início da escolarização. A orientação a queixa escolar refere-se a uma nova forma de intervenção educacional, cujo centro é o processo de escolarização e as redes relacionais que ali se desenvolvem. O atendimento é solicitado pelos responsáveis pelo aluno, ou pela instituição de ensino. Este possui como intuito a compreensão da situação escolar, com o envolvimento dos atores que a constituem, sendo estes: o aluno (criança ou adolescente), familiares e educadores, através da mediação de um psicólogo escolar. Faz-se necessário compreender que a queixa provém de uma situação, que não pode ser vista de forma isolada, visto que o momento do sujeito, neste caso o aluno, é fruto de uma trajetória de vida, que dá sentido à demanda. Ou seja, conhecer e problematizar a história é um importante princípio nesse processo de reorientação escolar. No que diz respeito a intervenção, esta é feita de maneira breve e focal, durando em média de dois a três meses letivos; a abordagem pode ser realizada individualmente ou em grupo, sendo centralizada na queixa e suas dimensões, para que o trabalho continue se sustentando na ausência dos psicólogos. Para tal tem-se como objetivos o planejamento, desenvolvimento e avaliação de um projeto piloto com foco no atendimento à queixa escolar. Os princípios técnicos que a abrangem envolvem a obtenção e problematização das versões dos sujeitos envolvidos, a circulação de informações e reflexões entre os mesmos, bem como a identificação, mobilização e fortalecimento de suas potências. Ao dar-se fechamento a intervenção em orientação a queixa escolar, pode-se realizar a releitura dos casos para que haja a mobilização na superação da demanda inicial. Deve-se, acima de tudo, prezar pela melhor forma de atender a demanda, sem tornar o aluno foco de estigmatização. A fim disso, é necessário um manejo do profissional da psicologia, estando este preparado para atender a subjetividade do fenômeno. Além do que, o psicólogo escolar deve ser mediador de uma comunicação horizontal, compartilhando seus conhecimentos, e respeitando as histórias e as experiências trazidas pelos participantes. O projeto de orientação a queixa escolar deve gerar um feedback para a instituição educacional acerca da avaliação contextualizada das queixas. Os resultados esperados do projeto de orientação a queixa escolar envolvem a possibilidade de um novo olhar para as dificuldades provenientes deste ambiente, promovendo a desmistificação dos conflitos através do olhar multifocal para suas dimensões e sujeitos; fortalecendo, então, no aluno e, conseqüentemente nos outros atores, um olhar para suas potências.

Palavras-chave: queixa escolar, avaliação contextual, psicologia escolar



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA, ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE LIMEIRA – SP

Selma Santana Carneiro Campos
Gláucia Uliana Pinto
UNIMEP

Resumo: Considerando a importância dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica para pensar a função da escola e do ensino, os objetivos deste trabalho de pesquisa visam investigar e analisar a experiência vivenciada por um grupo de profissionais da educação infantil da cidade de Limeira-SP, sobre o processo formativo que tiveram entre os anos 2014 e 2016, sendo este, com base nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica. Buscando compreender o modo como essa formação repercutiu na vida profissional e nas práticas pedagógicas que desempenham, correlacionando as percepções acerca de tal experiência com um estudo teórico do modo como a pedagogia histórico-crítica e também a abordagem histórico-cultural vêm contribuindo para pensar o ensino na educação infantil. No primeiro momento do trabalho, retomaremos brevemente a história da educação infantil no Brasil, além de considerar alguns estudos atuais de como ela vem sendo pensada e estruturada na perspectiva histórico-crítica, entendendo que, pensar a educação infantil implica buscarmos apoio nos registros históricos para percorrermos o caminho rumo à compreensão de como esta trajetória foi traçada ao longo da história. Inicialmente, será propícia uma reflexão sobre o significado de “infância”. Além disso, é interessante ressaltar que a preocupação com o estudo da criança é algo recente na história da humanidade. Até mesmo, a ideia de criança nos moldes que conhecemos atualmente (um ser com suas próprias especificidades), não existia antes do século XVII (Fontana e Cruz, 1997). Na atualidade, a educação infantil é o início do processo de escolarização da criança. Sendo assim, essa primeira etapa da educação básica merece atenção especial, pois ela se tornará um alicerce na construção do conhecimento. No segundo momento, serão apresentados os pressupostos centrais da pedagogia histórico-crítica e da abordagem histórico-cultural, e o modo como estas compreendem a função da escola e seu papel para o desenvolvimento dos educandos, enfatizando a natureza e especificidade da educação, entendendo que a educação em si é um fenômeno próprio, apenas dos seres humanos (SAVIANI, 2013). No terceiro momento, a intenção é explicitar o que vem sendo discutido na pedagogia histórico-crítica sobre a educação infantil e suas especificidades, possibilitando um novo olhar com relação às propostas educacionais para essa faixa etária. Em seguida, serão analisados os relatos dos profissionais da educação infantil que participarão das entrevistas sobre a experiência formativa que tiveram, e como esta, impactou em suas vidas profissionais. Além disso, com base nos próprios relatos dos professores, pretende-se perceber se essas formações estão sendo, atualmente, ainda, disponibilizadas na rede pública de Limeira.

Palavras-chave: Pedagogia histórico-crítica; Abordagem histórico-cultural; Educação infantil.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

POR QUE EU NÃO POSSO BRINCAR NA ESCOLA?

Edinalva Oliveira de Brito Vieira
Jussara Cristina Barboza Tortella
PUC-Campinas

Resumo: Desde muito cedo o homem conhece o mundo e se relaciona com ele por meio do brincar, atividade que geralmente perpassa a vida, contudo mais presente e importante na infância, pois proporciona diferentes experiências; ao mesmo tempo em que a criança aprende se diverte. No ambiente escolar o brincar se revela como uma atividade prioritária, porém sobre este entendimento ainda há muito que avançar. Mesmo após 11 anos da ampliação da lei nº 11.274/2006 que alterou o ensino fundamental de oito para nove anos, ainda os debates sobre o atendimento e as garantias dos direitos relativos à infância estão presentes; uma questão importante é no que diz respeito ao brincar no cotidiano escolar em especial para os alunos de seis anos que ingressam no ensino fundamental. Apesar de muitos estudos apontarem as contribuições desta atividade para o desenvolvimento global infantil, observa-se a diminuição do tempo do brincar, principalmente na transição da educação infantil para o ensino fundamental. Considera-se o tema relevante em diferentes dimensões: científica, social e pessoal, além de propor reflexões acerca da prática docente e do trabalho pedagógico referente ao brincar que atendam integralmente as especificidades desta faixa etária. Um dos motivos que contribui para este fato e também para a resistência do brincar no ambiente escolar é devido às diferentes concepções tanto dos docentes como da família. Este trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: quais os motivos que levam a diminuição do brincar na transição entre educação infantil para o ensino fundamental? A pesquisa de levantamento bibliográfico, em andamento, fundamenta-se na teoria histórico cultural e tem como objetivo principal enfatizar a importância do brincar na educação infantil e principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: apresentar as diferentes concepções do brincar presentes no contexto escolar segundo teóricos; destacar contribuições do brincar para o desenvolvimento e aprendizado infantil; analisar a legislação e documentos oficiais que orientam e regulamentam as práticas docentes referentes ao brincar; analisar artigos nos periódicos da base de dados da CAPES nos últimos cinco anos que abordam o tema. O estudo foi realizado a partir das seguintes palavras-chave: brincar e ensino fundamental. Considerou-se os artigos das áreas da educação e psicologia. No total foram selecionados 69 artigos e a leitura do resumo dos mesmos fora realizada. Após essa etapa selecionou-se 10 artigos que tinham aderência com os objetivos propostos, que serão lidos na íntegra. Far-se-á a análise de conteúdo dos mesmos. Espera-se que os artigos esclareçam os objetivos estabelecidos e ampliem os conhecimentos sobre a importância das brincadeiras e o papel escola, espaço em que a criança passa a maior parte do seu tempo.

Palavras-chave: Brincar Infantil; Ensino Fundamental de Nove Anos; Concepções do brincar.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PRÁTICA PEDAGÓGICA PELA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL DA CRIANÇA

Erika Barreira Righi
Adriana Varani
UNICAMP

Resumo: O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa de Iniciação Científica que iniciou decorrente da experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP, em que pude conhecer e me encantar com a prática pedagógica de uma professora de primeiro ano em uma escola da rede municipal de Campinas. O encantamento surgiu em especial, porque dialogava com estudos que vinha realizando ao longo do curso e se contrapõe à uma escola que vem sendo, cada vez mais, espaço de um produtivismo e de controle de corpos. Investigar as potencialidades de construção do trabalho pedagógico em sala de aula que tenha como perspectiva a formação humana integral do sujeito e que supere a perspectiva tradicional de ensino, em especial, compreendendo como esta prática pode potencializar a relação com a formação integral da criança na escola foi um dos principais objetivos do projeto. Centrou-se o olhar na concepção de que a escola é potencialmente espaço de formação humana integral, em que a criança é valorizada em sua infância e vista como produtora de conhecimento. Neste sentido investigou-se como a multidimensionalidade da criança (afetiva, cognitiva, artística, cultura, social) é mobilizada na prática em questão, no sentido de ampliar a visão do trabalho pedagógico que dá ênfase no desempenho da criança apenas em alfabetização e em matemática. A metodologia utilizada foi o estudo de caso por se tratar de um caso específico e delimitado: a prática pedagógica da professora de primeiro ano dos anos iniciais de uma escola municipal de Campinas. Do estudo de caso realizado, trago alguns elementos para discussão: 1) Sobre a relação professor aluno: A professora brinca com o imaginário das crianças dizendo ser um robô vindo de outro planeta, permitindo assim a inserção da turma no mundo da fantasia. Percebe-se a relação entre a professora com seus alunos, que ultrapassa a relação hierárquica e autoritária que vemos hoje nos modelos tradicionais de escolas, assumindo assim uma educação como resposta responsável. 2) Tempos e espaços escolares: O espaço como a sala de aula se constitui permite às crianças livre acesso, onde podem circular livremente e brincar, por exemplo, no teatro localizado ao fundo da sala e descansar na rede. Quanto ao tempo, não é marcado por sinais, o que não o torna tão rígido. 3) O brincar na sala de aula: Ao compreender que a criança na escola é um ser completo, que pensa, sente e age, e que um dos maiores erros da educação é trabalhar com apenas o aspecto cognitivo, a prática pedagógica investigada valoriza a criança em todas as suas dimensões, inclusive no brincar.

Palavras-chave: Formação humana; trabalho pedagógico; cotidiano escolar.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O BRINCAR DA CRIANÇA CEGA

Jessica Luana Rui
Maria Inês Bacellar Monteiro
Universidade Metodista de Piracicaba

Resumo: O presente trabalho é parte da pesquisa de mestrado em andamento da primeira autora, que tem por objetivo problematizar o brincar da criança cega e analisar por meio da perspectiva histórico-cultural qual o conhecimento sobre si e sobre o mundo a criança revela quando brinca. Neste texto apresentamos uma breve reflexão teórica sobre o que as publicações recentes têm revelado acerca do tema, enfocando o papel da brincadeira nas práticas pedagógicas utilizadas pelos professores. O estudo se justifica devido ao limitado número de trabalhos relacionados a esta temática. Para conhecer os estudos realizados sobre o tema, realizamos um levantamento dos artigos disponíveis na base de dados Scielo que continham as palavras-chave: brincar da criança cega, desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas. Quando a criança brinca, ela se expressa e evidencia situações além daquelas vividas em seu cotidiano. A brincadeira revela questões cognitivas, relações com seus pares e a criatividade. O brincar irá desenvolver também a imaginação, que é algo especificamente humano e pode se desenvolver individualmente e/ou em grupos. É fundamental destacar que a imaginação é uma função superior que relaciona diversas atividades, sendo elas culturais, artísticas, técnicas e/ou científicas. Partimos do pressuposto de que quando a brincadeira é utilizada como ferramenta pedagógica, ela influencia no desenvolvimento e nas relações sociais de crianças com deficiência visual. Assim, fica evidente a importância da brincadeira no desenvolvimento das crianças que apresentam ou não peculiaridades físicas e/ou cognitivas. O ambiente escolar é o local em que a criança passa a maior parte do tempo durante sua infância, faz-se necessário um espaço lúdico onde a criança brinque e envolva outros alunos e também seja envolvida. É do cotidiano de crianças cegas a dificuldade de participação em determinadas atividades escolares por inúmeros motivos, um deles a falta de interação entre os alunos videntes e não videntes. Desta maneira, a utilização do brincar é uma oportunidade capaz de facilitar a interação entre os alunos. Considerando o brincar como um dos pilares do desenvolvimento da infância é possível pensar no processo de brincadeira da criança cega como essencial em sua trajetória escolar. Se utilizada pelo professor como ferramenta pedagógica, ela indicará a evolução dos alunos frente às brincadeiras já realizadas, a exploração de diversos objetos, uma melhor compreensão das brincadeiras e uma orientação das competências que normalmente não eram reconhecidas em seu cotidiano. Com base na seleção feita dos artigos, de maneira geral, pudemos identificar a importância da brincadeira como ferramenta pedagógica, o estudo apontou também que a brincadeira é promotora de interação social entre as crianças videntes e não videntes. Tais constatações mostram a necessidade de estudos específicos que identifiquem as dificuldades concretas encontradas pelos professores no dia a dia escolar e apontem as possibilidades de recursos para promover a participação de crianças cegas de atividades de brincadeira.

Palavras-Chave: desenvolvimento infantil; cegueira; práticas pedagógicas.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PRESENÇA E SENTIMENTO: O ENCONTRO DA CRIANÇA COM ESPAÇO/TEMPO DA ESCOLA

Nathalia Vaz da Silva Viches
Adriana Varani
UNICAMP

Resumo: A inquietação sobre como a criança chega à escola do ensino fundamental após sua vivência com a educação infantil surge de experiências formativas no Estágio do Curso de Pedagogia da FE/Unicamp. Aparentemente nestas vivências, a transição de um nível para o outro apresenta certa ruptura nos espaços e tempos, na organização curricular, nas atitudes requeridas pelas crianças. Por que acontece esta ruptura? Por que os espaços são tão distintos? Por que os tempos são outros? Como a criança vive este encontro com o ensino fundamental aos seis anos? Estas perguntas mobilizaram o trabalho de pesquisa com o objetivo de observar a criança quando entra no primeiro ano do Ensino Fundamental e como ela presencia e sente a nova organização espaço/temporal, além de objetivar compreender como as propostas pedagógicas pensadas e postas em prática pela professora na organização espaço/temporal em específico, assim como o seu entender da infância, de criança e de função social da escola, impacta as reações da criança quando em sua chegada na escola. Para tanto o trabalho metodológico constituiu-se de estudo de caso, com realização de observação participante e entrevista com professoras. As observações aconteceram em duas turmas de primeiro ano dos anos iniciais, em escolas distintas, e em dois períodos ao longo do primeiro semestre de 2017: na primeira semana de aula e na última semana de aula de cada uma das salas. Uma das escolas era da rede municipal de Campinas e outra da rede estadual de ensino de São Paulo. Todo o processo foi devidamente autorizado. A pesquisa está sendo construída no diálogo com diferentes referências. No campo metodológico Lüdke e André (1986) e Bogdan e Biklen (1982). No estudo do problema, foi encaminhada uma discussão sobre a forma escola e sua relação com a organização social e econômica em Freitas (1995, 2003), Freire (1997). Para compreender o espaço da infância na escola e sua organização espaço temporal, as referências foram Regina Leite Garcia (2002), Bondioli (2004), Freinet (2001). No processo de leitura dos dados produzidos e na relação com os estudos realizados, tem-se percebido que há singularidades nas experiências vivenciadas na pesquisa, ligadas às concepções dos professores, da construção histórica do que é ser escola do ensino fundamental e ser aluno nesta instituição, sem desconsiderar seu diálogo com contextos de gestão e de estrutura externa à escola. Nas diferentes escolas diferentes foram os rituais da chegada organizadas pelos educadores, assim como suas reações: filas ou não, parques ou lição sentados na mesa. Expressões como “que horas vou embora? Ta na hora do lanche? Mas já ta hora de ir embora? Independente das diferenças as expectativa muito semelhantes por parte das crianças: o deslumbre em chegar na “Escola de verdade”.

Palavras-Chave: Organização espaço temporal; Trabalho pedagógico; Cotidiano escolar.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PROBLEM-BASED LEARNING: UM DESAFIO A SER VENCIDO.

Eli Borochovicus
Elvira Cristina Martins Tassoni
PUC-Campinas

Resumo: O Problem-Based Learning (PBL) é um método de ensino-aprendizagem que tem como propósito tornar o discente capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de reflexão e pesquisa, com base em problemas propostos pelo professor para serem desenvolvidos pelos alunos em grupo, trabalhando de forma cooperativa e colaborativa. Foi criado em 1965 na universidade de *McMaster* no Canadá com o intuito de mudar a forma como a medicina estava sendo ensinada. Com o passar dos anos, passou a ser aplicado também em universidades de outros países, inclusive brasileiras. No Brasil, existem poucos relatos do uso do método no Ensino Médio e não foram encontradas experiências no Ensino Fundamental. A aplicação do método PBL permite maior aproximação do docente com os seus discentes, potencializando a relação ensino-aprendizagem. A partir dessa hipótese foi formulada a seguinte questão: Ao aplicar o método PBL em uma disciplina do ensino fundamental de uma escola pública, quais mudanças podem ser observadas na relação ensino-aprendizagem? Para responder a essa questão, a pesquisa tem por objetivo geral identificar as mudanças na relação ensino-aprendizagem com a aplicação do método PBL em uma disciplina do Ensino Fundamental de uma escola pública, e por objetivos específicos identificar as dificuldades encontradas na aplicação do método PBL, bem como suas vantagens e desvantagens; propor ferramentas que auxiliem o trabalho docente e analisar as mudanças ocorridas na relação ensino-aprendizagem na concepção do professor e dos alunos. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, do tipo colaborativa. Seguirá as seguintes fases: a. O pesquisador conhecerá o espaço físico da escola e o material pedagógico atualmente empregado pelo docente participante; b. O pesquisador observará uma aula, à escolha do docente; c. O pesquisador e o docente farão uma reunião inicial para que o docente possa compreender o método que será empregado junto aos discentes; d. O docente visitará três aulas do pesquisador, que trabalha com o método em suas aulas no Ensino Superior, para conhecer o uso do PBL na prática; e. O docente, conjuntamente com o pesquisador, desenvolverá o material necessário para a aplicação do método; f. O docente aplicará o método PBL em suas aulas; g. O docente e seus alunos avaliarão o uso do método. Considerando as exigências da pesquisa qualitativa, o estudo prevê os seguintes procedimentos metodológicos: análise documental, observação, narrativas e entrevistas com o docente participante, bem como questionário aplicado aos alunos. Existem desafios que antecedem os procedimentos didáticos e pedagógicos a exemplo das condições precárias de edificação da escola pesquisada, espaço restrito, infraestrutura com limitações e professores sobrecarregados. A escola atende bairros periféricos do município, que importa problemas comuns aos existentes fora do ambiente escolar, como a desestrutura familiar, violência doméstica, exploração e abuso, carência nutricional, crimes, tráfico e uso de entorpecentes, como também recursos materiais escassos. Diante de todas essas dificuldades, a aprendizagem é mais uma que precisa ser vencida e como resultado, espera-se criar um ambiente mais acolhedor, desafiador e motivacional, que possa influenciar positivamente na qualidade da aprendizagem.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA



SEMINÁRIO
SOBRE A PRODUÇÃO
DO CONHECIMENTO
EM EDUCAÇÃO



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: PBL; Ensino Fundamental; Formação de Professor.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PSICOLOGIA E ARTE NO TRABALHO DE ORIENTAÇÃO A QUEIXA ESCOLAR

Débora Orlando Tullio
Marcella Mantello de Azevedo
Profa. Dra. Mônica Gobitta Alayon
PUC-Campinas

Resumo: O cotidiano escolar se encontra adoecido e adoecedor. As queixas escolares encaminhadas para os serviços de saúde como UBSs, constituem cerca de 65% da demanda infanto-juvenil mostrando que a queixa escolar deve ter prioridade nas ações da saúde mental, principalmente da psicologia. Os alunos encaminhados geralmente são culpabilizados, psicologizados e patologizados, de forma que suas dificuldades escolares sejam vistas como orgânicas, características individuais ou de correntes de problemas afetivos, para que o contexto escolar em que ele está inserido não entre em questão. Para que as escolas deem conta destes alunos, muitas vezes estas requerem o psicólogo como profissional que trabalhe individualmente, voltando seu olhar para única e exclusivamente o aluno, e o atenda conforme o modelo clínico tradicional. Cabe ao psicólogo escolar se colocar como um profissional que entende o indivíduo como ser dialético, ou seja, constitui e é constituído pela sociedade, e, portanto, sua linha de trabalho seguirá desta maneira, ou seja, voltando o olhar para o aluno em todo o contexto social em que está inserido, e não apenas as questões emocionais e individuais. O objetivo deste trabalho, portanto, é mostrar o trabalho do psicólogo escolar como profissional que não atua conforme o modelo clínico tradicional, rompendo com práticas adaptacionistas; problematizar e reverter os funcionamentos escolares que produzem fracasso escolar e os encaminhamentos de alunos considerados como “problema” para atendimento psicológico individual, de forma que o olhar esteja voltado para uma visão contextual do aluno, ou seja, os contextos familiar, social, individual, e, principalmente, o escolar, sejam observados. Para que estas ações se mostrem possíveis, observações em campo serão realizadas, com idas à escola e visitas domiciliares, de forma que o ambiente escolar seja caracterizado. Após a caracterização de campo, reuniões com professores ocorrerão, a fim de que seja explicitado o nosso trabalho e um espaço seja conquistado. Por fim, encontros com os adolescentes ocorrerão, com a intenção de que eles sejam acolhidos, de modo que possam expressar seu ponto de vista sobre a escola e sobre o modo de viver. Para isto, serão realizadas dinâmicas, rodas de conversa, jogos, materialidades artísticas, etc. Vale salientar que a interlocução com a escola e professores deve estar sempre presente. Os resultados esperados estão voltados para a descristalização da visão da escola de alunos como incapazes e com “déficits”, de forma que ele seja compreendido como um ser integral, formado e formador da sociedade, e que os próprios alunos reflitam e se coloquem como estes sujeitos, para que pensem criticamente seu modo de ser e agir, se colocando como um ser pensante, que intervém na sociedade em que está inserido; ou seja, este trabalho visa uma transformação social, voltada para uma reflexão do Homem como um ser constituído dialeticamente e que se coloca como tal.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras chave: orientação a queixa escolar; avaliação contextualizada; psicologia escolar e arte.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA LEITURA SÓCIO-HISTÓRICA

Luciana Esmério
Maria Carolina Almeida
Profa. Dra. Mônica Gobitta Alayon
PUC-Campinas

Resumo: O presente projeto teve como objetivo planejar, desenvolver e avaliar uma intervenção psicossocial com adolescentes do 3º ano do Ensino Médio em uma escola estadual do município de Campinas, ao longo do ano letivo de 2017. O tema abordado foi a Orientação Profissional, tendo como enfoque teórico a abordagem Sócio-Histórica. Para a realização do projeto, foram realizados 15 encontros, de uma hora e quarenta minutos cada, utilizando-se de recursos como atividades em grupo, dinâmicas, discussões, confecções de cartazes, recursos midiáticos, vídeos e outros. A partir disso, foram criados espaços de reflexão com os alunos a respeito de assuntos que permeiam a orientação profissional, tais como: escolhas, valores pessoais e sociais, autoconhecimento e mercado de trabalho. Através do trabalho realizado, percebeu-se que muitos dos alunos apresentam dificuldades em fazer escolhas, principalmente profissionais, uma vez que as mesmas envolvem não só questões pessoais, mas também questões sociais e familiares. Partindo da ideia de que tanto a família como a escola são estruturas fundamentais no desenvolvimento de jovens, e que a escola por ser um meio social e educativo pode ser um espaço de conscientização do processo de escolha profissional, percebe-se que o ambiente em que os alunos se encontram ajuda a construir não só a ideia de quais as profissões devem ser procuradas, mas também de que deve-se buscar uma profissão que lhe apresente boas condições financeiras. Assim, viu-se a necessidade de ressignificar o sentido do trabalho e da escolha profissional, mostrando para os alunos as profissões em suas diversas formas e seus prós e contras. Nesse sentido, os alunos puderam em muitos momentos compartilhar suas angústias e ansiedades diante do processo de escolha profissional e dos demais processos e momentos da vida que o acompanham (vestibular, escolha de faculdade, cursos técnicos). Além disso, foram realizados encontros onde se trabalharam políticas públicas, para que os alunos pudessem ter contato com informações sobre FIES, PROUNI, vestibular social entre outros, conhecendo mais a respeito de seus direitos sobre estes. A partir dos encontros realizados, os alunos puderam entender o que é uma profissão em sua totalidade, tornando-se mais conscientes da realidade apresentada por essa, construindo um repertório maior de conhecimento a respeito dos cursos e das profissões, o que os ajudou a construir um pensamento crítico acerca de suas escolhas, considerando diversos aspectos, como interesse, valores, remuneração, mercado de trabalho, e principalmente, considerando a amplitude de possibilidades de trabalho que se apresentam nos dias de hoje.

Palavras-chave: Orientação profissional, Sócio-Histórica, Psicologia Educacional



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

PSICOLOGIA EDUCACIONAL E PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NÃO-FORMAL

Carolina Grotta Ramo Telio
Gabriela Aparecida Nogueira
Letícia Rodrigues Carvalho
Mônica Gobitta Alayon
PUC-Campinas

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo explorar o tema de psicomotricidade a partir de uma análise na teoria de Wallon, assim como proporcionar espaços coletivos de interação com outras crianças possibilitando a consciência das características particulares e coletivas. A escolha do autor foi baseada na ideia que este passa em seus estudos sobre a importância dos incentivos das interações sociais no meio escolar e a correlação desses fatores na potencialidade dos alunos compreendidos como indivíduo e coletivo, lembrando que não há negação das características e necessidades particulares da atuação dos mesmos na sociedade. Sabe-se que a psicomotricidade é um aspecto do desenvolvimento que abrange diversas capacidades, compreende o homem em um movimento organizado a encargo de suas experiências vividas e é trabalhado desde a primeira infância. A partir disso, realizou-se um projeto de intervenção com 28 crianças entre quatro a cinco anos da educação não-formal de uma organização não governamental, as quais foram subdivididas em três subgrupos. Com base nas atividades propostas, pode-se observar que foi possível proporcionar um espaço de autonomia para as crianças, como também, criar oportunidades de conscientizá-las de suas particularidades e aspectos em comum com o outro. Assim, de modo a compreender de forma mais coesa, o funcionamento da dinâmica do grupo. Partindo das observações, as estagiárias conseguiram apreender as particularidades de cada aluno, como por exemplo, comportamentos frente a frustrações ou a opiniões divergentes, seguimento de regras, expectativas individuais sobre o trabalho delas, entre outros fatores. Outra característica do estágio de personalismo de Wallon que foi possível observar também foi o comportamento frequente de oposição. Muitas crianças enquanto interagiam nos cantos lúdicos eram intolerantes a frustração e tinham como objetivo sempre a oposição do outro, independente do que era a proposta. Além disso, as observações auxiliaram no estabelecimento do vínculo entre as estagiárias, crianças, professora e monitora, uma vez que as estagiárias procuram pautar sua atuação na compreensão da vida diária escolar, sendo englobado nisso também as expectativas e frustrações das profissionais envolvidas neste cotidiano. As atividades propostas objetivaram a iminência de inúmeras oportunidades de desenvolvimento das competências dos alunos, porém sabe-se da importância das crianças estarem em convivência com outros, uma vez que, nesse processo de contato elas podem desenvolver a sua consciência. Assim, há um movimento constante e contínuo do desenvolvimento entre a busca no mundo externo e a busca em si. Nos momentos de observação e interação nos cantos lúdicos era possível notar estas interações em sua mais pura forma, as crianças criavam brincadeiras com os brinquedos oferecidos, se relacionavam e resolviam inúmeros conflitos que surgiam nas relações de forma autônoma, mesmo que em algum momentos pontuais fosse necessário uma direção das profissionais responsáveis. Ademais, alguns aspectos da psicomotricidade, como equilíbrio, coordenação motora global, noções dos



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

órgãos do corpo, noções de espaço temporal e exploração dos sentidos foram observados através das atividades desenvolvidas referentes ao tema. Por meio da observação, metodologia prática utilizada, foi possível compreender a importância do desenvolvimento e estimulação da psicomotricidade para o desenvolvimento não apenas físico como também cognitivo e afetivo da criança.

Palavras chave: Psicomotricidade, Wallon, Psicologia Educacional



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

QUEM SOU EU?: UMA EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Abda Fernandes dos Santos
Helena Constanzi Nader
Raquel Duarte Moura Silva
Mônica Gobitta Alayon
PUC-Campinas

Resumo: A presente proposta de trabalho visou o planejamento e intervenção em uma unidade de educação não formal, da rede municipal de Campinas. Esta iniciativa foi alicerçada nas teorias Sócio-Histórica e na Psicogenética de Henry Wallon, buscando em seus pressupostos uma compreensão do desenvolvimento infantil. Como sabemos, o processo de constituição do sujeito se dá a partir da contínua interação entre as condições sociais e a base biológica do comportamento humano, sendo as diferenças individuais significativamente relacionadas à singularidade das experiências sociais e interações que a criança estabelece com pessoas mais experientes, ou seja, à qualidade da mediação socialmente construída. Uma vez que vivemos em contextos culturais e históricos em constante transformação, sendo as crianças participantes deste processo, é mister assegurar o direito da criança à sua infância e a uma experiência educacional qualificada. Visando esta garantia, foram desenvolvidas atividades socioeducativas, caracterizadas como oficinas lúdicas semanais, numa unidade de educação não formal da rede municipal de Campinas, cujo público-alvo configurou-se em 33 crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses, de modo a promover o vínculo, a autoestima, o desenvolvimento motor, a autonomia, a cooperação, a criatividade, entre outros, e tornar o *eu* mais independente e diversificado. Visto que o indivíduo começa a se reconhecer como integrante de um grupo e de uma sociedade, tencionou-se favorecer a circulação de discursos, muitas vezes cristalizados nos ambientes escolares, apontando suas contradições e estereótipos, de forma a proporcionar reflexões e o “pensar junto”. Através do desenvolvimento das oficinas lúdicas, foi possível constatar que o estabelecimento de uma mediação social de qualidade, ou seja, que possibilite às crianças o tráfego entre o conhecido e o desconhecido, configurou-se como um grande desafio, principalmente em razão das limitações do espaço físico, do número de professores e monitores, e mesmo do tempo disponível para a realização das atividades. No entanto, pode-se dizer que os objetivos foram atingidos, uma vez que foi possível observar, por meio da construção de um espaço acolhedor à expressão das individualidades, um avanço no desenvolvimento da criatividade e autonomia das crianças, da percepção das diferenças individuais, e do reconhecimento de si como parte integrante de um grupo. Com isso, espera-se ter contribuído para o processo de ressignificação das relações sociais e promoção do desenvolvimento de potencialidades, visando, em última análise, uma prática mais humanizadora e transformadora no campo da educação não formal infantil.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

Palavras-chave: Educação não formal; psicologia sócio-histórica; psicometricidade



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Debora Cristina Wesoloski
Magali Aparecida de Oliveira Arnais
PUC-Campinas

Resumo: A pesquisa em andamento apresenta como foco investigar como ocorre o processo de inclusão escolar e o uso de recursos pedagógicos na rede regular de ensino com crianças com deficiência visual na educação infantil. Nesse sentido, o contato com as teorias, a legislação vigente, a realidade das escolas pesquisadas e a vivência prática tornaram-se referenciais importantes para a reflexão sobre o quanto é relevante para o educador conhecer o processo da inclusão. Para isso indagou-se: Se as escolas de educação infantil estão preparadas com recursos e atividades pedagógicas específicas que respeitem os direitos de aprendizagem das crianças com deficiência visual? A fim de responder a tal questionamento, foi colocado como objetivo geral identificar os recursos pedagógicos que a escola oferece para o trabalho junto às crianças com deficiência visual na educação infantil. E como objetivos específicos, compreender a importância da escola inclusiva na preparação dos alunos com deficiência visual para a vida na comunidade. A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico de autores contemporâneos que abordam essa temática bem como documentos oficiais norteadores de orientação aos professores para o processo de inclusão dessas crianças. Também como procedimento metodológico a pesquisa de campo em uma unidade de educação pública do município de Santa Bárbara d' Oeste, estado de São Paulo - SP tendo como instrumento o questionário estruturado com o intuito de conhecer quais recursos são utilizados e de que maneira são inseridos na prática pedagógica do professor e como estes favorecem o processo de inclusão escolar das crianças com deficiência visual. Espera-se como resultados desse estudo que na medida em que os recursos pedagógicos são utilizados com a criança com deficiência visual, esta torna-se participante do processo de aprendizagem de forma lúdica para que os conteúdos escolares sejam mais significativos e prazerosos. Espera-se também, que esta pesquisa possa contribuir com a área de formação de professores alfabetizadoras/es e da educação infantil, apontando novos caminhos para atuação junto às crianças com deficiência visual, inseridas na rede regular de ensino.

Palavras-Chave: recursos pedagógicos; educação infantil; deficiência visual.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - Campus I.

TÉCNICA DE STOP MOTION: PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rossilene Milhomem Jardim Costa
Maria Sílvia Pinto de Moura
Librandi da Rocha
PUC-Campinas

Resumo: Trata-se de uma pesquisa sobre o trabalho com animação pela técnica de *stop motion* cujo objetivo é investigar o desenvolvimento imaginativo e criativo de crianças na Educação Infantil da etapa 2. A partir deste objetivo apresentado, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (i) refletir sobre limites e potencialidades de usar a técnica de stop motion como prática pedagógica na Educação Infantil; (ii) ressaltar qual a relevância de práticas pedagógicas que estimulem a imaginação e a criatividade. Participaram da pesquisa 32 alunos, da faixa etária entre 5 e 6 anos, de uma Escola de Educação Infantil do Município de Indaiatuba no Estado de São Paulo. A pesquisa é de abordagem qualitativa e os procedimentos que escolhemos foram as produções de animações pela técnica de *stop motion*, feitas nas seguintes etapas: (i) primeiramente uma apresentação para as crianças sobre o que é a técnica de *stop motion*, de fácil compreensão e adequada a faixa etária de 5 e 6 anos; (ii) posteriormente a produção da animação por *stop motion* pelos alunos, organizados em subgrupos de quatro crianças. Esta segunda etapa iniciou-se tendo como instrumento lápis de cor e/ou lápis grafite, estimulando-as a darem novos significados para o objeto. A partir de modelos criados pela pesquisadora, solicitou-se que cada subgrupo desenhasse o que imaginavam que o lápis poderia ser; no terceiro passo, foi ensinada a técnica de *stop motion*, unindo os modelos criados pela pesquisadora e o pontilhado criado durante a apresentação na roda, finalizando com produção de uma curta animação criada pelos alunos, com uma webcam, um notebook e o programa MUAN. O processo de criação, os cenários, a animação por *stop motion* foram filmados e analisados micro-geneticamente, embasado na teoria Histórico-cultural de L. S. Vigotski. Os resultados parciais já indicam: alto envolvimento das crianças com a proposta, materializado na produção de 118 (cento e dezoito) personagens diversificados, criação de cenários por meio de desenhos, colagens e modelagem com massa de modelar, criação de histórias individuais e em conjunto. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a compreensão sobre a capacidade imaginativa de crianças e as múltiplas formas de desenvolvê-las através de práticas educacionais inovadoras; além disso, espera-se contribuir com a formação de professores no que diz respeito às possibilidades de trabalhos com a técnica de *stop motion* como recurso na formação das crianças na Educação Infantil e para um maior investimento da escola em práticas para o desenvolvimento da imaginação.

Palavras-chave: Imaginação; Educação Infantil; Stop motion; teoria Histórico-cultural.



XII SEMINÁRIO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO e X SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO: Políticas Públicas de Educação: caminhos e descaminhos. Campinas, 23, 24 e 25 de outubro de 2017, Auditório Cardeal Agnelo Rossi - *Campus I*.

TRANSPOSIÇÃO TEXTUAL: DOS CLÁSSICOS LITERÁRIOS À FOTONOVELA

Flávia Tasca Ferracioli Pereira

Tiago Teixeira de Magalhães

Docentes do Governo de Estado de São Paulo

Resumo: O Projeto interdisciplinar *Transposições Textual: Dos Clássicos Literários à Fotonovela* foi idealizado no decorrer do ano de 2012 a partir dos estudos e análises visuais sobre as possibilidades da narrativa gráfica e da arte sequencial desenvolvidos nas aulas de Arte e, paralelamente, nas aulas de Língua Portuguesa. Inscrito e aceito como proposta de *Implementação de Projetos Descentralizados nas Unidades Escolares do Ensino Fundamental e Médio – PRODESC* –, programa iniciado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, foi efetivamente aplicado e executado em 2013 pelos alunos de um dos 9º Anos da Unidade Escolar na qual os professores envolvidos ministravam aulas. O presente projeto teve como alicerce a esfera de circulação do discurso Literatura e Artes/ Mídias como o desafio de aguçar no aluno leituras de clássicos da Literatura e através deles construir uma Fotonovela. Quadrinhos e Arte Sequencial, de Will Eisner justificou-se nesse processo por embasar a transposição da literatura para o universo da fotonovela. Outro Elemento importante neste projeto foi traçar paralelos entre a literatura e o mundo real dos alunos, mostrando a eles que a linguagem pode se compor de maneira multimodal, seja artística, verbal, não-verbal, quadrinizada. Neste contexto, o aluno irá se deparar com as competências do ler-escrever-interpretar-produzir. Para tanto, além das atividades cotidianas utilizamos celulares, sala de Acessa, internet, máquinas fotográficas, além da consciência de realização de imagens fora do universo escolar, afinal, macro e microcosmos se interdependem, o extraescolar é a extensão do intraescolar. Outro grande desafio foi desestabilizar o que está pronto na zona de conforto e traçar analogia com as novas mídias – que pularam os muros da escola exibindo suas novas culturas e seus meio digitais, mas que serviram de valiosa ferramenta de pesquisa no processo de ensino e aprendizagem, tanto para professores quanto alunos. O projeto permitiu também o aluno reconhecer na língua e na arte a manifestação do pensamento, além de fazê-lo perceber o sentido e o efeito de sentido nas escolhas das expressões e no uso das construções vocabular, da produção cultural, geográfica ou histórica, como também mostrar que por detrás da escrita e da imagem perpassa uma função social. Sendo assim, o aluno foi convidado a assumir a função de autor, ganhar vida, vez e voz, sem medo e sem culpa do erro, do descobrir, do aprender, do fazer, do fotografar, do deletar, do refazer, do superar, do rever posturas, e do romper com certos paradigmas. Neste mix de informações puderam compreender que Língua e Arte se entrelaçam e possibilitam transformar o aluno em um cidadão capaz de construir Histórias.

Palavras-Chave: Transposição Textual; Esfera Literária e Artes/ Mídias; Fotonovela.